Texto e tradução

Secunda Pars / Segunda Parte

Maria Cristina Martins

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MARTINS, M.C. Secunda Pars / Segunda Parte. In: *Peregrinação de Egéria*: uma narrativa de viagem aos Lugares Santos [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 148-233. ISBN 978-85-7078-519-0. <https://doi.org/10.7476/9788570785190.0005>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Secunda Pars

24.1. Vt autem sciret affectio uestra, quae operatio singulis diebus cotidie in locis sanctis habeatur, certas uos facere debui, sciens quia libenter haberetis haec cognoscere. Nam singulis diebus ante pullorum cantum aperiuntur omnia hostia Anastasis et descendent omnes monazontes et parthene³⁰⁴, ut hic dicunt, et non solum hii, sed et laici praeter³⁰⁵, uiri aut mulieres, qui tamen uolunt maturius uigilare. Et ex ea hora usque in luce³⁰⁶ dicuntur ymni et psalmi respondentur, similiter et antiphonae: et cata singulos ymnos fit oratio. Nam presbyteri bini uel terni, similiter et diacones, singulis diebus uices habent simul cum monazontes, qui cata singulos ymnos uel antiphonas orationes dicunt.

³⁰⁴ parthene *A edd.* parthenae *Gam Geyer Pétré Arce*

³⁰⁵ praeter *A Geyer Her Pétré Prinz praeterea Gam² preter FrW Arce Mar Nat Jan MaN*

³⁰⁶ luce *A edd.* lucem *Gam Geyer Pétré*

Segunda Parte

24.1. Para que de fato Vossa Afeição soubesse que ofício¹⁰¹ se celebra nos lugares santos em cada dia, julguei dever vos informar, sabendo que teríeis prazer em conhecê-los. De fato, em cada um dos dias, antes do canto dos galos, abrem-se todas as entradas da Anástase* e descem todos os monazontes* e partenas*, como aqui dizem, não só esses, mas também, além deles, leigos*, homens e¹⁰² mulheres, que contudo querem fazer vigília mais cedo. E desde essa hora até o amanhecer, entoam-se¹⁰³ hinos e respondem-se salmos, semelhantemente também antífonas, e a cada um dos hinos se faz uma oração. De fato, os presbíteros, de dois em dois, ou de três em três, e igualmente os diáconos, têm alternância com os monazontes, que a cada hino ou antífona fazem orações.

¹⁰¹ Ofício (*operatio*): “ofício”, “atividade litúrgica” ou “liturgia” são as palavras empregadas para traduzir *operatio*, nas diversas edições críticas que apresentam tradução para uma língua moderna. Vale lembrar, no entanto, que “ofício” também é um termo usado para traduzir *missa*.

¹⁰² E (*aut*): este é mais um exemplo de *aut* que não pode ser traduzido como “ou”, mas sim como “e”. V. notas 55, 67, 144, 186.

¹⁰³ Entoam-se (*dicuntur*): um dos verbos mais empregados para a descrição da liturgia é *dicere*. *Dicere*, como observaram Löfstedt, Väänänen e Bastiaensen, é empregado para qualquer enunciado oral e não está ligado unicamente à *oratio*. Assim, cada declaração no domínio do culto pode ser expressa através de *dicere*: 24,6 *dicet episcopus stans benedictionem*; 24,4 *dicuntur etiam psalmi*; 24,4 *dicuntur ymni uel antiphonae*; 25,1 *dicuntur predicationes*; 35,4 *lectiones dicuntur*. É impossível saber se, no texto, *dicere* é usado na declamação dos textos, nos cantos ou em ambos. Löfstedt (2007, p.326-330) fornece exemplos clássicos de Virgílio e Lucrécio, assim como de outros autores pós-clássicos, em que *dicere* é usado como *canere* e *loqui*. Conforme o tipo de complemento que acompanha o verbo *dicere*, adotamos a tradução mais próxima ao seu uso no português: *dicet benedictionem*, “dá uma bênção”, *dicet orationem*, “faz/diz uma oração”, *dicet praedicationem/lectionem*, “faz uma pregação/leitura”, *dicunt ymni uel antiphonae*, “entoam hinos e antífonas”, *dicunt psalmi*, “cantam/recitam/entoam salmos”.

24.2. Iam autem ubi ceperit³⁰⁷ lucescere, [56] tunc incipiunt matutinos ymnos dicere. Ecce et superuenit episcopus cum clero et statim ingreditur intro spelunca³⁰⁸ et de intro cancellos primum dicet orationem pro omnibus; commemorat etiam ipse³⁰⁹ nomina, quorum uult, sic benedicet cathecuminos. Item dicet orationem et benedicet fideles. Et post hoc exeunte episcopo de intro cancellos omnes ad manum ei accedunt, et ille eos uno et uno benedicet exiens iam, ac sic fit missa iam luce.³¹⁰

³⁰⁷ ceperit *A edd.* coeperit *Geyer Her Pétré*

³⁰⁸ spelunca *A edd.* speluncam *Gam*

³⁰⁹ ipsa *coni. Geyer (in nota)*

³¹⁰ luce *A edd.* in luce *Arce*

24.2. Porém, como já começasse a amanhecer, começam¹⁰⁴ então a entoar os hinos matutinos. E eis que chega o bispo com o clero e imediatamente entra¹⁰⁵ na gruta e, de dentro da balaustrada, primeiramente diz uma oração em favor de todos; menciona ele mesmo também os nomes daqueles que deseja lembrar e então benze os catecúmenos*. Igualmente diz¹⁰⁶ uma oração e benze¹⁰⁷ os fiéis*. E depois disso, saindo o bispo de dentro da balaustrada, todos se dirigem a ele para beijar-lhe a mão, e ele os benze um a um ao sair, e assim a despedida¹⁰⁸ acontece quando já está claro.

¹⁰⁴ Começam (*incipiunt*): o verbo *incipiunt*, estando na terceira pessoa do plural, retoma *presbyteri bini uel terni, similiter et diacones*. Nota-se que a tradução de Pierre Maraval como “on commence à dire les hymnes du matin” não é adequada, pois o uso de *on* dá a entender que Egéria participa da ação, dado que *on* significa “a gente” e se emprega também como *nós*.

¹⁰⁵ Entra (*ingreditur*): o verbo *ingredi* (inf.) merece um comentário, pois não é nada popular: trata-se de um verbo depoente. Se a voz passiva era rara na língua do povo, imagine-se um verbo depoente, que tem sentido ativo e morfologia passiva. Exemplos como este mostram a concomitância de duas variedades da língua latina no texto, a clássica e a vulgar.

¹⁰⁶ Diz (*dicet*): a pronúncia das vogais breves como abertas e das longas como fechadas, associada ao fenômeno da perda da quantidade, levou a uma aproximação entre o /e/ longo e o /i/ breve, pois esses dois fonemas convergiram a um som de /e/ fechado. Por isso, temos aí *dicet* por *dicit*. V. notas 198, 201.

¹⁰⁷ Benze (*benedicet*): *benedicet* por *benedicit*, conforme nota acima.

¹⁰⁸ Despedida (*missa*): a palavra *missa* só aparece na segunda parte da obra. Väänänen (1987, p.32, 139) afirma que há dois sentidos para a palavra *missa*: um como “despedida” e outro como “ofício litúrgico”, com ou sem eucaristia. Na primeira acepção, um nome de santuário liga-se à *missa*, seja por genitivo seja por um complemento preposicional: *missa* + genitivo: 25,10 *cum missa ecclesiae facta fuerit*; 30,3 *post missa Martyrii*; *et sic missa Anastasi*. Infelizmente, o autor não deixa claro qual seria sua interpretação para os exemplos abaixo, que são citados por ele, mas não são comentados: *missa* + *de*: 46,1 *mox missa facta fuerit de Anastase matutina* e *missa* + sintagma de lugar: 25,6 *ut (...) fiat primum missa in ecclesiam maiorem*; 43,2 *Quemadmodum enim missa facta fuerit ad Martyrium*. Em nossa tradução, *missa* é “despedida” quando se relata uma série de ações realizadas na cerimônia, em cujo desfecho haveria algo semelhante a uma despedida, na qual às vezes o bispo benze os fiéis na saída da igreja, como em 24,2 e 24,9-11. A despedida a que a autora se refere no final da série de atos realizados representa o final ou a “despedida” da missa. Porém, a tradução mais precisa de *missa* pela própria palavra “missa” está relacionada à indicação no texto latino da “oblação” (*oblatio*), tal como em 27,8, já que é possível interpretar “oblação” como “eucaristia”. Igualmente, quando Egéria refere-se a uma cerimônia que está para acontecer, empregando a palavra *missa*, trata-se da “missa”, porque entendemos que não é plausível se referir ao término do ofício ou da cerimônia, mas sim à própria cerimônia. Há uma indicação sintática, com o uso de *ordine suo* “conforme o costume”, que sugere se tratar da “missa” (usada cinco vezes com a palavra *missa*, dentre seis ocorrências), tal como em 39,1. Outra construção

24.3. Item hora sexta denuo descendunt omnes similiter ad Anastasim et dicuntur psalmi et antiphonae, donec commonetur episcopus; similiter descendet et³¹¹ non sedet, sed statim intrat intra cancellos intra Anastasim, id est intra speluncam, ubi et mature, et inde similiter primum facit orationem, sic benedicet fideles, et sic exiens de cancellos³¹² similiter ei ad manum acceditur. Ita ergo et hora nona fit sicuti et ad sexta.

24.4. Hora autem decima, quod appellant hic *licinicon*, nam nos dicimus lucernare, similiter se omnes³¹³ multitudo colliget ad Anastasim, incenduntur omnes candelae et cerei et fit lumen infinitum. Lumen autem de foris non affertur, sed de spelunca interiori eicitur, ubi noctu ac die semper lucerna lucet, id est de intro cancellos. Dicuntur etiam psalmi lucernares, sed et antiphonae diutius. Ecce et commonetur episcopus et descendet et sedet susum, nec non etiam et presbyteri sedent locis suis, dicuntur ymni uel antiphonae.

³¹¹ descendet et *corr. ex* descenderet A

³¹² de cancellos A *Gam*² de intro cancellos *Chol edd.*

³¹³ omnes A omnis *Gam edd.*

24.3. Igualmente, na hora sexta, todos descem de novo à Anástase e são recitados salmos e antifonas até que o bispo seja avisado; semelhantemente desce e não se senta, mas imediatamente entra para dentro da balaustrada na Anástase, isto é, na gruta, onde também entrou cedo, e daí, do mesmo modo, primeiro faz uma oração, então benze os fiéis e, em seguida, saindo de dentro da balaustrada, igualmente dirigem-se a ele para beijar-lhe a mão. Assim, pois, também à nona hora se faz como à sexta <hora>.

24.4. Porém, na décima hora, o que aqui chamam *licinicon*,¹⁰⁹ com efeito, nós dizemos lucernário,* igualmente toda a multidão se reúne na Anástase, acendem-se todas as velas e círios e se faz uma luz infinita. A luz, contudo, não é trazida de fora, mas é lançada da gruta interior, onde uma lâmpada reluz noite e dia, isto é, de dentro da balaustrada. Recitam-se também salmos lucernários, mas também antifonas por mais tempo. E eis que o bispo é avisado; ele desce e se senta num lugar alto, e também os presbíteros sentam-se em seus lugares, e são entoados hinos ou antifonas.

sintática que sugere a interpretação da palavra latina *missa* como a “missa” é *iuxta consuetudinem* “conforme o costume”, em 25,10. Em outras ocorrências, a interpretação de *missa* pela cerimônia que conhecemos como “missa” não é tão clara, tal como em 25,6, em que tanto faz ser “despedida” ou “missa”. Vale lembrar que a palavra “missa” para se referir à cerimônia, tal como a conhecemos atualmente, não estava fixada na época, por isso a dificuldade de tradução. Partindo-se da expressão à qual se deve sua origem – *Ite, missa est* “Ide, <a oração> foi enviada <a Deus>”, subentendendo-se aí *oratio* e *Deo* –, teríamos a tradução de “despedida” por sua ligação etimológica com o participio passado (*missus*, -a, -um) do verbo *mittere* “enviar”. Talvez seja por isso que “despedida”, na maior parte das ocorrências de *missa*, é a tradução preferida entre todos os editores. Ver Bastiaensen (1962, p.82-88) e Maraval (2002a, p.253) sobre o problema de tradução da palavra *missa*. V. notas 145, 154.

¹⁰⁹ *Licinicon*: transcrição aproximada do grego *λυχνικόν*; trata-se de uma palavra derivada de *λύχνος* “lâmpada”. O *licinicon* é a hora de um dos ofícios do dia em que se acendem as lâmpadas, entre 15h e 17h, conforme a estação. *Lucernarium* é a forma latina equivalente dessa palavra grega, derivada de *lucerna* “lâmpada de azeite”, em oposição a *candela* “vela”, “candeia”, “candelabro”, feita de cera. No texto, *licinicon* é usado uma só vez, enquanto *lucernarium* aparece 21 vezes (8 vezes na forma de *lucernarium* e 13 como *lucernaris*).

24.5. Et ad³¹⁴ ubi perducti³¹⁵ fuerint iuxta consuetudinem, lebat³¹⁶ se episcopus et stat ante cancellum, id est ante speluncam, et unus ex diaconibus facit commemorationem singulorum, sicut solet esse consuetudo. Et diacono dicente singulorum nomina semper pisinni plurimi stant respondentes semper: “*Kyrie eleyson*”, quod dicimus nos: “*Miserere Domine*”, quorum uoces infinitae sunt.

24.6. Et at ubi diaconus perdixerit omnia, quae dicere habet, dicet orationem primum episcopus et orat pro omnibus; et sic orant omnes, tam fideles quam et cathecumini simul. Item mittet uocem diaconus, ut unusquisque, quomodo stat, cathecuminus inclinet³¹⁷ caput; et sic dicet episcopus stans benedictionem³¹⁸ super cathecuminos. Item fit oratio et denuo mittet³¹⁹ diaconus uocem et commonet, ut unusquisque stans fidelium inclinent capita sua; item benedicit fideles episcopus et sic fit missa Anastasi. Et incipient episcopo ad manum accedere singuli.

³¹⁴ ad A *Her Prinz Arce* ad finem *coni. Gam* at *Geyer edd.*

³¹⁵ perducti A *Gam Arce* perdicti *Geyer edd.*

³¹⁶ lebat A *edd.* leuat *Geyer Pétré*

³¹⁷ inclinent *corr. ex* inclinet A

³¹⁸ benedictionem A *edd.* benedictione *Arce*

³¹⁹ mittet A *edd.* mittit *Geyer Pétré*

24.5. E quando tenham sido conduzidos até o fim, conforme o costume, o bispo se levanta¹¹⁰ e fica de pé diante da balaustrada, isto é, diante da gruta, e um dos diáconos faz menção de cada um¹¹¹. E sempre com o diácono dizendo os nomes de cada um, sempre respondendo uma grande quantidade de criancinhas em pé: “*Kyrie eleyson*”, o que nós dizemos: “Tende piedade, Senhor”, cujas vozes são infinitas.

24.6. E quando o diácono tiver dito tudo o que tem a dizer, primeiro o bispo diz uma oração e ora em favor de todos, e depois todos oram, tanto os fiéis quanto também os catecúmenos simultaneamente. De novo o diácono fala, para que cada catecúmeno, do modo em que está de pé, incline a cabeça; e então o bispo, estando em pé, dá uma bênção sobre os catecúmenos. Igualmente se faz uma oração e de novo o diácono eleva a voz e avisa que cada um dos fiéis que está de pé incline¹¹² sua cabeça; de novo o bispo benze os fiéis e depois acontece a despedida da Anástase. E começam¹¹³ a aproximar-se do bispo para beijar-lhe a mão, um a um.

¹¹⁰ Levanta-se (*lebat se*): traduzimos como “levanta-se”, interpretando a troca do /b/ pelo /v/, ou seja, *lebat* por *leuat*.

¹¹¹ Faz menção de cada um (*facit commemorationem singulorum*): em 24,2, a autora diz o mesmo de um modo semelhante – (*sc. episcopus*) *commemorat nomina quorum uult*, “o bispo lembra os nomes daqueles que quer <lembrar>”.

¹¹² Incline (*inclinent*): o que ocorre aqui é a concordância *ad sensum*, pois o sujeito (*unusquisque*) está no singular, e o verbo (*inclinent*), no plural. Essa concordância existe no latim clássico, mas é evitada; ao contrário, no latim vulgar, é usada mais frequentemente, no qual domina a preocupação de construir logicamente a sentença. No romance medieval, encontra-se essa concordância, que as línguas românicas literárias modernas evitam. Assim, refletindo uma tradição sintática popular, o romance medieval admite essa concordância anômala, como se pode ver através dos usos do provençal e do italiano medievais: *tota la soa gentz monteron, la brigata non seppono* (cf. MAURER JR., 1951, p.169; 1959, p.193). Como observa Hofmann (apud MAURER JR., 1959, p.193), essa concordância pertence especialmente à língua pré-literária e popular. Ele dá o exemplo da *Vetus Latina*, onde se lê *populus qui sedebat in tenebris lucem uiderunt magnam* (Mt 4,16). De fato, São Jerônimo, ao revisar as traduções da Bíblia, procedimento que culminou na sua própria versão da mesma, chamada *Vulgata*, substituiu *uiderunt* por *uidit*. Diz-se que o público não aceitou logo as modificações de São Jerônimo no texto bíblico e, nesse particular, ele próprio se reprovava por ter um gosto pelas Letras. Inclusive, numa carta endereçada a Eustóquia (*Epistula* 22, 30, apud MARAVAL, 1998, p.19-21), conta que, em sonho, Deus dirigiu-se a ele, dizendo: “*Ciceronianus es, non Christianus*”.

¹¹³ Começam (*incipient*): *incipient* – futuro – está no lugar de *incipiunt* – presente. Essa é uma das inovações em relação à formação das desinências e dos sufixos verbais no latim vulgar, que ocorre para eliminar as diferenças entre as conjugações. Na 3ª pessoa do plural, *-ant* se mantém na 1ª conjugação, mas, nas demais conjugações, o *-ent* da 2ª e o *-unt* da 3ª e da 4ª se confundem, prevalecendo nessa disputa *-ent*. É o que se vê no

24.7. Et postmodum de Anastasim usque ad Crucem ymnus ducitur³²⁰ episcopus, simul et omnis populus uadet. Vbi cum peruentum fuerit, primum facit orationem, [57] item benedicet cathecuminos; item fit alia oratio, item benedicat fideles. Et post hoc denuo tam episcopus quam omnis turba uadent³²¹ denuo post Crucem et ibi denuo similiter fit sicuti et ante Crucem. Et similiter ad manum episcopus³²² acceditur sicut ad Anastasim, ita et ante Crucem, ita et post Crucem. Candelae autem uitreae ingentes ubique plurimae pendent et cereofala plurima sunt tam ante Anastasim quam etiam ante Crucem, sed et post Crucem. Finiuntur ergo haec omnia cum crebris³²³. Haec operatio cotidie per dies sex ita habetur ad Crucem et ad Anastasim.

³²⁰ ymnus ducitur A ymnus dicitur Gam cum ymnis ducitur Geyer edd.

³²¹ uadent A edd. uadet Geyer Pétré

³²² episcopus A MaN episcopi Gam episcopo Chol edd.

³²³ crebris A FrW Arce Mar Jan MaN tenebris Gam Geyer Her Pétré Nat creperis coni. Her (in nota)

24.7. E logo depois, desde a Anástase até a Cruz,* o bispo é conduzido com hinos,¹¹⁴ e juntamente com ele vai todo o povo. Assim que ele tiver chegado, primeiro faz uma oração, também benze os catecúmenos; igualmente é feita outra oração, e em seguida benze os fiéis. E depois disso, novamente tanto o bispo quanto toda a multidão vão de novo para trás da Cruz, e aí de novo do mesmo modo se faz assim como diante da Cruz. E semelhantemente vai-se ao bispo¹¹⁵ para beijar-lhe a mão, assim como junto à Anástase, e também diante da Cruz e atrás da Cruz. Por outro lado, enormes candeias de vidro pendem por toda parte e há um grande número de candelabros,¹¹⁶ tanto diante da Anástase quanto diante da Cruz e atrás da Cruz. Pois todas essas cerimônias terminam quando anoitece¹¹⁷. Esses ofícios são celebrados¹¹⁸ cotidianamente, durante seis dias, na Cruz e na Anástase.¹¹⁹

texto, onde encontramos, além desse exemplo de *incipient* por *incipiunt*, *descendent* por *descendunt* (36,2) e *respondent* por *respondunt* (24,9). Sobre este assunto, ver Maurer Jr. (1959, p.131ss). V. notas 10, 51.

¹¹⁴ Com hinos (*ymnus*): para a tradução se tornar coerente, interpretamos *cum ymnis* em vez de *ymnus*, com base no que se vê em 32,2 e 46,4, em que a mesma forma verbal *ducitur* tem como sujeito *episcopus*, conduzido “com hinos” – *cum ymnis*.

¹¹⁵ Ao bispo (*episcopus*): a tradução “ao bispo” não corresponde ao que se lê – *episcopus*, no caso nominativo –, pois deveria estar escrito *episcopo*, no caso dativo, conforme a construção usada em trechos semelhantes com o verbo *accedere*, tais como em 25,4: *episcopo omnes ad manum accedent*.

¹¹⁶ Candelabros (*cereofala*): segundo Ducange (apud GAMURRINI, 1887, p.79), *cereofala* é o mesmo que *candelabros*.

¹¹⁷ Quando anoitece (*cum crebris*): a palavra *crebris* não existe. Interpretamos a correção para *tenebris*, feita por Gamurrini e seguida por Geyer, entre outros. Paleograficamente, é admissível que o escriba tenha escrito involuntariamente o *cr-* por ter escrito anteriormente sete vezes a palavra *crucem*.

¹¹⁸ Esses ofícios são celebrados (*haec operatio... habetur*): *habere operationem* significa “celebrar um ofício”. Já em Salústio encontramos *habere comitia*.

¹¹⁹ Na Anástase (*ad Anastasim*): traduzimos “na Anástase” e não “junto à Anástase”, como seria o sentido clássico, porque concordamos com Väänänen (1987, p.39) quando diz que *ad* está concorrendo com *in*, para indicar que se entra em um lugar santo ou para indicar onde um ato de culto se desenrola, sobretudo com a palavra *Anastasis*: 24,9 *Intrat intro speluncam ad Anastasim*. O mesmo ocorre em 30,3.

24.8. Septima autem die, id est dominica die, ante pullorum cantum colliget se omnis multitudo, quecumque³²⁴ esse potest in eo loco, ac si per Pascha, in basilica, quae est loco iuxta Anastasim, foras tamen, ubi luminaria pro³²⁵ hoc ipsud pendent. Dum enim uerentur, ne ad pullorum cantum non occurrant, antecessus ueniunt et ibi sedent. Et dicuntur ymni nec non et antiphonae, et fiunt orationes cata singulos ymnos uel antiphonas. Nam et presbyteri et diacones semper parati sunt in eo loco ad uigilias propter multitudinem, quae se colliget. Consuetudo enim talis est, ut ante pullorum cantum loca sancta non aperiantur.

24.9. Mox autem primus pullus cantauerit, statim descendet episcopus et intrat intro speluncam ad Anastasim. Aperiantur hostia omnia et intrat omnis multitudo ad Anastasim, ubi iam luminaria infinita lucent,³²⁶ et quemadmodum ingressus fuerit populus, dicet psalmum quicumque de presbyteris et respondent omnes; post hoc fit oratio. Item dicit psalmum quicumque de diaconibus, similiter fit oratio, dicitur et tertius psalmus a quocumque clerico, fit et tertio oratio et commemoratio omnium.

³²⁴ quecumque *A edd.* quaecumque *Gam Geyer Pétré*

³²⁵ pro *A edd.* per *Gam*

³²⁶ lucent *corr.* ex *lucet A*

24.8. Porém, no sétimo dia, isto é, no dia de domingo, antes do canto dos galos, reúne-se toda a multidão que pode haver nesse lugar, e como se <fosse> durante a Páscoa, na basílica que está no lugar junto à Anástase, porém do lado de fora, onde pendem luminárias para isto mesmo. De fato, porque temem que não cheguem até o cantar dos galos, vêm antecipadamente¹²⁰ e aí se sentam. E entoam-se hinos e¹²¹ antífonas e fazem-se orações a cada hino ou antífona. Pois também tanto os presbíteros quanto os diáconos estão sempre preparados nesse local para as vigílias por causa da multidão que se reúne. Efetivamente, o costume é tal que antes do canto dos galos não sejam abertos os lugares santos.

24.9. Porém, logo que¹²² tenha cantado o primeiro galo, imediatamente o bispo desce e entra para dentro¹²³ na gruta, na Anástase. São abertas todas as portas e toda a multidão entra na Anástase, onde já brilham infinitas luzes e, assim que o povo tiver entrado, um dos presbíteros¹²⁴ recita um salmo e todos respondem; depois disso, se faz uma oração. Igualmente um dos diáconos recita um salmo, semelhantemente se faz uma oração, é recitado também um terceiro salmo por um clérigo, e se faz pela terceira vez uma oração e uma memória de todos.

¹²⁰ Antecipadamente (*antecessus*): *antecessus* foi traduzido como advérbio e não como substantivo. Esse uso adverbial de *antecessus* no sentido de “primeiramente” observa-se também na obra *Mulomedicina Chironis*, também do séc. IV: 369 *aquam eis bibere dabis, in qua eruum antecessus lotum mansit*; 731 *ideo autem lino antecessus alligas*. Segundo Schmalz (apud LÖFSTEDT, 2007, p.334), o particípio passado *antecessus* adquiriu gradualmente uma função adverbial, a exemplo do que aconteceu com *uersus* e *prorsus*, particípios usados com função adverbial. Outro exemplo de particípio passado com uso adverbial é *rectus* (29,6).

¹²¹ E (*nec non et*): *nec* e *non* são termos sinônimos. Este é mais um exemplo da prolixidade do texto, pela justaposição de palavras sinônimas ou quase sinônimas. Neste caso, nenhuma das duas foi traduzida, pois não era possível. V. notas 12, 20.

¹²² Logo que (*mox*): segundo Löfstedt (2007, p.334) e Väänänen (1987, p.121), *mox* está sendo usado como conjunção e não como advérbio, equivalente à conjunção *simul atque* “logo que”.

¹²³ Entra para dentro (*intrat intro*): repare-se novamente o pleonasma vicioso *intrat intro* “entra para dentro”, assim como a expressão “saímos para fora” em 3,7; 12,4; 20,3.

¹²⁴ Um dos presbíteros (*quicumque de presbyteris*): o uso da preposição *de* + ablativo nesta ocorrência substitui o genitivo partitivo do latim clássico. A ocorrência de *de* com adjetivos, verbos e nomes com o valor de partitivo está bem documentada no latim vulgar. Há que se salientar que no latim clássico empregava-se o ablativo nessa função, mas com a preposição *ex*: *optimus ex illis, unus e nobis* (MAURER JR., 1959, p.87). Para mais explicações sobre as inovações sintáticas em relação à preposição *de*, consultar Väänänen (1987, p.36-38) e Maurer Jr. (loc. cit.). V. nota 131.

24.10. Dictis ergo his tribus psalmis et factis orationibus tribus ecce etiam thiamataria³²⁷ inferuntur intro spelunca Anastasis, ut tota basilica Anastasis repleatur odoribus. Et tunc ubi³²⁸ stat episcopus intro cancellos, prendet Euangelium et accedet ad hostium et leget resurrectionem Domnus³²⁹ episcopus ipse. Quod cum ceperit³³⁰ legi, tantus rugitus et mugitus fit omnium hominum et tantae lacrimae, ut quamuis durissimus possit moueri in lacrimis, Dominum pro nobis tanta sustinuisse.

24.11. Lecto ergo Euangelio exit episcopus et ducitur cum ymnis ad Crucem et omnis populus cum illo. Ibi denuo dicitur unus psalmus et fit oratio. Item benedicit fideles et fit missa. Et exeunte³³¹ episcopo omnes³³² ad manum accedunt.

24.12. Mox autem recipit se episcopus in domum suam, etiam³³³ ex illa hora reuertuntur omnes monazantes ad Anastasim et psalmi [58] dicuntur et antiphonae usque ad lucem³³⁴ et cata singulos psalmos uel antiphonas fit oratio: uicibus enim quotidie presbyteri et diacones uigilant ad Anastasim³³⁵ cum populo. De laicis etiam, uiris aut mulieribus, si qui uolunt, usque ad lucem loco sunt, si qui nolunt, reuertuntur in domos suas et reponent se dormito.

³²⁷ thiamataria A *edd.* thymiataria Geyer Pétré

³²⁸ ubi A *edd.* ibi Geyer Her Pétré

³²⁹ domnus A *Gam* domini Bern *edd.*

³³⁰ ceperit A *edd.* coeperit Geyer Her Pétré

³³¹ exeunte A *edd.* exeunti Geyer Pétré

³³² ei *post omnes add.* Her (in nota)

³³³ etiam uel et iam A etiam *Gam* et iam Geyer *edd.*

³³⁴ lucem *rest.* *Gam*

³³⁵ Anastasim *corr.* ex Anasim A

24.10. Recitados, pois, esses três salmos e feitas três orações, eis que também são introduzidos incensários¹²⁵ dentro da gruta da Anástase, de modo que toda a basílica da Anástase se enche de perfumes. E então o bispo, onde está de pé, dentro da balaustrada, toma o Evangelho e dirige-se à entrada e lê ele mesmo o texto da ressurreição do Senhor. Quando isso começa a ser lido, fazem-se tantos gritos e gemidos¹²⁶ de todos os homens, e são tantas lágrimas, que o mais duro <dos homens> poderia ser movido às lágrimas, por tantas coisas ter suportado o Senhor por nós.

24.11. Lido, pois, o Evangelho, o bispo sai e é conduzido com hinos até a Cruz, e todo o povo <vai> com ele. Aí novamente se recita um salmo e se faz uma oração. Igualmente benze os fiéis, e se faz a despedida. E, saindo o bispo, todos se dirigem a ele para beijar-lhe a mão.

24.12. Logo, porém, o bispo recolhe-se para sua casa, e já desde essa hora todos os monazotes voltam à Anástase e entoam-se salmos e antífonas até o amanhecer e, a cada um dos salmos ou antífonas, se faz uma oração: de fato, cotidianamente presbíteros e diáconos alternadamente fazem vigília na Anástase com o povo. Também, a respeito dos leigos, tanto homens quanto mulheres, os que querem ficam no lugar até o amanhecer; os que não querem voltam para suas casas e se restabelecem dormindo.¹²⁷

¹²⁵ Incensários (*thiamataria*): *thiamataria* é uma palavra vulgar derivada de *thymiamaterium* ou *thymiaterium*, vocábulos provindos do grego θυμιατήριον, que designa o local em que é queimado o incenso (θυμίαμα).

¹²⁶ Gritos e gemidos (*rugitus et mugitus*): o uso da expressão *rugitus et mugitus* é um exemplo do recurso estilístico denominado “homeoteleuto” (gr. ὁμοιοτέλετον ‘terminação semelhante’), que consiste na correspondência fonética da última sílaba de uma oração ou verso (p. ex., estudando e trabalhando). Egéria queria enfatizar o sofrimento dos fiéis ao acompanhar a leitura da Paixão de Cristo.

¹²⁷ Dormindo (*dormito*): está escrito *dormito* em vez de *dormitu*, supino em ablativo. Todavia, essa circunstância, em latim clássico, seria expressa pelo participípio presente: *dormientes*.

25.1. Cum luce autem, quia dominica dies est, et proceditur in ecclesia maiore, quam fecit Constantinus, quae ecclesia³³⁶ in Golgotha est post Crucem, et fiunt³³⁷ omnia secundum consuetudinem, quae³³⁸ ubique fit die dominica. Sane quia hic consuetudo sic est, ut de omnibus presbyteris, qui sedent, quanti uolunt, praedicent³³⁹, et post illos omnes episcopus praedicat,³⁴⁰ quae praedicationes³⁴¹ propterea semper dominicis diebus fiunt,³⁴² ut semper erudiat populus in Scripturis et in Dei dilectione: quae praedicationes³⁴³ dum dicuntur, grandis mora fit, ut fiat missa ecclesiae, et ideo ante quartam horam aut forte quintam missa fit.³⁴⁴

³³⁶ ecclesia *corr. ex* ecclesia A

³³⁷ fiunt A *edd.* sunt Gam

³³⁸ quae A quae Gam qua et Geyer *edd.*

³³⁹ praedicent A Gam² Her Geyer Pétré Prinz predicent Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

³⁴⁰ praedicat A Gam² Her Geyer Pétré Prinz predicent Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

³⁴¹ praedicationes A Gam² Her Geyer Pétré Prinz predicationes Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

³⁴² fiunt A *edd.* sunt Gam² Geyer Her Pétré

³⁴³ praedicationes A Gam² Her Geyer Pétré Prinz predicationes Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

³⁴⁴ missa fit A Geyer Her FrW Arce missa non fit Gam *edd.*

25.1. Porém, ao amanhecer,¹²⁸ porque é dia de domingo, vai-se¹²⁹ à igreja maior, a qual fez Constantino*, igreja que está no Gólgota*, atrás da Cruz, e se fazem todas as coisas conforme o costume, que¹³⁰ em todo lugar se fazem no dia de domingo. Sem dúvida, porque aqui assim é o costume que, de todos os presbíteros presentes, todos os que querem pregam e depois de todos esses o bispo prega. Por essa razão, essas pregações se fazem aos domingos, para que sempre o povo seja instruído nas Escrituras e no amor de Deus; enquanto são ditas essas pregações, faz-se uma grande demora para que se dê a despedida da igreja, e por isso antes da quarta ou talvez antes da quinta hora <não> se faz a despedida.

¹²⁸ Ao amanhecer (*cum luce*): literalmente está escrito *cum luce*, ou seja, “com luz”, “quando está claro”.

¹²⁹ Vai-se (*proceditur*): *procedo*, *cessi*, *cessum*, *ere* em latim clássico significa “avançar”, de onde temos, no português, “proceder”, “processo” e “procissão”. Todas essas palavras carregam o sentido de “avançar”. No texto, *procedere* parece ser usado para indicar uma reunião de pessoas que vai a algum lugar, significado que também se encontra no nosso termo “procissão”, como uma “marcha de pessoas para um objetivo religioso em comum”. Em Egéria, segundo Blaise (1954, p.666), o verbo possui o sentido de “avançar em procissão” (*avancer processionnellement*), exatamente a tradução que preferimos, por estar baseada na história da palavra, tanto do latim clássico quanto das línguas românicas. Todavia, alguns editores, tendo por base o trabalho de Bastiaensen (1962, p.26ss), dizem que esse verbo não significa “ir em procissão”, mas “o ato de se reunir na Igreja para celebrar um ofício solene da palavra (pregações) e do sacrifício (eucaristia)”, cujo significado de “reunir-se” toca apenas superficialmente. É interessante que o estudioso George Gingras havia traduzido “they assemble”, muito antes do trabalho de Bastiaensen. De fato, a tradução de *proceditur* tem gerado muita divergência: Hélène Pétré traduz como “on va en procession”; Mariano “vai-se”; Maraval “on se reuni”, Janeras “es reuneixem”; Arce “se vai”; Natalucci “se vai”; Novak “dirigem-se”; Gingras “they assemble”.

¹³⁰ Que (*que*): interpretamos que aqui deveria ser *quae*, retomando *omnia*, erro bastante corrente no texto, mostrando a redução do ditongo para uma simples vogal. Além disso, esse ditongo era escrito de maneira abreviada, com um *e* marcado com um sinal abaixo, muitas vezes esquecido. De qualquer modo, o verbo deveria estar no plural – *fiunt* e não *fit*. A maioria dos editores interpretou o *que* como *qua et*, com base na passagem que vem na sequência: 25,2 *missa facta fuerit ecclesiae iuxta consuetudinem qua et ubique fit*.

25.2. At ubi autem missa facta fuerit ecclesiae iuxta consuetudinem, qua et ubique fit, tunc de ecclesia monazantes cum ymnis ducunt episcopum usque ad Anastasim. Cum autem coeperit³⁴⁵ episcopus uenire cum ymnis, aperiuntur omnia hostia de basilica Anastasis, intrat omnis populus, fidelis tamen, nam cathecumini non.

25.3. Et at ubi intrauerit populus, intrat episcopus et statim ingreditur intra cancellos martyrii³⁴⁶ speluncae.³⁴⁷ Primum aguntur gratiae Deo, et sic fit orationem³⁴⁸ pro omnibus; postmodum mittet uocem diaconus, ut inclinet³⁴⁹ capita sua omnes, quomodo stant, et sic benedicet eos episcopus stans intra³⁵⁰ cancellos interiores et postmodum egreditur.

³⁴⁵ coeperit A *edd.* ceperit Gam

³⁴⁶ intra cancellos martyrii A *edd.* martyrii om. Geyer Pétré intra cancellos speluncae ubi et mature con. Her (in nota)

³⁴⁷ speluncae corr. ex spelunca A

³⁴⁸ fit orationem A *edd.* fit oratio Gam Geyer Pétré facit orationem con. Her (in nota)

³⁴⁹ inclinet A inclinent Gam *edd.*

³⁵⁰ intra A *edd.* intro Gam²

25.2. Mas quando, porém, tiver sido feita a despedida da igreja, conforme o costume pelo qual também se dá por toda parte, então os monazotes conduzem o bispo com hinos desde a igreja até a Anástase. Mas quando o bispo tiver começado a avançar com os hinos, abrem-se todas as portas da basílica¹³¹ da Anástase, entra todo o povo, pelo menos os fiéis,¹³² mas¹³³ os catecúmenos não.

25.3. E quando tiver entrado o povo, entra o bispo e imediatamente caminha para dentro da balaustrada da gruta do *Martyrium*. Primeiramente, dão-se graças¹³⁴ a Deus, e assim se faz uma oração¹³⁵ em favor de todos; pouco depois, o diácono fala para que todos inclinem¹³⁶ a cabeça,¹³⁷ do modo em que estão, e assim o bispo os benze, estando em pé dentro das grades interiores, e depois sai.

¹³¹ Da basílica (*de basilica*): tal como os textos de latim vulgar em geral, a obra oferece um vasto emprego da preposição *de*, derivado do sentido concreto de separação e de ponto de partida. A preposição *de* inegavelmente entra em concorrência com o genitivo, que, nesta frase, adquire um valor de genitivo possessivo. Väänänen (1987, p.36-38) distingue sete nuances semânticas do sintagma preposicional constituído pela preposição *de*, embora nós não consigamos perceber tantas diferenças. V. nota 124.

¹³² Fiéis (*fidelis*): *fidelis* está no singular quando deveria estar no plural – *fideles*.

¹³³ Mas (*nam*): este *nam*, que seria explicativo, aqui tem um valor adversativo (VÄÄNÄNEN, 1987, p.117). Na verdade, parece haver uma nuance adversativa dentro da explicativa.

¹³⁴ Dão-se graças (*aguntur gratiae*): *gratias agere* é uma expressão que tem sido interpretada com divergência entre os editores. Para alguns, trata-se de uma celebração da eucaristia (CABROL, 1895, apud JANERAS, 1986, p.179), Bastiaensen (1962, p.42ss), porém, interpreta que não se pode considerar como um termo técnico para designar a eucaristia na época de Egéria. No nosso entender, essa consideração se aplica a toda a liturgia, pois os termos não estavam ainda fixados na época de Egéria. Segundo Mariano e Nascimento (1998, p.183), com base no trabalho de Bludau, trata-se de uma simples oração de ação de graças, realizada na Anástase, e da qual os catecúmenos não participavam. No texto, *oblato* parece se aproximar bem mais da ideia de eucaristia, pois, como o próprio vocábulo sugere, trata-se de um “sacrifício” ou “oferecimento” celebrado na cerimônia da eucaristia (em grego, “agradecimento”). Wistrand (1955) muda o texto: *Primum aguntur gratiae Deo et sic fit <oblato, item facit> orationem pro omnibus*. Essa conjectura, que consideramos plausível, é adotada por Franceschini-Weber e Prinz.

¹³⁵ Se faz uma oração (*fit orationem*): segundo Löfstedt (2007, p.335ss), o acusativo da construção *fit orationem* se explica por ser um uso popular de um verbo impessoal na voz passiva que conservou um pouco de significado ativo na língua falada. Essa sintaxe é bastante atestada no latim arcaico, como a exemplificada aqui por Plauto (*Trinummus*, 869: *mi aduenienti hac noctu agitandumst uigilias*).

¹³⁶ Inclinem (*inclinat*): traduzimos “inclinem” conforme a correção para *inclinat*, para concordar com o sujeito *omnes*, mas mantivemos o texto latino conforme o manuscrito.

¹³⁷ Cabeça (*capita*): traduzimos pelo singular (*caput*) e não consideramos o pronome possessivo *sua*, por julgá-lo redundante.

25.4. Egredienti autem episcopo omnes ad manum accedent. Ac sic est, ut prope usque ad quintam aut sextam horam protrahatur missa. Item et ad lucernares³⁵¹ similiter fit iuxta consuetudinem cotidianam. Haec ergo consuetudo singulis diebus ita per totum annum custodiatur,³⁵² exceptis diebus sollemnibus,³⁵³ quibus et ipsis quemadmodum fiat infra annotauimus.³⁵⁴

25.5. Hoc autem inter omnia satis praecipuum³⁵⁵ est, quod faciunt, ut psalmi uel antiphonae apti semper dicantur, tam qui nocte dicuntur, tam qui contra mature, tam etiam qui per diem uel sexta aut nona uel ad lucernare semper ita apti et ita rationabiles, ut ad ipsam rem pertineant, quae agitur.

25.6. Et cum toto anno semper dominica die in ecclesia maiore procedatur, id est quae in Golgotha est, id est post Crucem, quam fecit Constantinus, una tantum die dominica, id est quinquagesimarum per Pentecosten, in Syon proceditur, sicut infra annotatum inuenietis, sic tamen in Syon ut, antequam sit hora tertia, illuc eatur, fiat primum missa in ecclesiam³⁵⁶ maiorem (...).

[*Deest unum folium*]

(...) [59] "*Benedictus, qui uenit in nomine Domini*" et cetera, quae secuntur. Et quoniam pro³⁵⁷ monazontes, qui pedibus uadent, necesse est leuius³⁵⁸ iri: ac sic peruenitur in Ierusalima ea hora, qua incipit homo hominem posse cognoscere, id est prope luce, ante tamen quam lux fiat.

³⁵¹ lucernares A Gam lucernare Geyer edd.

³⁵² custodiatur A Gam Her MaN custoditur Geyer edd.

³⁵³ sollemnibus A edd. sollennibus Geyer Her Pétré

³⁵⁴ annotauimus A edd. annotabimus Gam¹ Geyer Pétré Jan

³⁵⁵ praecipuum A Gam² Geyer Her Pétré Prinz precipuum Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

³⁵⁶ ecclesiam A edd. ecclesia Geyer Her Pétré

³⁵⁷ pro A edd. per Gam

³⁵⁸ leuius A Gam lenius Geyer edd. lentius coni. Her (in nota)

25.4. Saindo, porém, o bispo, todos se aproximam para beijar-lhe a mão. E assim é que a despedida se prolonga até a quinta ou sexta hora. Igualmente também se faz no lucernário conforme o costume coditiano. Este costume, pois, é guardado todos os dias, assim como durante todo o ano, exceto nos dias solenes, para os quais anotaremos¹³⁸ abaixo o que se faz.

25.5. O que é bastante notável entre todas as coisas é que fazem com que sempre sejam entoados salmos e antífonas apropriados, tanto os que se entoam de noite, quanto os que, pelo contrário, se entoam cedo, e também os que durante o dia, na sexta ou na nona hora, ou no lucernário, são entoados. Assim, sempre apropriados e razoáveis, de modo que sejam pertinentes à própria celebração que se realiza.

25.6. E enquanto durante todo o ano sempre no dia de domingo se vai à igreja maior, isto é, aquela que Constantino fez e que está no Gólgota, atrás da Cruz, somente em um dia de domingo, isto é, um domingo das quinquagésimas, durante o Pentecostes*, se vai a Sião*, conforme encontrareis anotado abaixo; assim, porém, para que se esteja em Sião antes que seja a terceira hora, primeiramente se faz a missa¹³⁹ na igreja maior (...).

[Falta um fólio]

(...) “Bendito aquele que vem em nome do Senhor” (Mt 21,9; Sl 117,26) e as outras coisas que se seguem¹⁴⁰. E por causa dos monazontes¹⁴¹ que vão a pé, é necessário ir-se mais devagar, e assim se chega a Jerusalém naquela hora em que a gente começa a poder reconhecer um ao outro, isto é, quase ao amanhecer, porém antes que se faça luz.

¹³⁸ Anotaremos (*annotauimus*): interpretamos que aqui houve uma confusão entre /b/ e /v/, comum em latim. Isso porque algo que está por ser declarado não pode ser referido como um passado (*annotauimus*), mas sim como um futuro (*annotabimus*). Por isso, seguimos a conjectura de Gamurrini (1887), adotada também por Pétré e Janeras.

¹³⁹ Missa (*missa*): esta é uma das ocorrências em que não está claro em que sentido a palavra *missa* está sendo usada. A nosso ver, tanto pode ser uma “despedida”, de fato, marcando o momento em que as pessoas se despedem para imediatamente irem a Sião, quanto a “missa”, cerimônia realizada antes de as pessoas se dirigirem a Sião.

¹⁴⁰ A partir deste trecho (25,6), começa a ser narrada a Epifania. Não sabemos exatamente como começava essa festa, porque justamente aqui falta um fólio no manuscrito. Assim, o que restou da obra não nos revela inteiramente a festa da Epifania e o início do ano litúrgico.

¹⁴¹ Monazontes (*monazontes*): Väänänen (1987, p.10) chama a atenção que Egéria substitui *monachi* por *monazontes*, na segunda parte da obra, usada como palavra invariável. Na segunda parte da obra, há igualmente uma alternância entre o emprego de *septimana* e *hebdomada* (às vezes sem *h*), assim como de *parthenae*, talvez substituindo *uirgines*. Esse vocabulário é emprestado do grego e provavelmente tem como objetivo mostrar as palavras empregadas na liturgia de Jerusalém às destinatárias do texto de Egéria. Ver, no Glossário, **monazonte**.

25.7. Vbi cum peruentum fuerit, statim sic in Astase³⁵⁹ ingreditur episcopus et omnes cum eo, ubi luminaria iam supra modo lucent. Dicitur ergo ibi unus psalmus, fit oratio, benedicuntur ab episcopo primum catechumini, item fideles. Recipit se episcopus et uadent se unusquisque ad ospitium³⁶⁰ suum ut se resumant. Monazontes autem usque ad lucem ibi sunt et ymnos dicunt.

25.8. At ubi autem resumpserit se populus, hora incipiente secunda colligent se omnes in ecclesia maiore, quae est in Golgotha. Qui autem ornatus sit illa die ecclesiae uel Anastasis aut Crucis aut in Bethleem, superfluum fuit scribi. Vbi extra aurum et gemmas aut sirico nichil aliud uides; nam et si uela uides, auroclaua oleserica³⁶¹ sunt, si cortinas uides, similiter auroclauae olesericae³⁶² sunt. Ministerium autem omne gem³⁶³ aureum gemmatum profertur illa die. Numerus autem uel ponderatio de ceriofalis uel cicindelis aut lucernis uel diuerso ministerio nunquid uel extimari³⁶⁴ aut scribi potest?

25.9. Nam quid dicam de ornatu fabricae ipsius, quam Constantinus sub praesentia³⁶⁵ matris suae, in quantum uires regni sui habuit, honorauit³⁶⁶ auro, musiuo et marmore pretioso, tam ecclesiam maiorem quam Anastasim uel ad Crucem uel cetera loca sancta in Ierusalima?

³⁵⁹ Astase A Anastase Gam edd.

³⁶⁰ ospitium A edd. hospitium Gam² Geyer Pétré

³⁶¹ auroclaua oleserica A edd. auroclaua oloserica Gam Geyer Pétré

³⁶² auroclauae olesericae A edd. auroclauae olosericae Gam Geyer Pétré auroclauae olesericae Arce

³⁶³ gem A genus Gam edd.

³⁶⁴ extimari A edd. existimari Gam² aestimari Geyer Pétré

³⁶⁵ praesentia A Gam² Geyer Her Pétré Prinz presentia Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

³⁶⁶ honorauit A edd. hornauit Wöl Geyer Her Pétré

25.7. Assim que se chega, imediatamente o bispo entra na Anástase e todos com ele, onde já brilham luminárias de modo extraordinário. Recita-se logo aí um salmo, faz-se uma oração e são benzidos primeiramente, pelo bispo, os catecúmenos e depois os fiéis. O bispo se retira, e cada um vai¹⁴² à sua hospedaria para que se restabeleça. Porém, os monazotes permanecem aí até o amanhecer e entoam hinos.

25.8. Mas quando o povo tenha se restabelecido, começando a segunda hora, todos se reúnem na igreja maior, a qual fica no Gólgota. Como tenha sido a decoração da igreja, naquele dia, ou da Anástase ou da Cruz ou em Belém*, é supérfluo ser escrito. Não vêes nada além de ouro, gemas e seda; de fato, se vêes véus, são todos em seda e bordados de ouro, se vêes cortinas, semelhantemente são todas em seda e bordadas de ouro. Quanto aos objetos de culto, todo tipo que é levado em procissão naquele dia é de ouro e cravado de pedras. Ora, o número e o peso de círios, de candelabros e de lucernas ou dos diversos objetos de culto por acaso pode ser estimado?¹⁴³

25.9. Mas o que direi sobre a decoração da própria construção, que Constantino, na presença de sua mãe, enquanto teve as riquezas do seu reino, embelezou com ouro, mosaicos e mármore preciosos, tanto na igreja maior quanto na Anástase, e na Cruz, e¹⁴⁴ nos outros locais santos em Jerusalém?

¹⁴² Vai (*uadent se*): no texto, o *se* reflexivo aparece com verbos intransitivos como uma espécie de expletivo, como em 25,7: *uadent se unusquisque in ospitium suo*. Isso porque o pronome reflexivo, fazendo recair a ação sobre o sujeito, desenvolve assim uma ideia de interesse, espontaneidade ou intensidade da ação, passando a empregar-se com verbos intransitivos. O dativo de interesse do latim clássico pode ter contribuído para o aparecimento dessa construção. Em português temos *rir-se*, *sair-se*, *vir-se*, *morrer-se*; romeno *a se veni*, *a se sui* “subir”, *a se ruga* “orar”; italiano *andar-se*, *fuggirsi*, *starsi*; francês antigo *soi aler*; francês moderno *s'en aller*, *se venir*, *se mourir*; espanhol *irse*, *venirse*, *quedarse*.

¹⁴³ Ser estimado (*extimari*): a forma verbal *extimari* não existe; poderia ser *existimari* ou *aestimari*. De fato, *existimare* deriva-se de *ex* + *aestimare*. Interpretamos *aestimari*.

¹⁴⁴ E na Cruz, e nos outros locais santos (*uel ad Crucem uel cetera loca sancta*): em concorrência a *et...* *et...*, Egéria usa *uel...* *uel...* e *seu...* *seu...*, indicando uma adição de termos e não uma alternância. V. notas 55, 67, 102, 186.

25.10. Sed ut redeamus ad rem, fit ergo prima die missa in ecclesia maiore, quae est in Golgotha. Et quoniam dum praedicant,³⁶⁷ uel legent singulas lectiones uel dicunt ymnos, omnia tamen apta ipsi diei, et inde postmodum cum missa ecclesiae facta fuerit, hitur cum ymnis ad Anastasim iuxta consuetudinem: ac sic fit missa forsitan sexta hora.

25.11. Ipsa autem die similiter et ad lucernare iuxta consuetudinem cotidianam fit. Alia denuo die similiter in ipsa ecclesia proceditur in Golgotha, hoc idem et tertia die. Per triduo ergo homines³⁶⁸ laetitia in ecclesia, quam fecit Constantinus, celebratur usque ad sextam. Quarta die in Eleona, id est in ecclesia quae est in monte Oliueti, pulchra satis, similiter omnia ita ornantur et ita celebrantur ibi, quinta die in Lazariu, quod est ab Ierusalima forsitan ad mille quingentos passus, sexta die in Syon, septima die in Astase,³⁶⁹ octaua die ad Crucem. Ac sic ergo per octo dies haec omnes³⁷⁰ laetitia et is hornatus³⁷¹ celebratur in omnibus locis sanctis, quos superius nominaui.

25.12. In Bethleem autem per [60] totos octo dies cotidie is ornatus est et ipsa laetitia celebratur a presbyteris et ab omni clero ipsius loci et a monazontes, qui in ipso loco deputati sunt. Nam et³⁷² illa hora, qua omnes nocte in Ierusalima reuertuntur cum episcopo, tunc loci ipsius monachi, quicumque sunt, usque ad lucem in ecclesia in Bethleem peruigilant ymnos seu antiphonas dicentes, quia episcopum necesse est hos dies semper in Ierusalima tenere. Pro sollemnitate autem et laetitia ipsius diei infinite³⁷³ turbae se undique colligent in Ierusalima, non solum monazontes, sed et laici, uiri aut mulieres.

³⁶⁷ praedicant A *Gam*² Geyer Her Pétré Prinz predicant *Gam*¹ FrW Arce MarJan Nat MaN

³⁶⁸ homines A haec omnis *Gam*² edd.

³⁶⁹ Astase A Anastase *Gam* edd.

³⁷⁰ omnes A omnis *Gam* edd.

³⁷¹ is hornatus A edd. his ornatus Arce

³⁷² et A *Gam* FrW Prinz Arce Mar MaN ex Chol Geyer Her Pétré Jan Nat

³⁷³ infinite A edd. infinitae *Gam* Geyer Pétré

25.10. Mas, para que voltemos ao assunto, faz-se, pois, no primeiro dia, a missa¹⁴⁵ na igreja maior, que fica no Gólgota. E enquanto pregam, leem cada um dos textos e entoam hinos, todas as coisas apropriadas ao próprio dia, e dali, em seguida, depois que se tenha feito a despedida da igreja, vai-se com hinos à Anástase, conforme o costume. E assim, talvez por volta da sexta hora, se faz a despedida.

25.11. No mesmo dia, faz-se semelhantemente também no lucernário conforme o costume cotidiano. Novamente, no outro dia, se vai igualmente à mesma igreja no Gólgota, e isso também se faz no terceiro dia. Durante três dias, pois, toda essa festa¹⁴⁶ é celebrada até a sexta <hora> na igreja que fez Constantino. No quarto dia, no Eleona*, isto é, na igreja muito bela que fica no Monte das Oliveiras*, aí tudo é igualmente decorado e celebrado do mesmo modo; no quinto dia, tudo acontece no Lazário*, que está talvez a mil e quinhentos passos de Jerusalém, no sexto dia, em Sião, no sétimo dia, na Anástase, e no oitavo dia, na Cruz. E assim, pois, durante oito dias, toda essa festa e essa decoração ocorre em todos os lugares santos os quais nomeei mais acima.

25.12. Além disso, em Belém, durante todos os oito dias, diariamente há essa decoração e é celebrada essa mesma festa, pelos presbíteros e por todo o clero do próprio lugar, e pelos monazotes que foram atribuídos a esse lugar. De fato, a partir daquela hora na qual todos voltam de noite a Jerusalém com o bispo, então os bispos do próprio lugar, quem quer que sejam, fazem vigília até o amanhecer na igreja, em Belém, entoando hinos e antífonas, porque é necessário que o bispo permaneça todos esses dias sempre em Jerusalém. Por causa da solenidade e da festa desse mesmo dia, multidões infinitas, vindas de todos os lados, se reúnem em Jerusalém, não apenas monazotes, mas também leigos, homens e mulheres.

¹⁴⁵ Missa (*missa*): nesta ocorrência, o vocábulo *missa* é traduzido de diferentes maneiras entre os editores: alguns o traduzem como “despedida”; outros como “ofício”, outros, ainda, como “missa”, um ofício eucarístico. Arce e Pétré traduzem-no como “missa”. Natalucci, Mariano, Janeras e Maraval adotam o termo genérico “ofício”. Janeras e Maraval explicitam que o fato de terem traduzido *missa* por “ofício” não exclui o ritual eucarístico da cerimônia, o que significaria para nós uma “missa”. Esse uso contrasta com outro, que se pode ver neste exemplo: 24,11 *Item benedicit (sc. episcopus) fideles et fit missa*, “Igualmente benze (sc. o bispo) os fiéis e se faz a despedida”. Em situações como essa, Egéria parece referir-se a uma despedida, pois, depois da bênção final, todos vão embora, ou seja, realiza-se a despedida. V. notas 108, 154.

¹⁴⁶ Festa (*laetitia*): trata-se de uma alegria (*laetitia*) especial, que se refere às festas cristãs, conforme Blaise (1954, p.484). Por isso, traduzimos por “festa”.

26. Sane quadragesimae de Epiphania ualde cum summo honore hic celebrantur. Nam eadem die processio est in Astase,³⁷⁴ et omnes procedunt et ordines³⁷⁵ aguntur omnia cum summa laetitia ac si per Pascha. Predicant³⁷⁶ etiam omnes presbyteri et sic episcopus, semper de eo loco tractantis³⁷⁷ Euangelii ubi quadragesima die tulerunt Dominum in templo Ioseph et Maria et uiderunt eum Symeon uel Anna prophetissa filia Fanuhel,³⁷⁸ et de uerbis eorum, quae dixerunt uiso Domino, uel de oblatione ipsa, qua³⁷⁹ optulerunt³⁸⁰ parentes. Et postmodum celebratis omnibus per ordinem, quae consuetudines³⁸¹ sunt, aguntur sacramenta et sic fit missa.

27.1. Item dies paschales cum uenerint, celebrantur sic. Nam sicut apud nos quadragesimae ante Pascha adtenduntur, ita hic octo septimanas³⁸² attenduntur³⁸³ ante Pascha. Propterea autem octo septimane³⁸⁴ attenduntur, quia dominicis diebus et sabbato non ieiunantur, excepta una die sabbati, qua uigiliae paschales sunt et necesse est ieiunari; extra ipsum ergo diem penitus nunquam hic toto anno sabbato ieiunatur. Ac sic ergo de octo septimanis deductis octo diebus dominicis et septem sabbatis, quia necesse est una sabbati ieiunari, ut superius dixi, remanent dies quadraginta et unum³⁸⁵ qui ieiunantur, quod hic appellant *eortae*, id est quadragesimas.

³⁷⁴ Astase A Anastase Gam edd.

³⁷⁵ ordines A ordine Gam ordine suo Geyer edd.

³⁷⁶ predicant A edd. praedicant Gam² Geyer Pétré Prinz

³⁷⁷ tractantis A tractantes Gam edd.

³⁷⁸ Fanuhel A edd. Samhuel Gam

³⁷⁹ qua A edd. quam Gam Geyer Her Pétré

³⁸⁰ optulerunt A edd. obtulerunt Gam

³⁸¹ consuetudines A consuetudinis Gam² edd.

³⁸² septimanas A edd. septimanae Gam Geyer Pétré FrW

³⁸³ attenduntur A edd. adtenduntur Gam²

³⁸⁴ septimane A Her FrW Prinz Nat septimanae Gam edd.

³⁸⁵ unum A edd. unus Gam Geyer Pétré

26. Sem dúvida, o quadragésimo dia a partir da Epifania é celebrado aqui com grande solenidade. De fato, no mesmo dia há uma procissão na Anástase e todos vão, e todas as coisas são feitas segundo o costume,¹⁴⁷ com grande alegria, como durante a Páscoa. Pregam também todos os presbíteros, assim como os bispos, sempre tratando daquele passo do Evangelho em que, ao quadragésimo dia, José e Maria levaram o Senhor ao Templo, e Simeão e a profetisa Ana, filha de Fanuel, o viram, e das palavras que disseram quando viram o Senhor, e daquela oblação com a qual se apresentaram os pais (Lc 2,22-36). E depois, com tudo celebrado segundo o costume e de acordo com a ordem habitual, realizam-se os ritos sagrados <da Santa Missa>,¹⁴⁸ e assim se faz a despedida.

27.1. Igualmente, quando chegam os dias pascais, se celebram assim. Pois, assim como são observados entre nós os quarenta dias antes da Páscoa, aqui se observam oito semanas antes da Páscoa. Por esta razão, são observadas oito semanas: porque nos dias de domingo e de sábado não se jejua, exceto em um só dia de sábado, no qual há as vigílias pascais e é necessário jejuar-se;¹⁴⁹ exceto esse dia, em todo o ano, aqui, absolutamente nunca se jejua ao sábado. Assim, pois, de oito semanas, deduzidos oito domingos e sete sábados, porque é necessário jejuar um sábado, como disse acima, restam quarenta e um dias em que se jejua, que aqui chamam *Eortae*,¹⁵⁰ isto é, a Quaresma*.

¹⁴⁷ Segundo o costume (*ordines*): seguindo a conjectura de Geyer, adotada por todos os editores, interpretamos aqui *ordine suo*. Todavia, mantemos o texto latino conforme o manuscrito. V. nota 22.

¹⁴⁸ Ritos sagrados <da Santa Missa> (*sacramenta*): nesta ocorrência, segundo Blaise (1954, p.731), *sacramenta* refere-se à Santa Missa, através da expressão *agere sacramenta*. Mariano traduz o termo por “mistérios”, Gingras por “Eucharist”, Maraval e Pétre por “mystères”, Arce por “oblación”, Natalucci por “il sacramento dell’ Eucarestia”, Janeras por “misteris”.

¹⁴⁹ É necessário jejuar-se (*necesse est ieiunari*): o verbo *ieiunare* não pertence à língua clássica. *Ieiunare* (< *ieiunium* ‘jejum’), é um neologismo cristão, que aparece em alguns autores cristãos além de Egéria, como em Tertuliano (ca. 155/160 – ca. 220), Santo Agostinho (354-430) e São Jerônimo (ca. 345/347 – ca. 419/420). Na língua clássica, observa-se o uso da expressão em locuções verbais com a palavra *ieiunium*, como nos atestam os seguintes exemplos: Tito Lívio, *Ab Vrbe Condita*, 36, 37: *ieiunium Cereri instituere*; Horácio, *Satyrae*, 2, 3, 291: *ieiunia indicere*.

¹⁵⁰ *Eortae* (*eortae*): do grego εορταί, “festas”, período equivalente à Quaresma.

27.2. Singuli autem dies singularum ebdomadarum aguntur sic, id est ut die dominica de pullo primo legat episcopus intra Anastase locum resurrectionis Domini de Euangelio, sicut et toto anno dominicis diebus fiet³⁸⁶ similiter usque ad lucem aguntur³⁸⁷ ad Anastasem et ad Crucem, quae et toto anno dominicis diebus fiunt.

27.3. Postmodum mane sicut et semper dominica die proceditur, et aguntur quae dominicis diebus consuetudo est agi, in ecclesia maiore, quae appellatur Martyrio, quae est in Golgotha post Crucem. Et similiter missa de ecclesia facta ad Anastase³⁸⁸ itur cum ymnis, sicut semper dominicis diebus fit. Haec ergo dum aguntur, facit se hora quinta; lucernare hoc idem³⁸⁹ hora sua fit sicut semper ad Anastasem et ad Crucem, sicut et singulis locis sanctis fit: dominica enim die nona fit.³⁹⁰

27.4. [61] Item secunda feria similiter de pullo primo ad Anastasem itur sicut et toto anno, et aguntur usque ad mane, quae³⁹¹ semper. Denuo ad tertia itur ad Anastasim et aguntur quae³⁹² toto anno ad sextam solent agi, quoniam in diebus quadragesimarum et hoc additur, ut et ad tertiam eatur. Item ad sextam et nonam et lucernare ita aguntur, sicut consuetudo est per totum annum agi semper in ipsis locis sanctis.

³⁸⁶ fiet A Gam Arce fit et Bern edd.

³⁸⁷ aguntur A edd. agantur Gam

³⁸⁸ Anastase A edd. Anastasi Gam²

³⁸⁹ hoc idem A edd. totidem coni. Geyer (in nota)

³⁹⁰ nona fit A Gam Geyer Her FrW Arce Mar nona non fit Duch Pétré Prinz Jan Nat MaN non fit coni. FrW (in nota)

³⁹¹ quae A Her Prinz quae Gam edd.

³⁹² quae A Gam Geyer Her Pétré Prinz quae FrW Arce Mar Jan Nat MaN

27.2. Em cada dia de cada uma das semanas, as coisas são feitas assim, isto é, de modo que, no dia de domingo, ao primeiro cantar do galo, o bispo leia, dentro da Anástase, o passo do Evangelho sobre a ressurreição do Senhor; assim como é feito também, em todo o ano, nos dias de domingo, semelhantemente, até o amanhecer, se celebram todas as cerimônias na Anástase e na Cruz as quais se realizam também em todo o ano nos dias de domingo.

27.3. Depois, de manhã, assim como também sempre no dia de domingo, vai-se à igreja maior, que se chama *Martyrium*, que se localiza no Gólgota, atrás da Cruz, e se faz tudo o que é costume ser feito nos dias de domingo. Igualmente feita a despedida da igreja, vai-se à Anástase com hinos, assim como se faz sempre nos dias de domingo. Enquanto são realizadas essas cerimônias, já se faz¹⁵¹ a quinta hora; o lucernário se faz à mesma hora, como sempre na Anástase e na Cruz, assim como também se faz em cada um dos lugares santos: no dia de domingo, na verdade, se faz na nona hora.

27.4. Igualmente na segunda-feira vai-se à Anástase ao primeiro cantar do galo, assim como também em todo o ano, e se fazem todas as coisas que sempre são feitas até de manhã. De novo, à terceira hora vai-se à Anástase e é feito tudo o que costuma ser feito todo o ano à sexta hora, porque também esse ofício é acrescido nos dias da Quaresma, de modo que se vá também à terceira hora. Fazem-se, igualmente, assim, à sexta e à nona hora, como é costume ser feito durante todo o ano sempre nos mesmos lugares santos.

¹⁵¹ Se faz (*facit se*): no texto, observa-se o uso de *se facere* no sentido médio-passivo em algumas expressões temporais, como aqui nesta passagem, e também em 29,3; 31,1; 37,4; 37,7. Esse emprego de *se facere* = *fieri* pertencia sem dúvida à língua falada e se manteve em todas as línguas românicas. Porém, em outros autores, ao contrário de Egéria, não aparece frequentemente (LÖFSTEDT, 2007, p.190).

27.5. Similiter et tertia feria similiter omnia aguntur sicut et secunda feria. Quarta feria autem similiter itur de noctu³⁹³ ad Anastase et aguntur ea, quae semper, usque ad mane; similiter et ad tertiam et ad sexta;³⁹⁴ ad nonam autem, quia consuetudo est semper, id est toto anno, quarta feria et sexta feria ad nona³⁹⁵ in Syon procedi, quoniam in istis locis, excepto si martiriorum³⁹⁶ dies euenerit, semper quarta et sexta feria etiam et a cathecuminis ieiunari:³⁹⁷ et ideo ad nonam in Syon proceditur. Nam si fortuito in quadragesimis martyrorum³⁹⁸ dies euenerit quarta feria aut sexta feria, atque³⁹⁹ ad nona in Syon proceditur.

27. 6. Diebus uero quadragesimarum,⁴⁰⁰ ut superius dixi, quarta feria ad nona in Sion⁴⁰¹ proceditur iuxta consuetudinem totius anni et omnia aguntur, quae consuetudo est ad nonam agi, praeter⁴⁰² oblatio.⁴⁰³ Nam ut semper populus discat legem, et episcopus et presbyter praedicant⁴⁰⁴ assidue. Cum autem facta fuerit missa, inde cum ymnis populus deducet episcopum usque ad Anastasem; inde sic uenitur, ut cum intratur in Astase,⁴⁰⁵ iam et tota lucernari; sic⁴⁰⁶ dicuntur ymni et antiphonae, fiunt orationes et fit missa lucernaris in Astase⁴⁰⁷ et ad Crucem.

³⁹³ de noctu *corr. ex* denuo tu A

³⁹⁴ sexta A *edd.* sextam Gam¹ Geyer Pétré

³⁹⁵ nona A *edd.* nonam Geyer Pétré

³⁹⁶ martiriorum A Gam² martyriorum Gam² Nat martyrorum Geyer Pétré martirorum Her FrW Arce Mar Jan MaN

³⁹⁷ ieiunari A Gam² ieiunatur Gam¹ *edd.* ieiunatu Her

³⁹⁸ martyrorum A *edd.* martyriorum Nat

³⁹⁹ atque A *edd.* neque Gam¹ Geyer Pétré aeque FrW ad quem penitus nemo ieiunat nec *add. ante* atque Her (in nota)

⁴⁰⁰ quadragesimarum *corr. ex* quadragesimerum A

⁴⁰¹ Sion A *edd.* Syon Gam Geyer Pétré

⁴⁰² praeter A Gam Geyer Her Pétré Prinz preter FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁴⁰³ oblatio A *edd.* oblationem coni. Geyer (in nota)

⁴⁰⁴ praedicant A Gam² Geyer Pétré Her Prinz predicant FrW Arce Jan MaN Mar Nat

⁴⁰⁵ Astase A Anastase Gam *edd.*

⁴⁰⁶ tota lucernari sic A tota lucernaris fit Gam² hora lucernari sit Geyer *edd.*

⁴⁰⁷ Astase A Anastase Gam *edd.*

27.5. De modo semelhante, também à terça-feira todas as coisas são feitas igualmente como à segunda-feira. Porém, na quarta-feira vai-se igualmente de noite à Anástase, e se fazem aquelas coisas que sempre são feitas até o amanhecer; igualmente também à terceira e à sexta; à nona, porém, porque é costume sempre, isto é, todo o ano, ir-se a Sião à nona hora, porque nesses lugares, exceto se ocorrer um dia de mártires,¹⁵² quarta e sexta-feira sempre se jejua, também os catecúmenos, e de novo se vai para Sião à nona hora. Se, por acaso, ocorrer na Quaresma um dia de mártires na quarta ou na sexta-feira, também se vai a Sião à nona hora.

27.6. Na verdade, nos dias da Quaresma, como disse acima, vai-se a Sião na quarta-feira à nona hora, conforme o costume de todo o ano, e fazem-se todas as coisas que é costume serem feitas à nona hora, exceto a oblação. Pois, para que o povo aprenda a Lei, não só o bispo, como o presbítero, pregam assiduamente. Quando, porém, tenha sido feita a despedida, o povo acompanha o bispo até a Anástase com hinos; quando se chega aí e se entra na Anástase, já é a hora do lucernário, entoam-se hinos e antífonas, fazem-se orações, e se faz a despedida do lucernário na Anástase e na Cruz.

¹⁵² Mártires (*martiriorum*): interpretamos aqui a conjectura de Geyer – *martyrorum* (grafado no manuscrito com *i*) –, ou seja, *martirorum* em vez de *martiriorum*, que nos acarretaria uma tradução como “dia de martírios”, o que não faz sentido no texto.

27.7. Missa autem lucernari⁴⁰⁸ in isdem diebus, id est quadragesimarum, serius fit semper quam per toto anno. Quinta feria autem similiter omnia aguntur sicut secunda feria et tertia feria. Sexta feria autem similiter omnia aguntur sicut quarta feria, et similiter ad nonam in Syon itur et similiter inde cum ymnis usque ad Anastase adducetur episcopus. Sed sexta feria uigiliae in Astase⁴⁰⁹ celebrantur ab ea hora, qua de Sion uentum fuerit cum ymnis, usque in mane, id est de hora lucernarii,⁴¹⁰ quemadmodum intratum fuerit in alia die mane, id est sabbato. Fit autem oblatio in Astase⁴¹¹ maturius, ita ut fiat missa ante solem.

27.8. Tota autem nocte uicibus dicuntur psalmi responsorii, uicibus antiphonae, uicibus lectiones diuersae, quae omnia usque in mane protrahuntur. Missa autem, quae fit sabbato ad Anastase, ante solem fit, hoc est oblatio, ut ea hora, qua incipit sol procedere, ad missam⁴¹² in Astase⁴¹³ facta sit. Sic ergo singulae septimanae celebrantur quadragesimarum.

⁴⁰⁸ lucernari *A edd.* lucernaris *Gam* lucernarii *Geyer Pétré*

⁴⁰⁹ Astase *A* Anastase *Gam edd.*

⁴¹⁰ lucernarii *A edd.* lucernari *Gam^l Her*

⁴¹¹ Astase *A* Anastase *Gam edd.*

⁴¹² ad missam *A* et missa *Geyer edd.* iam missa *Gam*

⁴¹³ Astase *A* Anastase *Gam edd.*

27.7. Mas a despedida do lucernário nesses dias da Quaresma é feita sempre mais tarde do que durante todo o ano. No entanto, na quinta-feira,¹⁵³ todas as coisas são feitas de modo semelhante, assim como na segunda e terça-feira. Porém, na sexta-feira tudo é feito igualmente como na quarta-feira e, da mesma forma, se vai a Sião à nona hora. Semelhantemente, o bispo é conduzido daí até a Anástase com hinos. Mas sexta-feira as vigílias são celebradas na Anástase desde a hora em que se tenha chegado de Sião com hinos até de manhã, isto é, desde a hora do lucernário até que se entre no outro dia de manhã, isto é, sábado. Faz-se, porém, uma oblação mais cedo na Anástase, para que assim a despedida se faça antes do sol.

27.8. Durante toda a noite, alternadamente, dizem-se salmos responsórios, antífonas e leituras diversas, e todas essas coisas se estendem até de manhã. A missa,¹⁵⁴ porém, que se faz no sábado, na Anástase, se faz antes do sol, isto é, a oblação, de modo que naquela hora em que o sol começa a nascer seja feita a despedida na Anástase. Assim, pois, celebra-se cada uma das semanas da Quaresma.

¹⁵³ Quinta-feira (*quinta feria*): a palavra “feira”, de “segunda-feira” etc., é este *feria* do latim (note-se que “feriado” retoma *feria*). O processo que modificou *feria* em “feira” recebe o nome de “metátese”, que é a transposição de um fonema, podendo ocorrer na mesma sílaba ou entre sílabas (ver o capítulo “Metaplasmos” em COUTINHO, 1973). Dentre tantos outros exemplos, vejam-se *semper*, que em português deu “sempre”, e *inter*, que deu “entre” (*inter* > *intre* > *entre*). A única língua românica que tem os dias da semana provenientes desse uso eclesiástico é o português: esse é um forte argumento em favor da tese da nacionalidade lusitana de Egéria. Sobre a origem dos dias da semana em português, ver ELIA, 1979 e SALUM, 1968.

¹⁵⁴ Missa (*missa*): esta é uma das ocorrências em que a *missa* está sendo identificada com a oblação, ou seja, a eucaristia. Por isso, encontramos as traduções “missa”, “ofício”, “cerimônia” entre os diversos editores. V. notas 108, 145.

27.9. Quod autem dixi, maturius fit missa sabbato, [62] id est ante solem, propterea fit, ut citius absoluant hi, quos dicunt hic domadarios.⁴¹⁴ Nam talis consuetudo est hic ieuniorum in quadragesimis, ut hi, quos appellant ebdomadarios, id est qui faciunt septimanas, dominica die, quia hora quinta fit missa, ut manducent. Et quemadmodum prandiderint dominica die, iam non manducant nisi sabbato mane, mox communicauerint in Astase.⁴¹⁵ Propter ipsos ergo, ut citius absoluant, ante sole fit missa in Astase⁴¹⁶ sabbato. Quod autem dixi, propter illos fit missa mane, non quod illi soli communicent, sed omnes communicant, qui uolunt eadem die in Astase⁴¹⁷ communicare.

28.1. Ieiuniorum enim consuetudo hic talis est in quadragesimis, ut alii, quemadmodum⁴¹⁸ manducauerint dominica die post missa, id est hora quinta aut sexta, iam non manducent per tota septimana nisi sabbato ueniente post missa Anastasis, hi qui faciunt ebdomadas.

28.2. Sabbato autem quod manducauerint mane, iam nec sera manducant, sed ad aliam diem, id est dominica, prandent post missa ecclesiae, hora quinta uel plus et postea iam non manducent,⁴¹⁹ nisi sabbato ueniente, sicut superius dixi.

⁴¹⁴ domadarios A Gam ebdomadarios Geyer edd.

⁴¹⁵ Astase A Anastase Gam edd.

⁴¹⁶ Astase A Anastase Gam edd.

⁴¹⁷ Astase A Anastase Gam edd.

⁴¹⁸ alii quemadmodum corr. ex ali quemadmodum A

⁴¹⁹ manducent A Gam manducant Geyer edd.

27.9. Ora, como eu disse, no sábado a missa é feita mais cedo, isto é, antes do sol, para que se liberem mais cedo aqueles que chamam aqui hebdomadários*. De fato, tal é o costume dos jejuns aqui na Quaresma, de modo que esses que se chamam hebdomadários, isto é, que fazem semanas <de jejum>, comam no dia de domingo, porque se faz a despedida na quinta hora. Uma vez que¹⁵⁵ terão comido¹⁵⁶ no domingo, já não comem mais a não ser no sábado de manhã, logo após terem comungado na Anástase. Por causa desses, pois, para que se liberem mais cedo, a missa se faz no sábado, antes do sol, na Anástase. Como disse, por causa deles se faz a missa de manhã, não porque apenas eles comunguem, mas todos os que querem comungar comungam naquele dia na Anástase.

28.1. Na verdade, o costume dos jejuns na Quaresma aqui é tal que os outros, após terem comido no dia de domingo, depois da missa, isto é, na quinta ou sexta¹⁵⁷ hora, não comem durante toda a semana, a não ser no sábado seguinte, após a despedida da Anástase. São esses que fazem as semanas <de jejum>.¹⁵⁸

28.2. Porém, no sábado, porque se terá comido de manhã, já não comem de tarde, mas no outro dia, isto é, no domingo, almoçam depois da despedida da igreja, na hora quinta ou mais tarde, e depois já não comem, senão no sábado seguinte, como disse acima.

¹⁵⁵ Uma vez que (*quemadmodum*): em latim clássico, *quemadmodum* é um advérbio de modo ou conjunção que introduz uma oração adverbial de modo. Nesta ocorrência, observa-se que essa conjunção introduz uma oração temporal.

¹⁵⁶ Terão comido (*prandiderint*): *prandiderint* está sendo usado no lugar de *pranderint*. Dioméde (apud VÄÄNÄNEN, 1987, p.59) diz que essa é uma forma refeita a partir do modelo dos compostos de *dare*. De fato, em latim clássico, alguns verbos formavam o pretérito perfeito com redobro: *curro, cucurri; do, dedi*, entre outros. Em italiano permanece o verbo *pranzare*, que significa “jantar”, *pranzo* “janta” ou o substantivo “jantar”. Em português, temos as palavras eruditas “prândio”, substantivo, e “prandial”, adjetivo, contrariamente ao italiano, em que essas palavras são da linguagem corrente.

¹⁵⁷ Sexta: gostaríamos de registrar que o numeral ordinal *sexta*, assim como *quarta*, em 29,1, está escrito em número romano, mas com um caractere manuscrito que não tem correspondência em nenhuma fonte moderna, por isso não podemos mostrá-lo.

¹⁵⁸ Semanas <de jejum> (*ebdomadas*): para designar o período de sete dias, Egéria usa mais frequentemente *septimana* (29 ocorrências) do que <h>*ebdomada*, que parece ter um emprego particular para significar a semana de jejum; daí <h>*ebdomadarius* ser aquele que faz jejum de uma semana.

28.3. Consuetudo enim hic talis est, ut omnes, qui sunt, ut hic dicunt, aputactite,⁴²⁰ uiri uel feminae, non solum diebus quadragesimarum, sed et toto anno, qua manducant, semel in die manducant. Si qui autem sunt de ipsis aputactites,⁴²¹ qui non possunt facere integras septimanas ieiuniorum, sicut superius diximus, in totis quadragesimis in medio quinta feria cenant. Qui autem nec hoc potest, biduanas facit per totas quadragesimas; qui autem nec ipsud, de sera ad seram⁴²² manducant.

28.4. Nemo autem exigit, quantum debeat facere, sed unusquisque ut potest id facit; nec ille laudatur, qui satis fecerit, nec ille uituperatur, qui minus. Talis est enim hic consuetudo. Esca autem eorum quadragesimarum diebus haec est, ut nec panem, quid liberari⁴²³ non potest, nec oleum gustent, nec aliquid, quod de arboribus est, sed tantum aqua et sorbitione modica de farina. Quadragesimarum⁴²⁴ sic fit, ut diximus.

29.1. Et completo earum septimanarum uigiliae⁴²⁵ in Astase⁴²⁶ sunt de hora lucernarii sexta feria, qua de Syon uenitur cum psalmis, usque in mane sabbato, qua oblatio fit in Astase.⁴²⁷ Item secunda septimana et tertia et quarta et quinta et sexta similiter fiunt, ut prima de quadragesimis.

⁴²⁰ aputactite A *edd.* aputactitae Gam² Geyer Pétré

⁴²¹ aputactites A Gam Prinz Mar Jan Nat MaN aputactitis Geyer Pétré Her FrW Arce

⁴²² seram A *edd.* sera Her

⁴²³ quid liberari A quod librari Gam Geyer qui delibari *coni.* Her (in nota) Pétré Prinz Arce Nat Jan quidem libari Mar MaN quid libari Web FrW quod liberari Her

⁴²⁴ ieiunium ante quadragesimarum *add.* Gam ergo ieiunium post quadragesimarum *add.* Her lacuna ante quadragesimarum Pétré Geyer ieiunium post quadragesimarum *add.* Arce

⁴²⁵ ieiunio ante uigiliae *add.* Arce lacuna ante uigiliae Geyer Pétré ieiunio ... prima septimana ante uigiliae *add.* Her

⁴²⁶ Astase A Anastase Gam *edd.*

⁴²⁷ Astase A Anastase Gam *edd.*

28.3. De fato, o costume aqui é tal que todos os que são apotactitas, como chamam aqui, homens ou mulheres, não somente nos dias da Quaresma, mas também durante todo o ano, quando comem, comem uma vez por dia. Se há, porém, entre esses apotactitas, os que não podem fazer semanas inteiras de jejum, como dissemos acima, em toda a Quaresma jantam no meio <da semana>, na quinta-feira. Aquele que não pode nem isso, faz dois dias de jejum durante toda a Quaresma; os que nem isso podem, comem a cada anoitecer.

28.4. Mas ninguém exige o quanto se deva fazer <de jejum>, mas cada um faz o que pode, nem é louvado aquele que tiver feito bastante, nem é repreendido aquele que faz menos. Efetivamente, tal é o costume aqui. A comida desses dias da Quaresma é esta, que nem pão se pode provar¹⁵⁹, nem saborear óleo, nem algo que venha de árvores, mas apenas água e um pouco de caldo de farinha. Assim se faz a Quaresma, como dissemos.

29.1. E completadas essas semanas,¹⁶⁰ há vigílias na Anástase a partir da hora do lucernário, na sexta-feira, quando¹⁶¹ de Sião se vem com salmos, até sábado de manhã, quando é feita a oblação na Anástase. Igualmente na segunda semana, bem como na terceira, na quarta,¹⁶² na quinta e na sexta, fazem-se as mesmas coisas à semelhança da primeira semana da Quaresma.

¹⁵⁹ Provar (*liberari*): aceitamos a conjectura *libari* proposta por Franceschini-Weber, já que *liberari* não faz sentido na frase. Mesmo assim, mantivemos o texto latino com a palavra original, prática que seguimos sempre.

¹⁶⁰ E completadas essas semanas (*et completo earum septimanarum*): seguimos a interpretação de Väänänen (1987, p.89), para quem o ablativo *completo* representa o equivalente a um ablativo absoluto. Nesta ocorrência, do ponto de vista do latim clássico, deveríamos ter *completis eis septimanis*. Por isso, Väänänen afirma que este é um caso de não concordância entre o sujeito e o complemento do ablativo absoluto. Interpretando à maneira de Väänänen, não é preciso que se acrescente a palavra *ieiunio*, tal como propôs Arce.

¹⁶¹ Quando (*qua*): este *qua* é chamado de “*qua* temporal” por Väänänen (1987, p.80), em concorrência com *quando* e *cum*. Seu uso também aparece em 5,4 *his diebus, qua fecerunt uitulum*; 19,12 *in ea hora, qua auerterant*; 3,2 *in ea die qua mons fumigabat*; 5,7 *incensa est quedam pars castrorum, tunc qua orante sancto Moyse, cessauit ignis*. V. nota 18.

¹⁶² Quarta: v. nota 157.

29.2. Septima autem septimana cum uenerit, id est quando iam due⁴²⁸ superant cum ipsa, ut Pascha sit, singulis diebus omnia quidem sic aguntur sicut et ceteris septimanis, quae transierunt; tantummodo quod uigiliae, quae⁴²⁹ in iliis sex⁴³⁰ septimanis in Astase⁴³¹ factae sunt, septima autem septimana, id est sexta feria, in Syon [63] fiunt uigiliae iuxta consuetudinem ea quae⁴³² in Astase⁴³³ factae sunt per sex septimanas. Dicuntur autem toti singulis⁴³⁴ apti psalmi semper uel antiphonae tam loco quam diei.

29.3. At ubi autem ceperit⁴³⁵ se mane facere sabbato illucescente, offeret episcopus et facit oblationem mane sabbato. Iam ut fiat missa, mittit uocem archidiaconus et dicit: “Omnes hodie hora septima in Lazario parati simus”. Ac sic ergo cum ceperit⁴³⁶ se hora septima facere, omnes ad Lazarium ueniunt. Lazarium autem, id est Bethania, est forsitan secundo miliario a ciuitate.

29.4. Euntibus autem de Ierusalima in Lazarium forsitan ad quingentos passus de eodem loco ecclesia est in strata in eo loco, in quo occurrit Domino Maria soror Lazari. Ibi ergo cum uenerit episcopus, occurrent illi⁴³⁷ omnes monachi, et populus ibi ingreditur, dicitur unus ymnus et una antiphona et legitur ipse locus de Euangelio ubi occurrit soror Lazari Domino. Et sic facta oratione et benedictis omnibus, inde iam usque ad Lazarium cum ymnis itur.

⁴²⁸ due A *edd.* duae Gam² Geyer Pétré

⁴²⁹ quae om. Geyer Pétré

⁴³⁰ sex om. Gam

⁴³¹ Astase A Anastase Gam *edd.*

⁴³² ea quae A eae quae Gam eam qua Chol Geyer Her Pétré FrW Arce Jan ea, qua Prinz Mar Nat MaN

⁴³³ Astase A Anastase Gam *edd.*

⁴³⁴ toti singulis A Gam totis uigiliis Geyer *edd.* horis singulis FrW Arce

⁴³⁵ ceperit A *edd.* coeperit Geyer Pétré

⁴³⁶ ceperit A *edd.* coeperit Geyer Pétré

⁴³⁷ illi A *edd.* ibi Gam

29.2. Porém, quando chega a sétima semana, isto é, quando faltam apenas duas semanas, junto com ela, para que seja a Páscoa, em cada um dos dias, as coisas são feitas precisamente do mesmo modo como também nas demais semanas que passaram; somente que as vigílias que foram feitas naquelas seis semanas na Anástase, na sétima semana, porém, isto é, na sexta-feira, são feitas vigílias em Sião, conforme aquele costume pelo qual¹⁶³ foram feitas na Anástase durante seis semanas. Aliás, em todas as vigílias são sempre entoados salmos e antífonas apropriados tanto ao lugar quanto ao dia.

29.3. Quando, porém, tenha começado a se fazer¹⁶⁴ manhã, ao raiar do sábado, o bispo oferece <um sacrifício> e faz uma oblação na manhã de sábado. Já para que se faça a despedida, o arquidiácono* eleva a voz e diz: “Hoje todos, na hora sétima, estejamos preparados no Lazário”. E assim, pois, quando começa a se fazer a hora sétima, todos chegam ao Lazário. O Lazário, isto é, Betânia,* está talvez a duas milhas¹⁶⁵ da cidade.

29.4. Indo, pois, de Jerusalém para o Lazário, talvez a quinhentos passos do próprio lugar, há uma igreja na estrada,¹⁶⁶ no lugar em que Maria, irmã de Lázaro, foi ao encontro do Senhor. Ali, pois, depois de ter chegado o bispo, todos os monges dirigem-se a ele, e o povo entra aí, entoam-se um hino e uma antífona e lê-se aquele mesmo passo do Evangelho onde a irmã de Lázaro vai ao encontro do Senhor (Jo 11,29). E assim é feita uma oração e, todos tendo sido abençoados, daí se vai ao Lazário com hinos.

¹⁶³ Pelo qual (*ea quae*): adotamos a conjectura proposta por Cholodniak (1899), seguida por vários editores, a qual substitui *ea* por *eam*, para concordar com *consuetudinem*, e *quae* por *qua*.

¹⁶⁴ Se fazer (*se facere*): este sentido de *se facere* determina um ponto no tempo. Além desta ocorrência, encontra-se em 27,3: *haec ergo dum aguntur, facit se hora quinta*, “se faz a hora quinta”. Segundo Väänänen (1987, p.67), essa expressão não é atestada em outros textos com vulgarismos, no entanto, pertence às línguas românicas: em português, *já se faz tarde*; em francês, *il se fait tard*; em italiano, *si fa tardi*; em espanhol, *se hace tarde*.

¹⁶⁵ Milhas (*miliario*): deveria estar escrito com dois *ll*: *milliarium* “distância de mil passos”, equivalente a *mille/millia*.

¹⁶⁶ Estrada (*strata*): esta é a única ocorrência de *strata* no texto. Egéria prefere o uso da palavra *uia*. Resta saber se havia diferença entre *uia* e *strata*, tal como a etimologia do termo *strata* sugere: “caminho calçado”.

29.5. In Lazario autem cum uentum fuerit, ita se omnis multitudo colligit, ut non solum ipse locus, sed et campi omnes in giro pleni sint hominibus. Dicuntur ymni etiam et antiphonae apti ipsi diei et loco; similiter et lectiones apte⁴³⁸ diei, quaecumque leguntur. Iam autem, ut fiat missa, denuntiatur Pascha, id est subit presbyter in altiori loco et leget illum locum, qui scriptus est in Euangelio: “Cum uenisset Iesus in Bethania ante sex dies Paschae” et cetera. Lecto ergo eo⁴³⁹ loco et annuntiata Pascha, fit missa.

29.6. Propterea autem ea die hoc agitur, quoniam, sicut in Euangelio scriptum est, ante sex dies Paschae factum hoc fuisset in Bethania; de sabbato enim usque in quinta feria, qua post cena noctu comprehenditur Dominus, sex dies sunt. Reuertuntur ergo⁴⁴⁰ omnes ad ciuitatem rectus ad Anastase et fit lucernare iuxta consuetudinem.

30.1. Alia ergo die, id est dominica, quae⁴⁴¹ intratur in septimana paschale, quam hic appellant septimana maior, celebratis de pullorum cantatis,⁴⁴² quae consuetudinis sunt in Anastase uel ad Crucem usque ad mane agitur.⁴⁴³ die ergo dominica mane proceditur iuxta consuetudinem in ecclesia maiore, quae appellatur Martyrium. Propterea autem Martyrium appellatur, quia in Golgotha est, id est post Crucem, ubi Dominus passus est, et ideo Martyrio.

30.2. Cum ergo celebrata fuerint omnia iuxta consuetudinem in ecclesia maiore, et antequam fiat missa, mittet uocem archidiaconus et dicit primum: “Iuxta⁴⁴⁴ septimana omne,⁴⁴⁵ id est die⁴⁴⁶ crastino, hora nona omnes ad Martyrium conueniamus, id est in ecclesia maiore”. Item mittet uocem alteram et dicet: “Hodie omnes hora septima in eo leona⁴⁴⁷ parati simus”.

⁴³⁸ apte A edd. aptae Gam Geyer Pétré

⁴³⁹ ergo eo corr. ex ergo A

⁴⁴⁰ ergo add. supra lineam A

⁴⁴¹ quae A MaN qua Gam edd.

⁴⁴² cantatis A cantu eis Gam cantu his Chol edd.

⁴⁴³ agitur A Gam agi Geyer edd.

⁴⁴⁴ iuxta A Gam ista Geyer edd.

⁴⁴⁵ omne A edd. omni Geyer Pétré

⁴⁴⁶ die A Gam de ante die add. Chol edd.

⁴⁴⁷ in eo leona A in Eleona Gam² edd.

29.5. Quando, porém, depois de se ter chegado ao Lazário, toda a multidão se reúne, de modo que não só o próprio lugar, mas também todos os campos ao redor estão cheios de pessoas. Também são entoados hinos e antífonas apropriados ao próprio dia e local; as leituras apropriadas ao dia, sejam quais forem, são lidas. Prontamente, porém, para que se faça a despedida, é anunciada a Páscoa, isto é, o presbítero sobe a um local mais alto e lê aquele passo que está escrito no Evangelho: “*Como tivesse chegado Jesus a Betânia seis dias antes da Páscoa*” (Jo 12,1) e o resto. Lido, pois, esse passo e anunciada a Páscoa, é feita a despedida.

29.6. A razão pela qual nesse dia se faz isso é porque, conforme está escrito no Evangelho, seis dias antes da Páscoa isso foi feito em Betânia; de fato, desde sábado até quinta-feira, em que após a Ceia, à noite, o Senhor é preso, são seis dias. Voltam, pois, à cidade, diretamente¹⁶⁷ para a Anástase, e se faz o lucernário conforme o costume.

30.1. No outro dia, pois, isto é, no domingo em que se entra na semana pascal, que aqui chamam de semana maior, celebradas aquelas coisas as quais são de costume serem feitas na Anástase e na Cruz desde o canto dos galos até de manhã, no dia de domingo, pois, de manhã, vai-se, conforme o costume, à igreja maior, que se chama *Martyrium*. A razão por que é chamada *Martyrium* é porque está no Gólgota, isto é, atrás da Cruz, onde o Senhor sofreu e, por isso, *Martyrium*.

30.2. Quando, pois, tudo foi celebrado conforme o costume na igreja maior, e antes que fosse feita a despedida, o arquidiácono eleva a voz e diz primeiramente: “Toda esta semana, a partir do dia de amanhã, todos nos encontremos à nona hora no *Martyrium*, isto é, na igreja maior”. Do mesmo modo, eleva a voz outra vez e diz: “Hoje todos estejamos preparados, na hora sétima, no Eleona”.

¹⁶⁷ Diretamente (*rectus*): o adjetivo *rectus* não concorda com nenhuma palavra. Nesta ocorrência, o vocábulo está sendo usado como advérbio.

30.3. Facta ergo missa in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, deducitur episcopus cum ymnis ad Anastase, et ibi completis quae [64] consuetudo est diebus dominicis fieri in Anastase post missa Martyrii, et iam⁴⁴⁸ unusquisque hiens ad domum suam festinat manducare, ut hora inquoante⁴⁴⁹ septima omnes in ecclesia parati sint, quae est in Eleona, id est in monte Oliueti, ibi⁴⁵⁰ est spelunca illa, in qua docebat Dominus.

31.1. Hora ergo septima omnis populus ascendet in monte Oliueti, id est in Eleona, in ecclesia; sedet⁴⁵¹ episcopus, dicuntur ymni et antiphonae apte⁴⁵² diei ipsi uel loco, lectiones etiam similiter. Et cum ceperit⁴⁵³ se facere hora nona, subitur cum ymnis in Inbomon, id est in eo loco, de quo ascendit Dominus in caelis, et ibi seditur; nam omnis populus semper praesente⁴⁵⁴ episcopo iubetur sedere, tantum quod diacones soli stant semper. Dicuntur et ibi ymni uel antiphonae aptae loco aut diei: similiter et lectiones interpositae et orationes.

31.2. Et iam⁴⁵⁵ cum coeperit⁴⁵⁶ esse hora undecima, legitur ille locus de Euangelio, ubi infantes cum ramis uel palmis occurrerunt Domino dicentes: “*Benedictus, qui uenit in nomine Domini*”. Et statim leuat se episcopus et omnis populus, porro inde de summo monte Oliueti totum pedibus itur. Nam totus populus ante ipsum⁴⁵⁷ cum ymnis uel antiphonis respondentes semper: “*Benedictus, qui uenit in nomine Domini*”.

31.3. Et quotquot sunt infantes in hisdem locis, usque etiam quae⁴⁵⁸ pedibus ambulare non possunt, quia teneri sunt, in collo illos parentes sui tenent, omnes ramos tenentes alii palmarum, alii oliuarum; et sic deducetur episcopus in eo typo, quo tunc Dominus deductus est.

⁴⁴⁸ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁴⁹ inquoante A edd. inchoante Geyer Pétré

⁴⁵⁰ ibi A Gam Arce Nat MaN ubi Geyer edd.

⁴⁵¹ sedet uel sed et A sedet Gam edd. sed et Geyer Her Pétré

⁴⁵² apte A edd. aptae Gam² Geyer Pétré

⁴⁵³ ceperit A edd. coeperit Geyer Pétré

⁴⁵⁴ praesente A Gam² Geyer Her Pétré Prinz presente Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁴⁵⁵ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁵⁶ coeperit A edd. ceperit Gam

⁴⁵⁷ ante ipsum A edd. ante ipsum uadit coni. Geyer (in nota)

⁴⁵⁸ quae A qui Gam edd.

30.3. É feita, pois, a despedida na igreja maior, isto é, no *Martyrium*, o bispo é conduzido com hinos à Anástase, e aí terminadas as coisas que costumeiramente são feitas nos dias de domingo, na Anástase, depois da despedida do *Martyrium*, e logo, cada um indo para a sua casa se apressa para comer, para que no começo da sétima hora todos estejam preparados na igreja que fica no Eleona, isto é, no Monte das Oliveiras; aí está aquela gruta na qual o Senhor ensinava.

31.1. Na hora sétima, todo o povo sobe ao Monte das Oliveiras, isto é, ao Eleona, à igreja; o bispo se senta, entoam-se hinos e antífonas apropriados ao dia e local, igualmente também <fazem-se> leituras. E quando começa a se fazer a hora nona, sobe-se com hinos ao Imbomon*, isto é, àquele lugar do qual subiu o Senhor aos céus e aí tomou assento; pois, sempre que o bispo está presente, todo o povo é ordenado a sentar, e apenas os diáconos ficam sempre em pé. São também entoados aí hinos e antífonas apropriados ao lugar e ao dia; igualmente também <fazem-se> leituras intercaladas e orações.

31.2. E quando já começa a décima primeira hora, é lido aquele passo do Evangelho onde as crianças com ramos e palmas correram ao encontro do Senhor, dizendo: “*Bendito aquele que vem em nome do Senhor*” (Mt 21,8-9; Sl 117,26). E imediatamente levantam-se o bispo e todo o povo; avançando a partir daí, do cume do Monte das Oliveiras, se vai totalmente a pé. Pois todo o povo <vai> à frente do bispo, com hinos e antífonas, respondendo sempre: “*Bendito aquele que vem em nome do Senhor*”.

31.3. E todos aqueles que são crianças nesses lugares, até mesmo as que não podem caminhar a pé, porque são jovens, os seus¹⁶⁸ pais as têm no colo, todas tendo ramos, umas de palmeiras e outras de oliveiras; e assim o bispo é conduzido do mesmo modo pelo qual então o Senhor foi conduzido (Mt 21,8).

¹⁶⁸ Seus (*sui*): conforme a gramática do latim clássico, esperar-se-ia *eorum*, referindo-se a *infantes*: “os pais delas” (sc. “das crianças”). O mesmo uso ocorre em 49,2: *cum illis ueniunt multi clerici sui*.

31.4. Et de summo monte usque ad ciuitatem et inde ad Anastase per totam ciuitatem totum pedibus omnes, sed et si quae matrone⁴⁵⁹ sunt aut si qui domini, sic deducunt episcopum respondentes et sic lente et lente, ne lassetur populus, porro iam sera peruenitur ad Anastase. Vbi cum umentum fuerit, quamlibet sero sit, tamen fit lucernare, fit denuo oratio ad Crucem et dimittitur populus.

32.1. Item alia die, id est secunda feria, aguntur quae consuetudinis sunt de pullo primo agi usque ad mane ad Anastase, similiter et ad tertia et ad sexta aguntur ea, quae totis quadragesimis. Ad nona autem omnes in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, colligent se et ibi usque ad horam primam noctis semper ymni et antiphonae dicuntur; lectiones etiam aptae diei et loco leguntur; interpositae semper orationes.

32.2. Lucernarum⁴⁶⁰ etiam agitur ibi, cum ceperit⁴⁶¹ hora esse; sic est ergo, ut nocte etiam⁴⁶² fiat missa ad Martyrium. Vbi cum factum⁴⁶³ fuerit missa, inde cum ymnis ad Anastase ducitur episcopus. In quo autem ingressus fuerit in Anastase, dicitur unus ymnus, fit oratio, benedicuntur cathecumini, item fideles, et fit missa.

33.1. Item tertia feria similiter omnia [65] fiunt sicut secunda feria. Illud solum additur tertia feria, quod nocte sera, posteaquam missa facta fuerit ad Martyrium et itum fuerit ad Anastase et denuo in Anastase missa facta fuerit, omnes illa hora noctu uadent in ecclesia, quae est in monte Eleona.

⁴⁵⁹ matrone *A edd.* matronae *Gam Geyer Pétré*

⁴⁶⁰ lucernarum *A Gam* lucernarium *Pom edd.*

⁴⁶¹ ceperit *A edd.* coeperit *Geyer Pétré*

⁴⁶² etiam *A edd.* iam *Wistr Mar Nat MaN*

⁴⁶³ factum *A edd.* facta *Geyer Her Pétré*

31.4. E desde o cume do monte até a cidade e daí à Anástase, através de toda a cidade, todos <fazem o trajeto> todo a pé, mas também senhoras distintas ou senhores, se houver, assim acompanham o bispo, respondendo, e assim muito lentamente,¹⁶⁹ para que o povo não se canse; na verdade, já se chega tarde à Anástase. Logo que se chega, ainda que seja tarde, se faz, contudo, o lucernário, e se faz novamente uma oração na Cruz e o povo se despede.

32.1. Igualmente, no outro dia, isto é, na segunda-feira, fazem-se todas as coisas que são de costume serem feitas desde o primeiro cantar do galo até de manhã, na Anástase. Na terceira e na sexta hora, fazem-se todas as coisas semelhantemente como em toda a Quaresma. Na nona hora, porém, todos se reúnem na igreja maior, isto é, no *Martyrium*, e aí até a primeira hora da noite são entoados sem interrupção hinos e antífonas; também são feitas leituras apropriadas ao dia e lugar; sempre são interpostas orações.

32.2. Também se faz aí o lucernário quando começa a ser a hora, de modo que a despedida se faz de noite no *Martyrium*. Assim que se faz a despedida, o bispo é conduzido dali com hinos até a Anástase. Porém, tendo ele entrado na Anástase, entoa-se um hino, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, do mesmo modo os fiéis, e se faz a despedida.

33.1. Novamente, na terça-feira, todas as coisas são feitas assim como na segunda-feira. Somente o que se acrescenta na terça-feira é que, tarde da noite, depois de feita a despedida no *Martyrium* e de se ter ido à Anástase e novamente na Anástase se ter feito a despedida, todos vão nessa hora da noite à igreja que está no monte Eleona.

¹⁶⁹ Muito lentamente (*lente et lente*): a repetição do advérbio *lente* em *lente et lente* é um recurso para produzir o superlativo do advérbio, por isso traduzimos como “muito lentamente”. A mesma construção ocorre em 3,1; 36,2; 43,6; 43,7.

33. 2. In qua ecclesia cum uentum fuerit, intrat episcopus intra spelunca, in qua spelunca solebat Dominus docere discipulos, et accipit codicem Euangelii, et stans ipse episcopus leget uerba Domini, quae scripta sunt in Euangelio in cata Matheo, id est ubi dicit:⁴⁶⁴ “*Videte, ne quis uos seducat*”. Et omnem ipsam allocutionem perleget episcopus. At autem⁴⁶⁵ ubi illa perlegerit, fit oratio, benedicuntur cathecumini, item et fideles, fit missa et reuertuntur a monte unusquisque ad domum suam satis sera iam nocte.

34. Item quarta feria aguntur omnia per tota die a pullo primo sicut secunda feria et tertia feria, sed posteaquam missa facta fuerit nocte ad Martyrium et deductus fuerit episcopus cum ymnis ad Anastase, statim intrat episcopus in spelunca, quae est in Anastase, et stat intra cancellos; presbyter autem ante cancellum stat et accipit Euangelium et legit illum locum, ubi Iudas Scariothes huius ad Iudeos, definiuit⁴⁶⁶ quid ei darent, ut traderet Dominum. Qui locus at ubi lectus fuerit, tantus rugitus et mugitus est totius populi, ut nullus sit, qui moueri non possit in lacrimis in ea hora. Postmodum fit oratio, benedicuntur cathecumini, postmodum fideles et fit missa.

⁴⁶⁴ dicit *corr. ex dicitur A dicitur Gam*

⁴⁶⁵ autem ubi *A Gam ubi autem Geyer edd.*

⁴⁶⁶ definiuit *A edd. et ante definiuit add. Geyer Pétré*

33.2. Quando se chega a essa igreja, o bispo entra dentro da gruta na qual o Senhor costumava ensinar os discípulos e toma o livro do Evangelho e, estando de pé, o próprio bispo lê as palavras do Senhor que estão escritas no Evangelho segundo¹⁷⁰ Mateus, isto é, onde diz: “*Vigiai para que ninguém vos seduza*” (Mt 24,4). E o bispo lê inteiramente toda essa alocução. Mas, tendo terminado de lê-la, se faz uma oração, benzem-se os catecúmenos, assim como os fiéis, e se faz a despedida, e cada um volta do monte para sua casa bastante tarde, já de noite.

34. Igualmente na quarta-feira, todas as coisas são feitas, durante todo o dia,¹⁷¹ desde o primeiro canto do galo, assim como na segunda-feira e terça-feira, mas depois de ter sido feita a despedida de noite no *Martyrium* e de ter sido conduzido com hinos o bispo à Anástase, imediatamente entra o bispo na gruta que fica na Anástase e fica em pé dentro da balaustrada; e, por outro lado, um presbítero fica em pé diante da balaustrada, toma o Evangelho e lê aquele passo onde Judas Iscariotes foi até os judeus e definiu o que dariam a ele para que entregasse o Senhor (Mt 26,14). Mas quando esse passo foi lido, houve tantos gritos e gemidos que não havia ninguém que não pudesse ficar comovido até as lágrimas naquela hora. Depois se faz uma oração, benzem-se os catecúmenos, depois os fiéis, e é feita a despedida.

¹⁷⁰ Segundo Mateus (*cata Matheo*): nesta ocorrência, *cata* não possui o valor de pronome indefinido ou distributivo, como em *cata singulos ymnos* (v. nota 44). Aqui *cata* está sendo empregado com o sentido de “segundo” ou “conforme”, uma vez que no texto jamais aparece *iuxta* ou *secundum Iohannem*, por exemplo. Em 37,7, lê-se *cata Iohannem*, o que mostra a influência da língua grega na liturgia. Vale lembrar que a língua grega era de fato a mais usada no Império Romano do Oriente, além de ser a língua da pregação em geral. Na frase em questão – *quae scripta sunt in Euangelio in cata Matheo* –, percebe-se que *cata Matheo* está representando o caso ablativo. No texto, *cata* rege tanto o acusativo quanto o ablativo, dependendo do que está sendo dito. Obviamente, Egéria ouvia esses usos na pregação. Na *Vulgata*, São Jerônimo emprega *Euangelium secundum Mattheum* etc.

¹⁷¹ Dia (*die*): repare-se aqui o acusativo sem o *-m* final: *per tota die* em vez de *per totam diem*. Do ponto de vista do latim clássico, *dies* “dia”, em seu sentido geral ou comum, a exemplo de como está sendo usado aqui, é um vocábulo do gênero masculino, portanto o correto seria *per totum diem* (*dies* indicando um prazo determinado é feminino).

35.1. Item quinta feria aguntur ea de pullo primo quae consuetudinis est usque ad mane ad Anastase; similiter ad tertia et ad sexta. Octaua autem hora iuxta consuetudinem ad Martyrium colliget se omnis populus, propterea autem temporius quam ceteris diebus, quia citius missa fieri necesse est. Itaque ergo collecto omni populo aguntur, quae agenda sunt; fit ipsa die oblatio ad Martyrium et facitur missa hora forsitan decima ibidem. Antea⁴⁶⁷ autem quam fiat missa, mittit uocem archidiaconus et dicit: “Hora prima noctis omnes in ecclesia, quae est in Eleona, conueniamus, quoniam maximus labor nobis instat hodie nocte ista”.

35. 2. Facta ergo missa Martyrii uenit⁴⁶⁸ post Crucem, dicitur ibi unus ymnus tantum, fit oratio et offeret episcopus ibi oblationem et communicant omnes. Excepta enim ipsa die una, per totum annum nunquam offeritur post Crucem nisi ipsa die tantum. Facta ergo et ibi missa, itur ad Anastase, fit oratio, benedicuntur iuxta consuetudinem cathecumini et sic fideles et fit missa. Et sic unusquisque festinat reuerti in domum suam, ut manducet, quia statim ut manducauerint, omnes uadent in Eleona in ecclesia ea, in qua est spelunca, in qua ipsa die Dominus cum apostolis fuit.

35.3. Et ibi usque ad hora noctis forsitan quinta semper aut ymni aut antiphonae apte⁴⁶⁹ diei et loco, similiter et lectiones dicuntur; interpositae orationes fiunt; loca etiam ea de Euangelio leguntur, in quibus Dominus allocutus est discipulos eadem die sedens in eadem spelunca, quae in ipsa ecclesia est.

35.4. Et inde iam hora noctis forsitan sexta itur susu in Imbomon cum ymnis in eo loco unde ascendit Dominus in caelis. [66] Et ibi denuo similiter lectiones et ymni et antiphonae aptae diei dicuntur; orationes etiam ipsae quaecumque⁴⁷⁰ fiunt, quas dicit episcopus, semper et diei et loco aptas dicit.

⁴⁶⁷ antea A *edd.* ante Löfst FrW Mar Nat Jan

⁴⁶⁸ uenit A Gam uenitur Pom *edd.*

⁴⁶⁹ apte A *edd.* aptae Gam Geyer Pétré

⁴⁷⁰ quaecumque A *edd.* quaecumque Gam Geyer Pétré

35.1. Do mesmo modo, na quinta-feira, desde o primeiro cantar do galo, são feitas essas coisas as quais são de costume <serem feitas> até de manhã na Anástase, semelhantemente na terceira e na sexta hora. Porém, na hora oitava, conforme o costume, todo o povo se reúne no *Martyrium*, porém um pouco mais cedo, porque é necessário que a despedida seja feita mais depressa. E assim, pois, com todo o povo reunido, são feitas aquelas coisas que devem ser feitas; no mesmo dia, se faz uma oblação no *Martyrium* e é feita a despedida no mesmo lugar, talvez na hora décima. Porém, antes que seja feita a despedida, o arquidiácono eleva a voz e diz: “Na primeira hora da noite, encontremo-nos todos na igreja que fica no Eleona, porque hoje de noite nos espera uma grande fadiga”.

35.2. Feita, pois, a despedida do *Martyrium*, vai-se para detrás da Cruz, se entoa aí apenas um hino, se faz uma oração, e o bispo oferece aí a oblação, e todos comungam. De fato, com exceção desse único dia, durante todo o ano nunca se oferece <a oblação> atrás da Cruz, a não ser somente nesse próprio dia. Feita, pois, também aí a despedida, vai-se até a Anástase, se faz uma oração, benzem-se os catecúmenos, conforme o costume, e assim os fiéis, e é feita a despedida. E assim, cada um se apressa para voltar à sua casa para comer, porque, logo que tiverem comido, todos vão ao Eleona, àquela igreja na qual fica a gruta em que, nesse mesmo dia, o Senhor esteve com os apóstolos.

35.3. E nesse lugar, até talvez a quinta hora da noite, sempre são entoados hinos e antífonas apropriados ao dia e ao lugar e igualmente <são feitas> leituras; fazem-se orações intercaladas; também são lidos aqueles passos do Evangelho nos quais o Senhor falou aos discípulos, nesse mesmo dia, sentado nessa mesma gruta, que fica na própria igreja.

35.4. E daí, talvez já na sexta hora da noite, se vai para cima, para o Imbomon, com hinos, àquele local de onde o Senhor ascendeu aos céus. E aí, de novo, igualmente <são feitas> leituras e entoados hinos e antífonas apropriados ao dia; também são feitas as mesmas orações, sejam quais forem, as que diga o bispo, sempre também apropriadas ao dia e ao lugar.

36.1. Ac sic ergo cum ceperit⁴⁷¹ esse pullorum cantus, descenditur de Imbomon cum ymnis et accedit⁴⁷² eodem⁴⁷³ loco ubi orauit Dominus, sicut scriptum est in Euangelio: “*Et accessit quantum iactum⁴⁷⁴ lapidis et orauit*” et cetera. In eo enim loco ecclesia est elegans. Ingreditur ibi episcopus et omnis populus, dicitur ibi oratio apta loco et diei, dicitur etiam unus ymnus aptus et legitur ipse locus de Euangelio, ubi dixit discipulis suis: “*Vigilate, ne intretis in temptationem*”. Et omnis ipse locus perlegitur ibi et fit denuo oratio.

36.2. Et iam⁴⁷⁵ inde cum ymnis usque ad minimus⁴⁷⁶ infans in Gessamani pedibus cum episcopo descendit, ubi prae⁴⁷⁷ tam⁴⁷⁸ magna turba multitudinis et fatigati de uigiliis et ieiuniis cotidianis lassi, quia tam magnum montem necesse habent descendere, lente et lente cum ymnis uenitur in Gessamani. Candelae autem ecclesiasticae super ducente⁴⁷⁹ paratae sunt propter lumen omni populo.

36.3. Cum ergo peruentum fuerit in Gessamani, fit primum oratio apta, sic dicitur ymnus; item legitur ille locus de Euangelio ubi comprehensus est Dominus. Qui locus ad quod lectus fuerit, tantus rugitus et mugitus totius populi est cum fletu, ut forsitan porro ad ciuitatem gemitus populi omnis auditus sit. Et iam⁴⁸⁰ ex illa hora hitur ad ciuitatem pedibus cum ymnis, peruenitur ad portam ea hora qua incipit quasi homo hominem cognoscere; inde totum per mediam ciuitatem omnes usque ad unum, maiores atque minores, diuites, pauperes, toti ibi parati, specialiter illa die nullus recedit a uigiliis usque in mane. Sic deducitur episcopus a Gessemani usque ad portam⁴⁸¹ et inde per totam ciuitate⁴⁸² usque ad Crucem.

36.4. Ante Crucem autem at ubi uentum fuerit, iam lux quasi clara incipit esse. Ibi denuo legitur ille locus de Euangelio ubi adducitur Dominus ad Pilatum, et omnia, quaecumque scripta sunt Pilatum ad Dominum dixisse aut ad Iudeos, totum legitur.

⁴⁷¹ ceperit A edd. coeperit Geyer Pétré

⁴⁷² accedit A Gam acceditur Chol edd.

⁴⁷³ eodem corr. ex eadem A

⁴⁷⁴ iactum A edd. iactus Gam² Geyer Her Pétré

⁴⁷⁵ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁷⁶ minimus A edd. minimum Gam

⁴⁷⁷ prae A Gam² Geyer Pétré Her Prinz pre Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁴⁷⁸ tam A edd. iam Prinz

⁴⁷⁹ ducente A edd. ducentae Gam Geyer Her Pétré

⁴⁸⁰ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁴⁸¹ ad portam corr. ex ad crucem portam A

⁴⁸² ciuitate A edd. ciuitatem Gam Geyer Pétré Arce

36.1. E assim, pois, quando começa o canto dos galos, desce-se do Imbomon com hinos e se chega ao mesmo lugar onde orou o Senhor, assim como está escrito no Evangelho: “*E avançou o tanto de um arremesso de pedra e orou*” (Lc 22,41) *et cetera*. De fato, naquele local há uma bela igreja. O bispo entra aí e também todo o povo; faz-se aí uma oração apropriada ao lugar e ao dia, é entoado também um hino apropriado e é lido esse mesmo passo do Evangelho onde o Senhor disse: “*Vigiai para que não entreis em tentação*” (Mt 26,41; Mc 14,38). E todo esse passo é lido inteiramente aí, e se faz de novo uma oração.

36.2. E logo, daí, com hinos, descem com o bispo a pé, até mesmo a menor criança, a Getsêmani*. Por causa de tão grande quantidade de pessoas fatigadas pelas vigílias e cansadas pelos jejuns cotidianos, e porque eles têm necessidade de descer um monte tão grande, se chega aí¹⁷² com hinos muito lentamente a Getsêmani. As velas da igreja, acima de duzentas, são preparadas para dar luz a todo o povo.

36.3. Quando, pois, se tiver chegado a Getsêmani, se faz primeiramente uma oração apropriada, então¹⁷³ se entoa um hino; igualmente se lê aquele passo do Evangelho onde foi preso o Senhor (Mt 26,47-56). E no momento em que foi lido esse passo, houve tantos gritos e gemidos de todo o povo em lágrimas, que o pranto de todo o povo talvez tenha sido ouvido ao longe, até a cidade. E já desde aquela hora se vai até a cidade a pé com hinos; chega-se à porta <da cidade> naquela hora em que um homem quase começa a reconhecer o outro; daí, <fazem> todo <o caminho> pelo meio da cidade, todos, sem exceção, os mais velhos e os mais moços, ricos, pobres, todos aí preparados, ninguém volta das vigílias nesse dia até de manhã. Assim, o bispo é conduzido de Getsêmani até a porta, e daí, por toda a cidade, até a Cruz.

36.4. Mas quando se chega diante da Cruz já começa a ser quase dia claro. Aí de novo é lido aquele passo do Evangelho onde o Senhor é conduzido até Pilatos, e tudo o que está escrito ter dito Pilatos ao Senhor e aos judeus (Mt 27,2; Mc 15,1).

¹⁷² Aí (*ubi*): este *ubi* parece estar sendo empregado no lugar de *eo* “aí”, “lá”.

¹⁷³ Então (*sic*): como observado por Väänänen (1987, p.115), o advérbio *sic* toma, muitas vezes, uma nuance temporal, como nesta ocorrência. *Sic* se repete ao longo da segunda parte da obra com o valor temporal, como na expressão *benedicuntur cathecumini et sic fideles* (43,9) e *benedicuntur iuxta consuetudinem cathecumini et sic fideles et fit missa* (25,2).

36.5. Postmodum autem alloquitur episcopus populum confortans eos, quoniam et tota nocte laborauerint et adhuc laboraturi sint ipsa die, ut non lassentur, sed habeant spem in Deo, qui eis pro eo labore maiorem mercedem redditurus sit. Et sic confortantes⁴⁸³ eos, ut potest ipse, alloquens dicit eis: “Ite interim nunc unusquisque ad domumcellas uestras, sedete uobis et modico,⁴⁸⁴ et ad horam prope secundam diei omnes parati estote hic, ut de ea hora usque ad sextam⁴⁸⁵ sanctum lignum crucis possitis uidere ad salutem sibi unusquisque nostrum credens profuturum. De hora enim sexta denuo necesse habemus hic omnes conuenire in isto loco, id est ante Crucem, ut lectionibus et orationibus usque ad noctem operam demus”.

37.1. Post hoc ergo missa [67] facta de Cruce, id est antequam sol procedat, statim unusquisque animosi uadent in Syon orare ad columnam illam, ad quem⁴⁸⁶ flagellatus est Dominus. Inde reuersi sedent modice in domibus suis et statim toti parati sunt. Et sic ponitur cathedra episcopo in Golgotha post Crucem, quae⁴⁸⁷ stat nunc; residet episcopus in cathedra; ponitur ante eum mensa sublinteata; stant in giro mensa⁴⁸⁸ diacones et affertur locus argenteus deauratus, in quo est lignum sanctum crucis, aperitur et profertur, ponitur in mensa tam lignum crucis quam titulus.

⁴⁸³ confortantes A confortans Gam edd.

⁴⁸⁴ et modico <resumite uos> conī. Geyer (in nota) ad modico conī. Her (in nota)

⁴⁸⁵ sextam A edd. sexta Gam Geyer Her Pétré

⁴⁸⁶ quem A edd. quam Gam Geyer Pétré Arce

⁴⁸⁷ quae A edd. qua Bast Mar

⁴⁸⁸ mensa A edd. mensae Gam

36.5. Logo, porém, o bispo fala ao povo, confortando-o, por terem sofrido toda a noite e porque ainda haveriam de sofrer naquele dia, para que não se deixassem abater, mas que tivessem esperança em Deus, o qual haveria de retribuir-lhes uma recompensa maior por esse esforço. E assim, confortando-os como ele próprio pode, falando lhes diz: “Ide, por enquanto, agora, cada um para a vossa casinha, repousai um pouco e, perto da segunda hora do dia, estai todos prontos aqui, de modo que, a partir dessa hora até a sexta, possais ver o santo lenho da cruz, cada um de nós crendo que isso há de ser útil para a salvação de si. De fato, desde a hora sexta, novamente temos necessidade de todos nos encontrarmos aqui neste local, isto é, diante da Cruz, para que nos dediquemos às leituras e às orações até a noite”.

37.1. Depois disso, pois, feita a despedida da Cruz, isto é, antes de o sol nascer, imediatamente todos, estando animados, vão a São orar junto àquela coluna na qual o Senhor foi flagelado. Tendo voltado daí, repousam um pouco em suas casas e logo todos estão preparados. E assim, põe-se uma cadeira para o bispo no Gólgota, atrás da Cruz, que agora está fixada; o bispo senta-se na cadeira; é posta diante dele uma mesa coberta¹⁷⁴ com pano de linho; os diáconos ficam em pé em volta da mesa, e é trazido um relicário de prata dourado, no qual está o santo lenho da cruz; <o relicário> é aberto e exposto, <e> põe-se na mesa tanto o lenho da cruz quanto a inscrição.¹⁷⁵

¹⁷⁴ Coberta (*sublinteata*): *linteatus*, -a, -um é um adjetivo derivado de *linteum* “linho”, daí “coberto de linho”. *Sublinteata* refere-se à mesa que está “sob uma toalha de linho”. Há que chamar atenção que o foco recai na mesa, a qual está embaixo de uma toalha de linho. Não encontramos esse adjetivo nos dicionários de latim clássico consultados. É provável que se trate de um neologismo de Egéria, pois em 37,4 temos *subdiuanus*, formado a partir da expressão *sub diuo* (do subst. *Subdiuum*, “ao ar livre”), com o acréscimo do sufixo -anus, bastante popular. Em outros autores tardios, encontra-se a forma *subdiualis*.

¹⁷⁵ Inscrição (*titulus*): a palavra *titulus* em latim clássico significa “inscrição”, “título de um livro”, “rótulo de garrafa de vinho”, “escrito ou plaquinha pendurada no pescoço de um escravo”, “epitáfio de um túmulo”, “título de honra de nobreza”. Na primeira parte da obra, essa palavra aparece em 12,6, onde tem o sentido de “pedra monumental”, “obelisco”, “estátua” (v. nota 66). Aqui, porém, a significação recai mais sobre a inscrição que puseram sobre a cabeça de Jesus do que sobre o material onde a mesma foi grafada. O uso de *titulus* por Egéria é uma referência à passagem de Mateus 27,37: *Et inposuerunt super caput eius causam ipsius scriptam hic est Iesus rex Iudaeorum* (Vulgata).

37.2. Cum ergo positum fuerit in mensa, episcopus sedens de manibus suis summitates de ligno santo premet, diacones autem, qui in giro stant, custodent.⁴⁸⁹ Hoc autem propterea sic custoditur, quia consuetudo est ut unus et unus omnis populus ueniens, tam fideles quam cathecumini, acclinant⁴⁹⁰ se ad mensam, osculentur sanctum lignum et pertranseant. Et quoniam nescio quando dicitur quidam fixisse morsum et furasset⁴⁹¹ sancto ligno, ideo nunc a diaconibus, qui in giro stant, sic custoditur, ne qui ueniens audeat denuo sic facere.

37.3. Ac sic ergo omnis populus transit unus et unus toti acclinantes se, primum de fronte, sic de oculis tangentes crucem et titulum, et sic osculantes crucem pertranseunt⁴⁹², manum autem nemo mittit ad tangendum. At ubi autem osculati fuerint crucem, pertransierint⁴⁹³, stat diaconus, tenet anulum Salomonis et cornu illud, de quo reges unguebantur. Osculantur et cornu, attendunt⁴⁹⁴ et anulum⁴⁹⁵ [lacuna] minus secunda [lacuna] usque ad horam sextam omnis populus transit, per unum ostium intrans, per alterum per alterum⁴⁹⁶ perexiens, quoniam hoc in eo loco fit, in quo pridie, id est quinta feria, oblatio facta est.

⁴⁸⁹ custodent *corr. ex* custodeant A

⁴⁹⁰ acclinant A Gam acclinantes Geyer *edd.*

⁴⁹¹ furasset A Gam furasse de Pom *edd.*

⁴⁹² pertranseunt *corr. ex* pertranseant A

⁴⁹³ pertransierint A *edd.* et ante pertransierint *add. Chol Geyer Pétré*

⁴⁹⁴ attendunt *corr. ex* attendent A attendent Gam

⁴⁹⁵ post anulum lacunam circa 12 litteras, post secunda lacunam ca. 7 litt. exhibet A feria post secunda deleta est A anulum de hora plus minus secunda ac sic ergo usque rest. FrW Arce

⁴⁹⁶ per alterum bis scriptum A Gam per alterum semel scriptum Geyer *edd.*

37.2. Depois de ter sido colocado na mesa, o bispo, sentado, aperta com as suas mãos¹⁷⁶ as extremidades do santo lenho;¹⁷⁷ por sua vez, os diáconos que estão de pé ao redor o vigiam. De fato, este é assim vigiado porque é costume que, vindo um a um, todo o povo, tanto os fiéis quanto os catecúmenos, inclinem-se¹⁷⁸ à mesa, beijem o santo lenho e sigam adiante. E porque se diz alguém ter cravado, não sei quando, uma mordida, e ter roubado <um pedaço> do santo lenho, por isso agora ele é guardado pelos diáconos, os quais ficam em pé à volta, para que ninguém, ao chegar <perto>, ouse novamente proceder assim.

37.3. E assim, pois, todo o povo passa, um por um, todos se inclinando, primeiro tocando com a testa e depois com os olhos, a cruz e a inscrição, e assim beijando a cruz, passam adiante, porém ninguém põe a mão para tocá-la. Mas, quando tiverem beijado a cruz e tiverem passado adiante, um diácono fica em pé, segura o anel de Salomão e aquela âmbula¹⁷⁹ a partir da qual os reis eram ungidos. Não só beijam a âmbula, mas também veneram o anel [*lacuna*] menos na segunda [*lacuna*] até a sexta hora todo o povo passa, entrando por uma porta e saindo por outra, porque isso é feito naquele local, no qual na véspera, isto é, na quinta-feira, foi feita uma oblação.

¹⁷⁶ Com as suas mãos (*de manibus suis*): *de manibus suis* é um ablativo de meio, também chamado de ablativo de instrumento, o qual em latim clássico era construído sem preposição. Esse exemplo mostra, mais uma vez, a extensão de uso das preposições no latim popular. Além dessa ocorrência, temos outros dois ablativos de valor instrumental em 37,3: *de fronte*, *sic de oculis*.

¹⁷⁷ Do santo lenho (*de ligno sancto*): *de ligno sancto* é um partitivo formado com *de* + ablativo em concorrência com o genitivo, embora falte o termo que denota a parte que foi destacada do todo.

¹⁷⁸ Inclinem-se (*acclinant se*): traduzimos o presente do indicativo como presente do subjuntivo, para que haja correlação sintática com o presente do subjuntivo *osculentur*. Assim, interpretamos que aqui deveria estar escrito *acclinent*. Todos os outros editores, exceto Gamurrini, optaram pela conjectura de Geyer, que é a correção para o participio presente *acclinantes*, em correlação sintática com *ueniens*.

¹⁷⁹ Âmbula (*cornu*): *cornus*, *-us* ou *cornu*, *-u* ou *cornu*, *-us* é um substantivo neutro que significa “corno” ou “chifre” e, por extensão, pode representar tudo o que é análogo a um corno, ou pela forma ou pela substância. Neste caso, foi traduzido por “âmbula”, que é o recipiente utilizado na liturgia para guardar os santos óleos. “Âmbula”, por sua vez, vem de *ampulla*, que deu também “âmpula” e “âmpola”, em português, e *ampulle*, em francês, por exemplo.

37.4. At ubi autem sexta hora se fecerit, sic itur ante Crucem, siue pluua siue estus⁴⁹⁷ sit, quia ipse locus subdiuanus est, id est quasi atrium ualde grandem⁴⁹⁸ et pulchrum satis, quod est inter Cruce et Anastase. Ibi ergo omnis populus se colliget, ita ut nec aperiri possit.

37.5. Episcopo autem cathedra ponitur ante Cruce, et de sexta usque ad nona aliud nichil fit nisi leguntur lectiones sic: id est ita legitur primum de psalmis, ubicumque de passione dixit; legitur et de apostolo⁴⁹⁹ siue de epistolis apostolorum uel de actionibus, ubicumque de passione Domini dixerunt: nec non et de Euangeliis leguntur loca, ubi patitur; item legitur de prophetis, ubi passurum Dominum dixerunt; item legitur de Euangeliis, ubi passionem⁵⁰⁰ dicit.

37.6. Ac sic ab hora sexta usque ad horam nonam semper sic leguntur lectiones aut dicuntur ymni, ut ostendatur omni populo quia, quicquid dixerunt prophetae futurum de passione Domini, ostendatur tam per Euangelia quam etiam per apostolorum scripturas factum esse. Et sic per illas tres horas docetur populus omnis nichil factum esse, quod non prius dictum sit, et nichil dictum esset⁵⁰¹, quod non totum completum sit. [68] Semper autem interponuntur orationes, quae orationes et ipsae apte⁵⁰² diei sunt.

⁴⁹⁷ estus A *edd.* aestus Geyer Pétré

⁴⁹⁸ grandem A *edd.* grande Gam¹ Geyer Pétré

⁴⁹⁹ apostolo A *edd.* apostolis Geyer Pétré

⁵⁰⁰ passionem A *edd.* de passione Geyer Pétré

⁵⁰¹ esset A esse Gam² *edd.*

⁵⁰² apte A *edd.* aptae Gam Geyer Pétré

37.4. Mas, quando tiver chegado a hora sexta, assim se vai diante da Cruz, quer faça chuva, quer calor ardente, porque o próprio lugar é ao ar livre, isto é, como que um átrio muito grande e bastante belo, que está entre a Cruz e a Anástase. Aí, pois, todo o povo se reúne de tal maneira que não se pode abrir <caminho>.¹⁸⁰

37.5. Põe-se uma cadeira para o bispo diante da Cruz, e da sexta até a nona hora não se faz nenhuma outra coisa a não ser as leituras que se fazem assim: lê-se, primeiramente, a partir dos salmos, onde quer que se tenha falado sobre a Paixão; lê-se também a partir do Apóstolo ou das Epístolas dos apóstolos ou dos Atos dos Apóstolos, em todo lugar que tenham falado da Paixão do Senhor: e também são lidos aqueles passos dos Evangelhos onde sofreu <o Senhor>; igualmente se leem <os trechos> dos profetas onde disseram que o Senhor sofreria a Paixão; igualmente se leem <os trechos> dos Evangelhos onde se relata a Paixão.

37.6. E assim, desde a hora sexta até a hora nona, sempre deste modo fazem-se leituras e entoam-se hinos, para que se mostre a todo o povo que os profetas disseram tudo o que haveria de suceder a respeito da Paixão do Senhor, e para que se mostre tanto pelos Evangelhos, como também pelas escrituras dos apóstolos, isso ter sido realizado. E assim, durante aquelas três horas, todo o povo é instruído de que nada foi feito que não tenha sido dito antes, e de que nada foi dito que não tenha sido inteiramente cumprido. Sempre se interpõem orações; essas orações são também elas mesmas apropriadas ao dia.

¹⁸⁰ Aí, pois, todo o povo se reúne, de tal maneira que não se pode abrir <caminho> (*Ibi ergo omnis populus se colliget, ita ut nec aperiri possit*): *ita ut nec aperire possit* é uma oração em que não há sujeito sintático. Alguns editores interpretam o sujeito omitido como se referindo às portas, como Maraval, Mariano e Pétré, cujas traduções são: “Tout le peuple y afflue de telle manière qu'on ne peut plus en ouvrir les portes” (Maraval), “(...) qu'on ne peut même plus ouvrir les portes” (Pétré) e “(...) de tal maneira que não se podem abrir as portas” (Mariano). Por outro lado, Arce e Janeras traduzem como “de modo que ni pasar se puede” e “de tal manera que hom no pot obrir-se pas”, interpretando a omissão do sujeito como indeterminação do mesmo. Natalucci traduz como “cosicché non è più praticabile”. Interpretamos que há a ausência da palavra *iter* na frase, pois *aperire iter* “abrir caminho” é uma expressão clássica (cf. Salústio, *De coniuratione Catilinae*, 58, 7; Tito Lívio, *Ab Vrbe Condita*, 7, 33, 11).

37.7. Ad singulas autem lectiones et orationes tantus affectus et gemitus totius populi est, ut mirum sit; nam nullus est neque maior neque minor, qui non⁵⁰³ illa die illis tribus horis tantum ploret, quantum nec extimari⁵⁰⁴ potest, Dominum pro nobis ea passum fuisse. Post hoc cum coeperit⁵⁰⁵ se iam hora nona facere, legitur iam ille locus de Euangelio cata Iohannem, ubi reddidit spiritum; quo lecto iam fit oratio et missa.

37.8. At ubi autem missa facta fuerit de ante Cruce, statim omnes⁵⁰⁶ in ecclesia maiore ad Martyrium aguntur⁵⁰⁷ ea, quae per ipsa septimana de hora nona, qua ad Martyrium conuenitur, consueuerunt agi usque ad sero per ipsa septimana. Missa autem facta de Martyrium uenitur ad Anastase. Et ibi cum uentum fuerit, legitur ille locus de Euangelio ubi petit corpus Domini Ioseph a Pilato, ponet⁵⁰⁸ illud in sepulcro nouo. Hoc autem lecto fit oratio, benedicuntur cathecumini, sic fit missa.⁵⁰⁹

37.9. Ipsa autem die non mittitur uox ut peruigiletur ad Anastase, quoniam scit populum fatigatum esse; sed consuetudo est ut peruigiletur ibi. Ac sic qui uult de populo, immo qui possunt, uigilant; qui autem non possunt, non uigilant ibi usque in mane, clerici autem uigilant ibi,⁵¹⁰ id est qui aut⁵¹¹ fortiores sunt aut iuueniores; et tota nocte dicuntur ibi ymni et antiphonae usque ad mane. Maxima autem turba peruigilant alii de sera, alii de media nocte, qui ut possunt.

⁵⁰³ non A *edd.* in *Gam*

⁵⁰⁴ extimari A *edd.* existimari *Gam* aestimari *Geyer Pétré*

⁵⁰⁵ coeperit A *edd.* ceperit *Gam*

⁵⁰⁶ omnes A *edd.* omnia *Gam*

⁵⁰⁷ aguntur A *Gam* ...aguntur *Geyer Pétré* procedunt et aguntur *coni.* *Geyer (in nota) Her Prinz* conueniunt et aguntur *FrW Arce Mar Jan Nat MaN*

⁵⁰⁸ ponet A *edd.* et ante ponet *add.* *Gam Geyer Pétré*

⁵⁰⁹ sic fit missa A *Gam Geyer Her Pétré FrW Arce* sic <fideles ac sic> fit missa *Chol Prinz Mar Jan Nat* sic <fideles ac> fit missa *Wistr MaN*

⁵¹⁰ ibi *om.* *Nat MaN*

⁵¹¹ qui aut *uel* quia ut A quia ut *Gam* qui aut *Geyer edd.*

37.7. Porém, a cada uma das leituras e orações, há tanto sentimento e gemido de todo o povo, que é admirável; não há ninguém, grande ou pequeno, que não chore, naquele dia, naquelas três horas, tanto quanto o que se possa estimar ter o Senhor sofrido por nós.¹⁸¹ Depois disto, como já começasse a se fazer a hora nona, lê-se logo aquele passo do Evangelho segundo João onde <o Senhor> entregou o espírito (Jo 19,30); lido isso, logo é feita uma oração e a despedida.

37.8. E, logo que a despedida tiver sido feita diante da Cruz, imediatamente todos se encontram na igreja maior, no *Martyrium*, e é feito aquilo que, durante essa semana, desde a nona hora, quando todos se encontram no *Martyrium*, costumava ser feito até tarde durante essa semana. Feita a despedida do *Martyrium*, vai-se à Anástase. E, quando se tiver chegado aí, lê-se aquele passo do Evangelho onde José¹⁸² pede o corpo do Senhor a Pilatos e o põe num sepulcro novo. Lido esse passo, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos; em seguida, se faz a despedida.

37.9. Nesse mesmo dia, porém, não se anuncia que se vele na Anástase, porque se sabe que o povo está fatigado, mas é costume que se vele aí. E assim, aquele que dentre o povo deseja, ou melhor, aqueles que podem, velam; os que, entretanto, não podem, não velam aí até de manhã; os clérigos, por outro lado, velam aí, isto é, aqueles que são mais fortes ou mais jovens; e durante toda a noite são entoados hinos e antífonas até de manhã. Uma multidão numerosíssima vela: uns desde a tarde e outros desde a meia-noite, cada um¹⁸³ como pode.

¹⁸¹ Por nós (*pro nobis*): a preposição *per* do latim passou para o português, mas, contraída com os artigos, resultou em *pelo* e *pela*. *Pro*, por influência de *per*, passou a *por*, que, contraído com o artigo, no português arcaico gerou *pôlo* e *pola*. Porém, no português moderno, a contração de *por* com o artigo definido origina, igualmente, *pelo* e *pela*, o que faz com que não fique clara a sua origem etimológica – *per* “através de”; *pro* “a favor de”, “em lugar de”. Väänänen (1987, p.43) observa que Egéria emprega *pro* em substituição a *ob* ou *propter* para indicar causa ou motivo, como nesta ocorrência, e em 25,6: *pro monazontes, qui pedibus uadent, necesse est lenius iri*, “**por causa** dos monazontes, que vão a pé, é necessário ir-se mais lentamente” (temos o mesmo sentido em 5,10 e 25,12). Väänänen aponta ainda outros sentidos de *pro*: em 3,6 *statim sancti monachi pro diligentia sua arbusculas ponunt*, onde teria o sentido de “segundo”, “conforme”, “na medida de”, e em 20,8 (...) *attendimus locum illum, ubi primitus domus sancti Abrahae fuit, pro memoria illius*, em que adquire um sentido final, como também em 24,8.

¹⁸² José (*Ioseph*): conforme Jo 19,38-42, José de Arimateia pede o corpo de Jesus a Pilatos para sepultá-lo.

¹⁸³ Cada um (*qui*): o *qui* desta frase foi interpretado como *unusquisque*, a partir dos seguintes testemunhos: 25,7 *petierunt (...) unusquisque eorum monasteria sua, qui ubi habebat*; 43,4 *unusquisque quomodo potest*, “cada um do modo que pode”; 44,1 *omnes ieiunant (...), qui pro ut potest*; 44,3 *aputactitae omnes uadent, de plebe autem qui quomodo possunt uadent* (VÄÄNÄNEN, 1987, p.54).

38.1. Sabbato autem alia die iuxta consuetudinem fit ad tertia, item fit ad sexta; ad nonam autem iam non fit sabbato, sed parantur uigiliae paschales in ecclesia maiore, id est in⁵¹² Martyrium. Vigiliae autem paschales sic fiunt, quemadmodum ad nos; hoc solum hic amplius fit, quod infantes, cum baptidiati fuerint et uestiti, quemadmodum exient⁵¹³ de fonte, simul cum episcopo primum ad Anastase ducuntur.

38.2. Intrat episcopus intro cancellos Anastasis, dicitur unus ymnus, et sic facit orationem episcopus pro eis, et sic uenit ad ecclesiam maiorem cum eis, ubi iuxta consuetudinem omnis populus uigilat. Aguntur ibi quae consuetudinis est etiam et apud nos, et facta oblatione fit missa. Et post facta missa uigiliarum in ecclesia maiore, statim cum ymnis uenitur ad Anastase et ibi denuo legitur ille locus Euangelii resurrectionis, fit oratio et denuo ibi offeret episcopus; sed totum ad momentum fit propter populum, ne diutius tardetur, et sic iam dimittetur populus. Ea autem hora fit missa uigiliarum ipsa die, qua hora et apud nos.⁵¹⁴

39.1. Sero⁵¹⁵ autem illi dies paschales sic attenduntur, quemadmodum et ad nos, et ordine suo fiunt missae per octo dies paschales, sicut et ubique fit per Pascha usque ad octauas. Hic autem ipse ornatus est et ipsa compositio et per octo dies Paschae, quae et per Epiphania, tam in ecclesia maiore quam ad Anastase aut ad Crucem uel [69] in Eleona, sed et in Bethleem nec non etiam in Lazariu uel ubique, quia dies paschales sunt.

⁵¹² in *A edd.* ad *Arce*

⁵¹³ exient *corr.* ex exent *A* exierint *Geyer Her Pétré*

⁵¹⁴ apud nos *A edd.* apud nos sero *MaN*

⁵¹⁵ sero *A Gam Geyer Her Pétré FrW Arce* octo *Wistr Prinz Mar MaN* uerum *Devos Jan Nat*

38.1. No outro dia, no sábado, porém, <tudo> é feito segundo o costume na terceira hora, bem como na sexta hora; por outro lado, no sábado, já não se faz na nona hora, mas se preparam as vigílias pascaís na igreja maior, isto é, no *Martyrium*. As vigílias pascaís são feitas assim como entre nós, apenas isto que aqui se faz a mais, que os neófitos,* ¹⁸⁴ logo que tiverem sido batizados e vestidos, quando saem da fonte, em primeiro lugar são conduzidos juntamente com o bispo até a Anástase.

38.2. Entra o bispo para dentro da balastrada da Anástase, é cantado um hino e assim o bispo faz uma oração em favor desses <neófitos> e assim chega à igreja maior com eles, onde, conforme o costume, todo o povo vela. Faz-se aí o que é de costume também entre nós e, feita a oblação, se faz a despedida. E depois de feita a despedida das vigílias na igreja maior, imediatamente se chega à Anástase com hinos e aí de novo se lê aquele passo do Evangelho sobre a Ressurreição (Mt 28,5-7; Jo 20,1-10; Mc 16,5-7; Lc 24,3-8), faz-se uma oração e novamente aí o bispo oferece <a oblação>; mas tudo se faz prontamente por causa do povo, para que não se demore por mais tempo, para que assim o povo seja dispensado. Nessa hora, pois, é feita a despedida das vigílias nesse dia, na mesma hora que entre nós.

39.1. Na verdade, entretanto, esses dias pascaís são celebrados assim como entre nós e, conforme o costume, realizam-se as missas durante os oito dias pascaís, assim como também em todo lugar é feito durante a Páscoa até as oitavas*. Aqui, porém, durante os oito dias de Páscoa, <há> a mesma decoração e a mesma organização¹⁸⁵ que <há> também durante a Epifania, tanto na igreja maior, como na Anástase, e na Cruz e no Eleona,¹⁸⁶ mas também em Belém e no Lazário e em todo lugar, porque são dias pascaís.

¹⁸⁴ Neófitos (*infantes*): aqui, assim como em 39,3, *infantes* tem o sentido de “neófitos”, ou seja, são os “recém-batizados” ou as “crianças da fé”, independentemente da idade. Porém, em algumas passagens, a palavra *infans* (pl. *infantes*) é usada em seu sentido primitivo, ou seja, “criança” em geral. Etimologicamente, *infans* significa “aquele que não fala”. Ver, no Glossário, **neófito**.

¹⁸⁵ Organização (*compositio*): de acordo com Blaise (1954, p.184), a palavra *compositio*, nesta ocorrência, toma o sentido de “organização <de uma festa>”. Outros editores, porém, traduziram-na, conforme o idioma, como *ornamentação*, *arreglo*, *ordonnance*, *preparazione*.

¹⁸⁶ E na Cruz e no Eleona (*aut ad Crucem uel in Eleona*): segundo Väänänen, *aut* e *uel* não são conjunções de valor disjuntivo nesta ocorrência, mas de valor copulativo. V. notas 55, 67, 102, 144.

39.2. Proceditur autem ipsa die dominica prima in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, et secunda feria et tertia feria, ubi ita tamen, ut semper missa facta de Martyrio ad Anastase ueniatur cum ymnis. Quarta feria autem in Eleona proceditur, quinta feria ad Anastase, sexta feria in Syon, sabbato ante Cruce, dominica autem die, id est octauis, denuo in ecclesia maiore, id est ad Martyrium.

39.3. Ipsi autem octo diebus paschalibus cotidie post prandium episcopus cum omni clero et omnibus infantibus, id est qui baptizati fuerint, et omnibus, qui aputatitae sunt, uiri ac feminae, nec non etiam et de plebe quanti uolunt, in Eleona ascendent. Dicuntur ymni, fiunt orationes tam in ecclesia, quae in Eleona est, in qua est spelunca, in qua docebat Iesus discipulos, tam etiam in Imbomon, id est in eo loco, de quo Dominus ascendit in caelis.

39.4. Et posteaquam dicti fuerint psalmi et oratio facta fuerit, inde usque ad Anastase cum ymnis descenditur hora lucernae: hoc per totos octo dies fit. Sane dominica die per Pascha post missa lucernarii, id est de Anastase, omnis populus episcopum cum ymnis in Syon ducet.

39.5. Vbi cum uentum fuerit, dicuntur ymni apti diei et loco, fit oratio et legitur ille locus de Euangelio ubi eadem die Dominus in eodem loco, ubi ipsa ecclesia nunc in Syon est, clausis ostiis ingressus est discipulis, id est quando tunc unus ex discipulis ubi⁵¹⁶ non erat, id est Thomas, qua reuersus est et dicentibus ei aliis apostolis quia Dominum uidissent, ille dixit: "*Non credo, nisi uidero*". Hoc lecto fit denuo oratio, benedicuntur catechumini, item fideles, et reuertuntur unusquisque ad domum suam sera, hora forsitan noctis secunda.

⁵¹⁶ ubi A ibi *Gam edd.*

39.2. Vai-se nesse primeiro dia de domingo à igreja maior, isto é, ao *Martyrium*, e também na segunda-feira e terça-feira, mas¹⁸⁷ de modo que sempre, feita a despedida do *Martyrium*, se chegue à Anástase com hinos. Porém, na quarta-feira vai-se ao Eleona, na quinta-feira à Anástase, na sexta-feira a Sião, no sábado diante da Cruz, mas no dia de domingo, isto é, nas oitavas, de novo <se vai> à igreja maior, isto é, ao *Martyrium*.

39.3. Nesses oito dias pascais, cotidianamente, depois do almoço, o bispo com todo o clero e todos os neófitos, isto é, os que tenham sido batizados, e com todos os que são apotactitas, homens e mulheres, e também tantos quantos do povo queiram, sobem ao Eleona. Entoam-se hinos, fazem-se orações, tanto na igreja que fica no Eleona, na qual está a gruta onde Jesus ensinava os discípulos, como também em Imbomon, isto é, naquele local de onde o Senhor subiu aos céus.

39.4. E depois que tenham sidos recitados os salmos e tenha sido feita a oração, daí até a Anástase desce-se com hinos na hora do lucernário: isto se faz durante todos os oito dias. De fato, no dia de domingo, durante a Páscoa, depois da despedida do lucernário, todo o povo conduz o bispo com hinos a Sião.

39.5. Assim que se tiver chegado, entoam-se hinos apropriados ao dia e ao lugar, faz-se uma oração e se lê aquele passo do Evangelho onde o Senhor, naquele mesmo lugar onde fica essa igreja agora em Sião, estando os discípulos a portas fechadas, entrou, isto é, quando então um dos discípulos que não estava aí, isto é, Tomé, quando¹⁸⁸ voltou e, ao dizerem os outros apóstolos a ele que tinham visto o Senhor, ele disse: “Não creio, a não ser que tenha visto” (Jo 20,19-25). Lido isso, faz-se novamente uma oração, benzem-se os catecúmenos, igualmente os fiéis, e cada um volta a sua casa tarde, talvez na segunda hora da noite.

¹⁸⁷ Mas (*ubi ita tamen*): a locução *ubi ita tamen* é uma justaposição de conjunções, e a tradução literal e em conjunto de todas elas é impossível. Todos os editores-filólogos que apresentaram uma tradução para sua respectiva língua moderna escolheram apenas uma conjunção para traduzir, que foi sempre a que dá a ideia adversativa: *tamen*. Assim nós também procedemos.

¹⁸⁸ Quando (*qua*): Egéria usa diversas vezes um *qua* com sentido adverbial temporal no lugar de *cum* ou quando, tanto nesta ocorrência como em 5,4 *his diebus qua fecerunt uitulum* e em 28,3 *toto anno qua manducant* (VÄÄNÄNEN, 1987, p.80, 120). V. notas 18, 161.

40.1. Item octauis Paschae, id est die dominica, statim post sexta omnis populus cum episcopo ad Eleona ascendit; primum in ecclesia, quae ibi est, aliquandiu sedetur; dicuntur ymni, dicuntur antiphonae aptae diei et loco, fiunt orationes similiter aptae diei et loco. Denuo inde cum ymnis itur in Imbomon susu, similiter et ibi ea aguntur, quae et illic. Et cum ceperit⁵¹⁷ hora esse, iam omnis populus et omnes aputactite⁵¹⁸ deducunt episcopum cum ymnis usque ad Anastase. Ea autem hora peruenitur ad Anastase, qua lucernarium fieri solet.

40.2. Fit ergo lucernarium tam ad Anastase quam ad Crucem, et inde omnis populus usque ad unum cum ymnis ducunt episcopum usque ad Syon. Vbi cum umentum fuerit, similiter dicuntur ymni apti loco et diei, legitur denuo et ille locus de Euangelio, ubi octauis Paschae ingressus est Dominus ubi erant discipuli, et arguet Thomam quare incredulus fuisset. Et tunc omnis ipsa lectio perlegitur; postmodum fit oratio; benedictis cathecuminis⁵¹⁹ quam fidelibus iuxta consuetudinem reuertuntur unusquisque ad domum suam similiter ut die dominica Paschae, hora noctis secunda.

41. A Pascha autem usque ad quinquagesima, id est Pentecosten, hic penitus nemo ieiunat, nec ipsi aputactitae qui sunt. Nam semper ipsos dies sicut toto anno ita ad Anastase de pullo primo usque ad mane consuetudinaria aguntur, [70] similiter et ad sexta et ad lucernare. Dominicis autem diebus semper in Martyrio, id est in ecclesia maiore, proceditur iuxta consuetudinem et inde itur ad Anastase cum ymnis. Quarta feria autem et sexta feria, quoniam ipsis diebus penitus nemo ieiunat, in Syon proceditur, sed mane; fit missa ordine suo.

⁵¹⁷ ceperit A *edd.* coeperit Geyer Pétré

⁵¹⁸ aputactite *corr.* ex actite A aputactitae Gam Geyer Pétré

⁵¹⁹ cathecuminis A *edd.* tam ante cathecuminis *add.* Gam Geyer Pétré Arce

40.1. Igualmente nas oitavas de Páscoa, isto é, no dia de domingo, imediatamente após a sexta hora, todo o povo sobe ao Eleona com o bispo; primeiro se fica por algum tempo na igreja que fica aí, entoam-se hinos, cantam-se antífonas apropriadas ao dia e ao lugar, fazem-se orações semelhantemente apropriadas ao dia e ao lugar. Novamente daí se vai com hinos para cima, a Imbomon, semelhantemente fazem-se todas as coisas que também <foram feitas> lá. E quando tenha começado a ser a hora, já todo o povo e todos os apotactitas conduzem o bispo com hinos até a Anástase. Chega-se à Anástase, porém, naquela hora em que costuma ser feito o lucernário.

40.2. Faz-se, pois, o lucernário tanto na Anástase quanto na Cruz, e daí todo o povo, sem exceção, conduz, com hinos, o bispo até Sião. Logo que se chega, entoam-se, semelhantemente, hinos apropriados ao lugar e ao dia, lê-se, novamente, também aquele passo do Evangelho onde, nas oitavas de Páscoa, entrou o Senhor onde estavam os discípulos e repreendeu Tomé porque tinha sido incrédulo (Jo 20,26-29). E então todo esse passo é lido inteiramente; depois se faz uma oração; benzidos os catecúmenos assim como os fiéis, conforme o costume, cada um volta para sua casa semelhantemente como no domingo de Páscoa, na segunda hora da noite.

41. E desde a Páscoa até a quinquagésima, isto é, Pentescostes, absolutamente ninguém jejua, nem os que são apotactitas. Pois sempre nesses dias, assim como em todo o ano, na Anástase, desde o primeiro canto do galo até de manhã, fazem-se as coisas que são de costume semelhantemente também na sexta hora e no lucernário. Porém, nos dias de domingo, sempre se vai ao *Martyrium*, isto é, à igreja maior, conforme o costume, e daí se vai à Anástase com hinos. Porém, na quarta-feira e na sexta-feira, porque nesses dias absolutamente ninguém jejua, vai-se a Sião, mas de manhã; se faz a missa conforme o costume.

42. Die eadem⁵²⁰ quadragesimarum post Pascha, id est quinta feria, pridie omnes post sexta, id est quarta feria, in Bethleem uadunt propter uigilias celebrandas. Fiunt autem uigiliae in ecclesia in Bethleem, in qua ecclesia spelunca est ubi natus est Dominus. Alia die autem, id est quinta feria quadragesimarum, celebratur missa ordine suo, ita ut et presbyteri et episcopus praedicent⁵²¹ dicentes apte diei et loco; et postmodum sera reuertuntur unusquisque in Ierusalima.

43.1. Quinquagesimarum autem die, id est dominica, qua die maximus labor est populo, aguntur omnia sic de pullo quidem primo iuxta consuetudinem: uigilatur⁵²² in Anastase, ut legat episcopus locum illum Euangelii, qui semper dominica die legitur, id est resurrectionem Domini; et postmodum sic ea aguntur in Anastase, quae consuetudinaria sunt, sicut toto anno.

43.2. Cum autem mane factum fuerit, procedit omnis populus in ecclesia maiore, id est ad Martyrium, aguntur etiam omnia, quae consuetudinaria sunt agi; praedicant⁵²³ presbyteri, postmodum episcopus, aguntur omnia legitima, id est offertur iuxta consuetudinem, qua dominica die consuevit fieri; sed eadem adceleratus⁵²⁴ missa in Martyrium, ut ante hora tertia fiat. Quemadmodum enim missa facta fuerit ad Martyrium, omnis populus usque ad unum cum ymnis ducent episcopum in Syon, sed hora⁵²⁵ tertia plena in Syon sint.

⁵²⁰ eadem A Gam MaN autem Geyer edd.

⁵²¹ praedicent A Gam² Geyer Her Pétré Prinz predicent Gam¹ FrW Arce Mar JaN Nat MaN

⁵²² uigilatur corr. ex uigiliarum A

⁵²³ praedicant A Gam² Geyer Her Pétré Prinz predicant Gam¹ FrW Arce Mar JaN Nat MaN

⁵²⁴ adceleratus A adceleratur Gam edd.

⁵²⁵ ut ante hora add. Chol edd.

42. No próprio dia das quadragésimas,¹⁸⁹ depois da Páscoa, isto é, na quinta-feira, um dia antes, na quarta, depois da sexta hora, todos vão a Belém para celebrar as vigílias. Fazem-se as vigílias na igreja, em Belém, igreja na qual está a gruta onde nasceu o Senhor. E no outro dia, isto é, na quinta-feira das quadragésimas, celebra-se a missa conforme o costume, assim como também os presbíteros e o bispo pregam, dizendo o que é próprio ao dia e ao lugar; e logo depois, à tarde, todos voltam para Jerusalém.

43.1. E no dia das quinquagésimas¹⁹⁰, isto é, no domingo, dia no qual o povo tem um grande trabalho, de fato, faz-se tudo assim como no primeiro cantar do galo, conforme o costume: faz-se vigília na Anástase, para que o bispo leia aquele passo do Evangelho que sempre é lido no dia de domingo, isto é, a ressurreição do Senhor; e depois se fazem, assim, aquelas cerimônias na Anástase as quais são de costume, assim como em todo o ano.

43.2. Como, porém, tenha amanhecido, todo o povo vai à igreja maior, isto é, ao *Martyrium*, e são feitas também todas as coisas que são de costume serem feitas; pregam os presbíteros, depois o bispo, faz-se tudo conforme as normas, isto é, se faz a oblação conforme o costume em que, no dia de domingo, é hábito¹⁹¹ ser feita; mas, nesse <dia>,¹⁹² a despedida é adiantada no *Martyrium*, para que se faça antes da terceira hora. De fato, como tenha sido feita a despedida no *Martyrium*, todo o povo, sem exceção, conduz o bispo a Sião de modo que estejam às três horas em ponto em Sião.

¹⁸⁹ Quadragésimas (*quadragésimae*): *quadragésimae* traduz-se literalmente por “as quadragésimas”. Na verdade, porque é especificado que esses dias são “depois da Páscoa” (*post Pascha*), pode-se traduzir por “quarenta dias depois da Páscoa”. Anteriormente, no texto, o termo *quadragésimae* se refere ao período de quarenta dias antes da Páscoa, isto é, à Quaresma.

¹⁹⁰ No dia das quinquagésimas (*quingagesimarum autem die*): as “quinquagésimas” ou “o dia das quinquagésimas” corresponde ao dia de Pentecostes (gr. πεντηκοστή <ἡμέρα> ‘quinquagésimo <dia>’), o 50º dia após a Páscoa, em que se celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

¹⁹¹ É hábito (*consuevit*): literalmente, temos o pretérito perfeito de *consuesco*, ou seja, *consuevit* “costumou”, o que não faz sentido na frase. Por isso, traduzimos o verbo por uma expressão equivalente no presente.

¹⁹² Nesse <dia> (*eadem*): seguimos a conjectura de Väänänen (1987, p.50), que interpreta o pronome *eadem* desta frase como substituto de *ea* e, ainda, subentendendo a palavra *die*. Forma-se, assim, um sintagma em ablativo significando “nesse dia”.

43.3. Vbi cum⁵²⁶ uentum fuerit, legitur ille locus de actus apostolorum ubi descendit spiritus, ut omnes linguae⁵²⁷ intellegerent quae dicebantur; postmodum fit ordine suo missa. Nam presbyteri de hoc ipsud, quod lectum est, quia ipse est locus in Syon, alia modo ecclesia est, ubi quondam post passionem Domini collecta erat multitudo cum apostolis, qua hoc factum est, ut superius diximus, legi⁵²⁸ ibi de actibus apostolorum. Postmodum fit ordine suo missa, offertur et ibi, et iam⁵²⁹ ut dimittatur populus, mittit uocem archidiaconus et dicit: “Hodie statim post sexta omnes in Eleona parati simus Inbomon⁵³⁰”.

43.4. Reuertitur ergo omnis populus unusquisque in domum suam resumere se, et statim post prandium ascenditur mons Oliueti, id est in Eleona, unusquisque quomodo potest, ita ut nullus Christianus⁵³¹ remaneat in ciuitate, qui non⁵³² omnes uadent.

43.5. Quemadmodum ergo subito⁵³³ fuerit in monte Oliueti, id est in Eleona, primum itur in Imbomon, id est in eo loco unde ascendit Dominus in caelis, et ibi sedet episcopus et presbyteri, sed et⁵³⁴ omnis populus, leguntur ibi lectiones, dicuntur interposite⁵³⁵ ymni, dicuntur et antiphonae aptae diei ipsi et loco; orationes etiam, quae interponuntur, [71] semper tales pronuntiationes habent, ut et diei et loco conueniunt. Legitur etiam et ille locus de Euangelio ubi dicit de ascensu Domini; legitur et denuo de actus apostolorum, ubi dicit de ascensu Domini in celis⁵³⁶ post resurrectionem.

⁵²⁶ cum *om. Arce*

⁵²⁷ linguae audirentur et omnes (*Bonnet in ed. Geyer*) *Pétre*

⁵²⁸ legi *A legunt Gam edd.*

⁵²⁹ etiam *uel* et iam *A etiam Gam et iam Geyer edd.*

⁵³⁰ Inbomon *A Gam in Inbomon Chol edd.*

⁵³¹ christianus *A edd. christianorum Geyer Her Pétre*

⁵³² qui non *A edd. quoniam Gam²*

⁵³³ subito *A Gam subitum Gam² (in nota) edd.*

⁵³⁴ sedet *uel* sed et *A sed et Pom edd. sedet Gam Geyer Her Pétre*

⁵³⁵ interposite *A edd. interpositi Geyer Her Pétre*

⁵³⁶ celis *A edd. caelis Gam² Geyer Pétre*

43.3. Logo que se chega, lê-se aquele passo dos Atos¹⁹³ dos Apóstolos onde desceu o Espírito, para que <os falantes de> todas as línguas¹⁹⁴ entendessem aquilo que era dito (At 2,1-12); depois se faz a missa conforme o costume. De fato, os presbíteros, a partir disso que foi lido, leem aí os Atos dos Apóstolos, porque esse é o lugar em Sião em que agora há outra igreja, onde outrora, depois da Paixão do Senhor, a multidão tinha se reunido com os apóstolos, na qual ocorreu isso, como dissemos acima. Pouco depois, se faz a missa conforme o costume, faz-se a oblação e aí, para que já se dispense o povo, o arquidiácono eleva a voz e diz: “Hoje, imediatamente após a sexta hora, estejamos todos prontos no Eleona, em Imbomon”.

43.4. Assim, todo o povo volta, cada um para a sua casa, para se recuperar e, imediatamente depois do almoço, sobe-se ao Monte das Oliveiras, isto é, ao Eleona, cada um como pode, de modo que nenhum cristão permanece na cidade, visto que todos vão.

43.5. Logo que se estiver no Monte das Oliveiras, isto é, no Eleona, primeiro se vai a Imbomon, isto é, àquele lugar de onde o Senhor subiu aos céus, e aí se sentam o bispo e os presbíteros, e também todo o povo, leem-se aí textos, entoam-se hinos intercaladamente, cantam-se também antífonas apropriadas a esse dia e local; também as orações que são intercaladas têm um conteúdo tal que convém tanto ao dia quanto ao local. Igualmente, lê-se aquele passo do Evangelho onde diz sobre a Ascensão do Senhor (Lc 24,50-51; Mc 16,19); lê-se também novamente a partir dos Atos dos Apóstolos onde diz sobre a Ascensão do Senhor aos céus depois da Ressurreição (At 1,9-11).

¹⁹³ Atos (*Actus*): observa-se que a palavra *actus* não foi declinada no ablativo, como se esperaria. Este é um exemplo de não flexão de caso, pois a palavra aparentemente está no nominativo. Interpretamos que o erro se deve ao fato de ocorrer abundantemente o sintagma *Actus Apostolorum*.

¹⁹⁴ <Os falantes de> todas as línguas (*omnes linguae*): interpretamos que em vez de ter ocorrido um equívoco no uso de um caso, uma vez que poderíamos pensar que a autora escreveu *linguae* (nominativo) por *linguas* (acusativo), o que resultaria na tradução “entendessem todas as línguas”, na verdade ocorreu uma metonímia, onde se utilizou a “língua”, pelo “falante da língua”. Por isso, acrescentamos “os falantes de”.

43.6. Cum autem hoc factum fuerit, benedicuntur cathecumini, sic fideles, et hora iam nona descenditur inde et cum ymnis itur ad illam ecclesiam, qua⁵³⁷ et ipsa in Eleona est, id est in qua spelunca⁵³⁸ sedens docebat Dominus apostolos. Ibi autem cum umentum fuerit, iam est hora plus decima; fit ibi lucernare, fit oratio, benedicuntur cathecumini et sic fideles. Et iam⁵³⁹ inde descenditur cum ymnis, omnis populus usque ad unum toti cum episcopo ymnos dicentes uel antiphonas aptas diei ipsi; sic uenitur lente et lente usque ad Martyrium.

43.7. Cum autem peruenitur ad portam ciuitatis, iam nox est et occurrent candelae⁵⁴⁰ ecclesiasticae uel ducente⁵⁴¹ propter populo. De porta autem, quoniam satis est usque ad ecclesia maiore, id est ad Martirium,⁵⁴² porro hora noctis forsitan secunda peruenitur, quia lente et lente itur totum pro populo, ne fatigentur pedibus. Et apertis baluis⁵⁴³ maioribus, quae sunt de quintana parte, omnis populus intrat in Martyrium cum ymnis et episcopo. Ingressi autem in ecclesia, dicuntur ymni, fit oratio, benedicuntur cathecumini et⁵⁴⁴ sic fideles; et inde denuo cum ymnis itur ad Anastase.

43.8. Similiter ad Anastase cum umentum fuerit, dicuntur ymni seu antiphone,⁵⁴⁵ fit oratio, benedicuntur cathecumini, sic fideles; similiter fiet⁵⁴⁶ ad Crucem. Et denuo inde omnis populus Christianus usque ad unum cum ymnis ducunt episcopum usque ad Syon.

⁵³⁷ qua A quae Gam² edd.

⁵³⁸ post spelunca <est, in qua> add. Geyer (in nota)

⁵³⁹ etiam uel et iam A etiam Gam et iam Geyer edd.

⁵⁴⁰ candelae A edd. candelae Gam Geyer Pétré

⁵⁴¹ ducente A edd. ducentae Gam Geyer Her Pétré

⁵⁴² Martirium A Her FrW Prinz Jan MaN Mar Martyrium Gam Geyer Pétré Arce Nat

⁵⁴³ baluis A edd. ualuis Geyer Pétré

⁵⁴⁴ et om. Gam

⁵⁴⁵ antiphone A edd. antiphonae Gam Geyer Pétré

⁵⁴⁶ fiet A Gam Arce fit et Chol edd.

43.6. Quando, pois, isso tiver sido feito, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis, e já na hora nona desce-se daí e se vai com hinos àquela igreja que está ela mesma também no Eleona, isto é, à gruta na qual, sentado, o Senhor ensinava os apóstolos. Aí, porém, quando se tiver chegado, já é mais que a décima hora; aí se faz o lucernário, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis. E já desce daí todo o povo com hinos, todos, sem exceção, com o bispo, entoando hinos e cantando antífonas apropriadas a esse dia; assim se vai lentamente até o *Martyrium*.

43.7. Quando, porém, se chega à porta da cidade, já é noite e vêm ao encontro tochas da igreja, talvez duzentas, por causa do povo. Todavia, desde a porta até a igreja maior, isto é, ao *Martyrium*, é bastante <longo o caminho>, chega-se talvez depois da segunda hora da noite, porque se vai lentamente todo <o caminho>, por causa do povo, para que não se canse <andando> a pé. E, tendo sido abertas as portas maiores, as quais dão para o mercado,¹⁹⁵ todo o povo entra com o bispo no *Martyrium*, com hinos. Tendo, pois, entrado na igreja, entoam-se hinos, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis, e daí, novamente, se vai com hinos à Anástase.

43.8. Semelhantemente, quando se tiver chegado à Anástase, entoam-se hinos e antífonas, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos, bem como os fiéis, e o mesmo se faz na Cruz. E de novo daí todo o povo cristão, sem exceção, conduz o bispo com hinos até Sião.

¹⁹⁵ Que dão para o mercado (*quae sunt de quintana parte*): *quintana*, em latim clássico, é um pequeno mercado no acampamento. *Quintana pars*, segundo Janeras (1986, p.210), é o mesmo que o *cardo maximus* de Jerusalém, que, por sua vez, Eusébio de Cesareia chama de “ágora” (equivalente ao *Forum* romano).

43.9. Vbi cum umentum fuerit, leguntur lectiones aptae, dicuntur psalmi uel antiphone,⁵⁴⁷ fit oratio, benedicuntur cathecumini et sic fideles, et fit missa. Missa autem facta accedunt omnes ad manum episcopi et sic reuertuntur unusquisque ad domum suam hora noctis forsitan media. Ac sic ergo maximus labor in ea die suffertur, quoniam de pullo primo uigilatum est ad Anastase et inde per tota die nunquam cessatum est; et sic omnia, quae celebrantur protrahuntur ut nocte media post missa, quae facta fuerit in Sion,⁵⁴⁸ omnes ad domos suas reuertantur.

44.1. Iam autem de alia die quinquagesimarum omnes ieiunant iuxta consuetudinem sicut toto anno, qui prout potest, excepta die sabbati et dominica, qua nunquam⁵⁴⁹ ieiunatur in hisdem locis. Etiam postmodum ceteris diebus ita singula aguntur ut toto anno, id est⁵⁵⁰ semper, de pullo primo ad Anastase uigiletur.⁵⁵¹

44.2. Nam si dominica dies est, primum leget de pullo primo episcopus Euangelium iuxta consuetudinem intro Anastase locum resurrectionis Domini, qui semper dominica die legitur, et postmodum ymni seu antiphone⁵⁵² usque ad lucem dicuntur in Anastase. Si autem dominica dies non est, tantum quod ymni uel antiphone⁵⁵³ similiter de pullo primo usque ad lucem dicuntur in Anastase.

⁵⁴⁷ antiphone A *edd.* antiphonae Gam Geyer Pétré

⁵⁴⁸ Sion A *edd.* Syon Gam

⁵⁴⁹ nunquam A *edd.* numquam Gam¹ Geyer Pétré

⁵⁵⁰ id est A *edd.* id est ut Geyer Her Pétré

⁵⁵¹ uigiletur A *edd.* uigilatur Arce

⁵⁵² antiphone A *edd.* antiphonae Gam Geyer Pétré

⁵⁵³ antiphone A *edd.* antiphonae Gam Geyer Pétré

43.9. Logo que se chega, leem-se os passos apropriados, recitam-se salmos e antífonas, faz-se uma oração, benzem-se os catecúmenos e, desse modo, os fiéis, e se faz a despedida. Feita, pois, a despedida, todos se dirigem ao bispo para beijar-lhe a mão, e assim cada um volta à sua casa talvez na hora da meia-noite. E assim, pois, sofre-se um máximo esforço nesse dia, porque se fez vigília desde o primeiro cantar do galo na Anástase e daí, durante todo o dia, nunca se cessou, e assim todas as coisas que são celebradas são prolongadas para que à meia-noite, depois da despedida a qual é feita em Sião, todos voltem para as suas casas.

44.1. Porém, já desde o dia seguinte das quinquagésimas, todos jejuam conforme o costume, assim como em todo o ano, cada um¹⁹⁶ como pode, exceto no dia de sábado e de domingo, em que nunca se jejua nesses lugares.¹⁹⁷ E ainda depois, nos restantes dias, faz-se cada coisa como em todo o ano, isto é, sempre se faz vigília desde o primeiro cantar do galo na Anástase.

44.2. Com efeito, se é dia de domingo, em primeiro lugar, o bispo lê,¹⁹⁸ desde o primeiro cantar do galo, conforme o costume, dentro da Anástase, o Evangelho, o passo da ressurreição do Senhor que sempre é lido no dia de domingo, e depois são entoados hinos e antífonas até o amanhecer na Anástase. Mas se não é dia de domingo, apenas entoam-se hinos e antífonas semelhantemente desde o primeiro cantar do galo até o amanhecer na Anástase.

¹⁹⁶ Cada um (*qui*): este *qui* está no lugar de *quisque*. Além desta ocorrência, encontra-se também em 20,7 *qui ubi habebat*, e em 44,3 *de plebe autem qui quomodo possunt uadent*.

¹⁹⁷ Nesses lugares (*hisdem locis*): aparentemente, nesta frase, *hisdem locis* significa “nestes mesmos lugares”. Digno de nota é que a autora cria um pronome de reforço tendo por base *hic*, *haec*, *hoc*, quando, de fato, o pronome de reforço clássico é *idem*, *eadem*, *idem*. Todavia, convém dizer que Väänänen (1987, p.50) e Löfstedt (2007, p.68) afirmam que Egéria usava *idem* no lugar de *is* e de *hic*, ou seja, *idem* e a inovação da autora *hicdem* estão no lugar de um simples demonstrativo.

¹⁹⁸ Lê (*leget*): este é mais um exemplo da confusão que envolvia a flexão dos verbos de 3ª e 2ª conjugação – *leget* por *legit* –, ocasionada pelo /i/ e o /e/ longo confluírem para o som de /e/ fechado. V. notas 106, 201.

44.3. Aputactitae omnes uadent, de plebe autem qui quomodo possunt uadent, clerici autem [72] cotidie uicibus uadent clerici autem de pullo primo⁵⁵⁴; episcopus autem albescente uadet semper, ut missa fiat matutina, cum omnibus clericis, excepta dominica die, quia⁵⁵⁵ necesse est illum de pullo primo ire, ut Euangelium legat in Anastase. Denuo ad horam sextam aguntur quae consuetudinaria sunt, in Anastase, similiter et ad nona, similiter et ad lucernare iuxta consuetudinem, quam⁵⁵⁶ consuevit toto anno fieri. Quarta autem et sexta feria semper nona in Syon fit iuxta consuetudinem.

45.1. Et illud etiam scribere debui, quemadmodum docentur hi qui baptidiantur per Pascha. Nam qui dat nomen suum, ante diem quadragesimarum dat, et omnium nomina annotat presbyter, hoc est ante illas septimanas octo⁵⁵⁷, quibus dixi hic attendi quadragesima⁵⁵⁸

45.2. Cum autem annotauerit omnium nomina presbyter, postmodum alia die de quadragesimis, id est qua inchoantur octo ebdomadae,⁵⁵⁹ ponitur episcopo cathedra media ecclesia maiore, id est ad Martyrium, sedent hinc et inde presbyteri in cathedris et stant clerici omnes. Et sic adducuntur unus et unus competens; si uiri sunt, cum patribus suis ueniunt, si autem feminae, cum matribus suis.

⁵⁵⁴ uadent clerici autem de pullo primo A *Gam* Geyer Pétré uadent de pullo primo *Her* edd.

⁵⁵⁵ quia A *Gam*² Geyer Pétré FrW Prinz Arce qua Chol Mar Jan Nat MaN

⁵⁵⁶ quam A edd. qua Chol Geyer Pétré

⁵⁵⁷ septimanas octo A octo septimanas *Gam*² edd.

⁵⁵⁸ quadragesima A *Gam* MaN quadragesimas Geyer edd.

⁵⁵⁹ ebdomadae A ebdomadae *Gam* edd.

44.3. Todos os apotactitas vão, mas do povo cada um vai como pode; os clérigos, porém, vão cotidianamente em alternância, desde o primeiro cantar do galo, mas o bispo vai sempre ao alvorecer, para que se faça a missa matutina, com todos os clérigos, exceto no dia de domingo, porque é necessário que ele vá, desde o primeiro cantar do galo, para que leia o Evangelho na Anástase. De novo, são feitas aquelas coisas que são costumeiras, na Anástase, semelhantemente também à nona <hora>, semelhantemente também no lucernário, conforme o costume,¹⁹⁹ em todo o ano. Porém, na quarta e na sexta-feira, sempre na nona hora, se faz <tudo> em Sião, conforme o costume.

45.1. E também isto julguei dever escrever, como são instruídos aqueles que são batizados durante a Páscoa. Pois aquele que dá o seu nome dá antes do dia da Quaresma, e o presbítero anota os nomes de todos, isto é, antes daquelas oito semanas as quais disse aqui serem consideradas a Quaresma.

45.2. Quando, porém, tiver anotado os nomes de todos, o presbítero, depois do dia seguinte da Quaresma, isto é, em que se iniciam as oito semanas, põe-se para o bispo a cadeira no meio da igreja maior, isto é, o *Martyrium*, os presbíteros sentam de um lado e de outro nas cadeiras, e todos os clérigos ficam de pé. E assim são chamados a vir os competentes* ao batismo, um a um; se são homens, vão com seus padrinhos, mas se são mulheres, com suas madrinhas.²⁰⁰

¹⁹⁹ Conforme o costume (*iuxta consuetudinem*): deixamos de traduzir *quam consuevit fieri*, em *iuxta consuetudinem quam consuevit fieri*, pois geraria uma repetição: “(...) conforme o costume que costumou ser feito”.

²⁰⁰ Com seus padrinhos (...) com suas madrinhas (*cum patribus suis... cum matribus suis*): a maior parte das edições críticas com as quais trabalhamos traduzem “com seus padrinhos e madrinhas” e não “com seus pais e mães”, que seria a tradução literal da expressão. Blaise (1954), em seu dicionário de latim cristão, sustenta esta acepção. Apenas Arce traduz *patribus* e *matribus* como *padres* e *madres*, “pais” e “mães”. Bastiaensen (1962, p.17ss) chama a atenção para o fato de que muitos candidatos ao batismo deveriam ser adultos, como se pode ver pela enquete que lhes foi feita a respeito de sua conduta de vida. Assim, segundo Bastiaensen, seguramente as pessoas que acompanhavam os que seriam batizados eram seus padrinhos e madrinhas, tal como se verifica hoje em dia, e não os pais e as mães dos mesmos.

45.3. Et sic singulariter interrogat episcopus uicinos eius, qui intrauit, dicens: “Si bonae uitae est hic, si parentibus deferet, si ebriacus non est aut uanus?” Et singula uitia, quae sunt tamen grauiora in homine, requiret.

45.4. Vt⁵⁶⁰ si probauerit sine reprehensione esse de his omnibus, quibus requisiiuit praesentibus⁵⁶¹ testibus, annotat ipse manu sua nomen illius. Si autem in aliquo accusatur, iubet illum foras exire dicens: “Emendet se et, cum emendauerit se, tun⁵⁶² accedet ad lauacrum.”⁵⁶³ Sic de uiris, sic de mulieribus requirens dicit. Si quis autem peregrinus est, nisi testimonia habuerit, qui eum nouerint, non tam facile accedet ad baptismum.

46.1. Hoc autem, dominae sorores, ne extimaretis⁵⁶⁴ sine ratione fieri, scribere debui. Consuetuetudo⁵⁶⁵ est enim hic talis, ut qui accedunt ad baptismum per ipsos dies quadraginta, quibus ieiunatur, primum mature a clericis exorcizentur, mox missa facta fuerit de Anastase matutina. Et statim ponitur cathedra episcopo ad Martyrium in ecclesia maiore, et sedent omnes in giro prope episcopo, qui baptidiandi sunt, tam uiri quam mulieres, stant⁵⁶⁶ loco etiam patres uel matres, nec non etiam qui uolunt audire de plebe omnes intrant et sedent, sed fideles.

⁵⁶⁰ ut A Gam at Wöl Geyer Pétré et Her edd.

⁵⁶¹ praesentibus A Gam Geyer Her Pétré Prinz presentibus FrW Arce Mar Jan Nar MaN

⁵⁶² tun A tunc Gam edd.

⁵⁶³ lauacrum corr. ex lauacra A

⁵⁶⁴ extimaretis A edd. existimaretis Gam aestimaretis Geyer Pétré

⁵⁶⁵ consuetuetudo A consuetudo Gam edd.

⁵⁶⁶ stant loco etiam A Gam² Her etiam loco stant Pom Pétré stant etiam loco FrW edd.

45.3. E assim o bispo interroga individualmente os vizinhos daquele que entrou, dizendo: “É este de vida honesta, honra²⁰¹ os pais, não é ébrio ou frívolo?”²⁰² E interroga²⁰³ acerca de cada um dos vícios, pelo menos os mais graves no homem.

45.4. E, se for provado ser sem repreensão a respeito de todas essas coisas que perguntou às testemunhas presentes, anota com sua própria mão o nome daquele. Mas se <o candidato> é acusado em relação a alguma coisa, ordena que ele saia para fora,²⁰⁴ dizendo: “Que se corrija e, quando tiver se corrigido, que se dirija ao banho <batismal>”. Assim diz, perguntando não só em relação aos homens, mas também às mulheres. Se alguém, porém, é peregrino, a não ser que tenha testemunhas²⁰⁵ que o conheçam, não acede tão facilmente ao batismo.

46.1. Isto, porém, senhoras irmãs, para que não penseis ser feito sem razão, julguei dever escrever. De fato, aqui o costume é tal que os que se dirigem ao batismo, durante esses quarenta dias em que se jejua, primeiramente sejam exorcizados cedo pelos clérigos, logo que tenha sido feita a despedida matutina da Anástase. E imediatamente põe-se uma cadeira para o bispo no *Martyrium*, na igreja maior, e sentam-se todos em volta, perto do bispo, os que estão para serem batizados, tanto os homens quanto as mulheres; também no lugar há os padrinhos e madrinhas, e também todos do povo que querem ouvir entram e sentam, pelo menos²⁰⁶ os fiéis.

²⁰¹ Honra (*deferet*): *deferet* deveria estar escrito à maneira clássica *defert*, 3ª pessoa do presente do indicativo de *deferō*. Tal como está escrito, parece ser a 3ª pessoa do futuro imperfeito do indicativo. Na verdade, a autora está usando o futuro pelo presente, tal como mostramos anteriormente quando ela usou *leget* (fut.) por *legit* (pres.), conforme as notas 106, 198. De fato, ela teria em mente *deferit*, seguindo o modelo dos verbos de terceira conjugação, ao invés de *defert*. Isso também evidencia o fenômeno de congruência do /i/ breve e do /e/ longo a um som de /e/ fechado. V. notas nº 106, 198.

²⁰² É este de vida honesta, honra os pais, não é ébrio ou frívolo? (*si bonae uitae est hic, si parentibus deferet, si ebriacus non est aut uanus?*): trata-se, em latim, de uma oração interrogativa direta, introduzida por *si*. Essa é uma característica das traduções da Bíblia, desenvolvida sob a influência grega. Não é possível manter, em português, a tradução do *si*, pois normalmente essa conjunção introduz uma oração interrogativa indireta.

²⁰³ Interroga (*requirit*): interpretamos que este *requirit* está no lugar de *requirit*, conforme a nota 201.

²⁰⁴ Ordena que ele saia para fora (*iubet illum foras exire*): trata-se de um pleonismo vicioso – “sair para fora”.

²⁰⁵ Testemunhas (*testimonia*): além de usar equivocadamente *qui* (nominativo masculino) para retomar *testimonia*, que é uma palavra neutra, Egéria usa a palavra que significa a coisa, *testimonia* “testemunhos”, pelo agente, *testes* “testemunhas”. Este é mais um caso de metonímia, conforme a nota 194.

²⁰⁶ Pelo menos (*sed*): segundo Väänänen (1987, p.118), este *sed* serve para exprimir uma precisão, como se fosse um “isto é”, “ou seja” ou “pelo menos”.

46.2. Cathecuminus autem ibi non intrat tunc qua episcopus docet illos legem, id est sic:⁵⁶⁷ inchoans a Genese per illos dies quadraginta percurreret omnes Scripturas, primum exponens carnaliter et sic illud soluens⁵⁶⁸ spiritualiter.⁵⁶⁹ Nec non etiam et de resurrectione, similiter et de fide omnia docentur per illos dies; hoc autem cathecisis appellatur.

46.3. Et iam⁵⁷⁰ quando completae fuerint septimanae⁵⁷¹ quinque, a quo docentur, tunc accipient symbolum; cuius simboli rationem similiter sicut omnium Scripturarum ratione⁵⁷² exponet eis singulorum sermonum, primum [73] carnaliter et sic spiritualiter,⁵⁷³ ita et symbolum exponet. Ac sic est, ut in hisdem locis omnes fideles sequantur Scripturas, quando leguntur in ecclesia, quia omnes docentur per illos dies quadraginta, id est ab hora prima usque ad horam tertiam, quoniam per tres horas fit cathecisin.⁵⁷⁴

⁵⁶⁷ id est sic *A edd.* sic: id est *Geyer Pétré*

⁵⁶⁸ soluens *corr. ex* soluet *A*

⁵⁶⁹ spiritualiter *A edd.* spiritaliter *Bast Mar Nat MaN*

⁵⁷⁰ etiam *uel* et iam *A* etiam *Gam* et iam *Geyer edd.*

⁵⁷¹ septimanae *A edd.* septimanas *Arce*

⁵⁷² ratione *A edd.* rationem *Geyer Her Pétré*

⁵⁷³ spiritualiter *A edd.* spiritaliter *Bast Mar Nat MaN*

⁵⁷⁴ cathecisin *A edd.* cathecisis *Gam*²

46.2. O catecúmeno, porém, não entra aí naquele momento em que o bispo ensina a Lei, isto é, assim, começando pelo Gênesis, durante aqueles quarenta dias percorre todas as Escrituras, primeiramente expondo-as literalmente, depois explicando-as espiritualmente. E também é ensinado tudo sobre a Ressurreição e igualmente sobre a fé, durante aqueles dias: e isto se chama catequese.²⁰⁷

46.3. E quando já tiverem sido cumpridas cinco semanas desde que são ensinadas <as Escrituras>, então recebem o Símbolo*,²⁰⁸ do qual lhes expõe o conteúdo,²⁰⁹ igualmente como expôs o conteúdo de todas as Escrituras, cada uma das passagens, primeiro literalmente, depois espiritualmente. E assim é que nestes lugares todos os fiéis seguem as Escrituras, quando são lidas na igreja, porque todos são ensinados naqueles quarenta dias, isto é, desde a primeira hora até a terceira hora, visto que por três horas é realizada a catequese.

²⁰⁷ Catequese (*cathecisis*): do verbo grego κατηχέω “fazer ressoar aos ouvidos”, daí “instruir de viva voz”, assim, “catequizar”. κατήχησις é, portanto, a ação de instruir de viva voz, particularmente a ação de dar uma instrução religiosa, ou seja, de catequizar.

²⁰⁸ Símbolo (*Simbolum*): *Simbolum* encontra-se seis vezes no texto, sempre com *i*, quando deveria ser com *y*.

²⁰⁹ Conteúdo (*rationem*): segundo Bastiaensen (1962, p.108-110), a palavra *ratio*, que é empregada apenas na parte da obra que fala sobre a catequese, adquire dois sentidos ligeiramente divergentes. O primeiro é aqui neste trecho (46,3), em que *ratio* é a explicação ou o conteúdo do Símbolo. Em 46,6, *ratio* é igualmente o conteúdo da Escritura e do Símbolo: *Per istas septem septimanas legem omnem edocti estis Scripturarum nec non etiam de fide audistis; audistis etiam et de resurrectionem carnis, sed et Simboli omnem rationem ut potuistis tamen adhuc cathecumini audire*. Em 46,3 e 46,6, *ratio* trata daquilo que o bispo explica, ou seja, o conteúdo da Escritura e do Símbolo. Com um sentido ligeiramente diferente, *ratio* aparece em 46,1 e 46,6. Em 46,1, *ratio* é usada no contexto de admissão dos candidatos ao batismo: *Hoc autem, dominae sorores, ne extimaretis sine ratione fieri, scribere debui. Consuetudo est enim hic talis (...)*. Em seguida, Egéria relata de que forma os candidatos ao batismo escutam a catequese, durante os quarenta dias da Quaresma, após terem passado pelo exorcismo, que é mencionado apenas de passagem, enquanto que a catequese é descrita em todos seus passos: a explicação das Escrituras, da Ressurreição, da fé e, por fim, após as cinco semanas de instrução, a do Símbolo. A suposição de que aqui *ratio* se refere a essa instrução catequética parece ser confirmada pela segunda passagem (46,6), onde, novamente, o bispo se dirige aos candidatos: *Et ne extimetis aliquid sine ratione fieri, cum in nomine Dei baptidiati fueritis, per octo dies paschales post missa facta de ecclesia in Anastase audietis*. Ou seja, aqui *ratio* parece significar a “explicação do conteúdo”, a “explicação daquilo que se faz”, enquanto que, em 46,3, diz respeito ao “conteúdo” ou “matéria” do que foi ensinado na catequese. Ver, no Glossário, **Símbolo**.

46.4. Deus autem scit, dominae sorores, quoniam maiores uoces sunt fidelium, qui ad audiendum intrant in cathecisen, ad ea quae dicuntur uel exponuntur per episcopum, quam quando sedet et praedicat⁵⁷⁵ in ecclesia ad singula, quae taliter exponuntur. Missa autem facta cathecisis hora iam tertia statim inde cum ymnis ducitur episcopus ad Anastase et fit missa ad tertia; ac sic tribus horis docentur ad die⁵⁷⁶ per septimanas septem. Octaua enim septimana quadragesimarum, id est quae appellatur septimana maior, uacat⁵⁷⁷ eos doceri, ut impleantur ea, quae superius sunt.⁵⁷⁸

46.5. Cum autem iam transierint septem septimanae, superat⁵⁷⁹ illa una septimana paschalis, quam hic appellant septimana maior, iam tunc uenit episcopus mane in ecclesia maiore ad Martyrium. Retro in absida post altarium ponitur cathedra episcopo, et ibi unus et unus uadet, uiri⁵⁸⁰ cum patre suo aut mulier cum matre sua, et reddet symbolum episcopo.

⁵⁷⁵ praedicat A Gam² Geyer Her Pétré Prinz predicat Gam¹ FrW Arce Mar Jan Nat MaN

⁵⁷⁶ ad die A edd. ad diem Gam

⁵⁷⁷ in loco aqua aspersa euanuit litteras inter maior et uacat A maior iam uacat Gam maior iam non uacat Geyer edd.

⁵⁷⁸ sunt A Gam dicta ante sunt add. Geyer edd.

⁵⁷⁹ superat A edd. et ante superat add. Geyer Pétré

⁵⁸⁰ uiri A edd. uir Geyer Pétré

46.4. E Deus sabe, senhoras irmãs, que as vozes dos fiéis que entram na catequese para ouvir aquelas coisas que são ditas ou expostas pelo bispo são maiores do que quando ele se senta e prega na igreja cada uma das coisas que do mesmo modo são expostas. Feita a despedida da catequese, já na terceira hora, imediatamente se conduz o bispo até a Anástase e se faz a missa à terceira hora; e assim instruem-se <os fiéis> durante três horas²¹⁰ por dia, por sete semanas. De fato, na oitava semana da Quaresma, isto é, a que se chama semana maior, já não há mais tempo de eles serem ensinados, para que sejam cumpridas aquelas coisas que mais acima foram ditas.²¹¹

46.5. Quando já tiverem transcorridas sete semanas, resta²¹² aquela única semana pascal que aqui chamam semana maior, então já chega o bispo de manhã no *Martyrium*. No fundo da abside, atrás do altar, põe-se uma cadeira para o bispo e aí vão um a um, o homem com seu padrinho e a mulher com a sua madrinha, e entregam o Símbolo para o bispo.

²¹⁰ Durante três horas (*tribus horis*): *tribus horis*, evidentemente, é um ablativo plural. Este caso é usado no latim clássico para expressar os complementos de tempo que respondem à pergunta “quando?”, ou seja, quando a resposta é um tempo preciso em que uma ação se realiza. Trata-se de um ablativo-locativo. Por outro lado, quando a pergunta é “por quanto tempo?”, emprega-se o acusativo, usado absolutamente, ou preposicionado, normalmente com a preposição *per*. Parece que aqui a autora deveria ter usado o acusativo preposicionado, pois a ação demonstra um tempo transcorrido.

²¹¹ (...) isto é, a que se chama semana maior, já não há mais tempo de eles serem ensinados, para que sejam cumpridas aquelas coisas que mais acima foram ditas (...*id est quae appellatur septimana maior, uacat eos doceri, ut impleantur ea, quae superius sunt*): este período oferece dificuldade de tradução. O manuscrito apresenta um borrão antes da palavra *uacat* e, nesse lugar, certamente havia uma palavra que possibilitaria interpretar corretamente a frase. Os editores-filólogos propuseram duas interpolações: *iam* foi proposto por Gamurrini e *iam non* por Geyer. Dois são os motivos para que tenham sido sugeridas as palavras *iam non* e *non*. Um deles é o tamanho do borrão, que sugere uma palavra pequena no espaço; o outro é a interpretação da frase, cujo sentido parece ser completado por um *non*. Nesse mesmo período, Geyer propôs a interpolação da forma nominal *dicta*, antes de *sunt*, para dar sentido à frase. Todos os editores assumiram a conjectura de Geyer, inclusive nós.

²¹² Resta (*superat*): segundo Väänänen (1987, p.155), *superare* está sendo usado no lugar de *superesse*. Em espanhol, português e catalão, sobrevive o verbo *superare* como “sobrar”. Além disso, nessas línguas ainda se manteve a significação clássica de “superar”, “vencer”. No italiano, só se tem a forma erudita, e no francês não há sobrevivência desse verbo.

46.6. Reddit⁵⁸¹ autem simbolo episcopo, alloquitur omnes episcopus et dicit: “Per istas septem septimanas legem omnem edocti estis Scripturarum nec non etiam de fide audistis; audistis etiam et de resurrectione carnis, sed et singuli⁵⁸² omnem rationem, ut potuistis tamen adhuc cathecumini audire: uerbum⁵⁸³ autem, quae sunt misterii⁵⁸⁴ altioris, id est ipsius baptismi, qui⁵⁸⁵ adhuc cathecumini⁵⁸⁶, audire non potestis. Et ne extimetis⁵⁸⁷ aliquid sine ratione fieri, cum in nomine Dei baptidiati fueritis, per octo dies paschales post missa facta de ecclesia in Anastase audietis: qui⁵⁸⁸ adhuc cathecumini estis, misteria Dei secretiora dici uobis non possunt”.

47.1. Post autem uenerint dies Paschae, per illos octo dies, id est a Pascha usque ad octauas, quemadmodum missa facta fuerit de aecclesia⁵⁸⁹, et itur cum ymnis ad Anastase, mox fit oratio, benedicuntur fideles, et stat episcopus incumbens⁵⁹⁰ in cancello interiore, qui est in spelunca Anastasis, et exponet omnia, quae aguntur in baptismo.

47.2. Illa enim hora cathecuminus nullus accedet ad Anastase; tantum neofiti et fideles, qui uolunt audire misteria, in Anastase intrant. Clauduntur autem ostia, ne qui cathecuminus se dirigat. Disputante autem episcopo singula et narrante, tante⁵⁹¹ uoces sunt collaudantium, ut porro foras ecclesia audiantur uoces eorum. Vere enim ita misteria omnia absoluent,⁵⁹² ut nullus non possit commoueri ad ea quae audit sic exponi.

⁵⁸¹ reddit A reddito Gam edd.

⁵⁸² singuli A Gam simboli Geyer edd.

⁵⁸³ uerbum A uerba Gam² Geyer Her Pétré Arce uerum Chol FrW Mar Jan Nat MaN

⁵⁸⁴ misterii A edd. mysterii Gam

⁵⁸⁵ qui A Gam² Jan Nat MaN quia Gam¹ edd.

⁵⁸⁶ estis post cathecumini add. Geyer Her Pétré

⁵⁸⁷ extimetis A edd. aestimetis Geyer Pétré

⁵⁸⁸ qui A Gam² Jan Nat quia Gam¹ edd.

⁵⁸⁹ aecclesia A FrW Arce Mar Jan Nat MaN ecclesia Gam Geyer Her Pétré Prinz

⁵⁹⁰ incumbens A MaN incumbens Gam edd.

⁵⁹¹ tante A edd. tantae Geyer Pétré

⁵⁹² absoluent A MaN absoluet Geyer edd.

46.6. Entregue, pois, o Símbolo para o bispo, o bispo se dirige a todos e diz: “Durante essas sete semanas fostes instruídos em toda a Lei das Escrituras e ouvistes sobre a fé; ouvistes também sobre a ressurreição da carne e ainda sobre toda explicação do Símbolo, para que pudesses, pelo menos, ouvir ainda sendo catecúmenos: na verdade, porém, aquelas coisas que são de um mistério mais profundo, isto é, do próprio batismo, porque até agora não pudestes ouvir como catecúmenos. E para que não julgueis algo ser feito sem explicação, quando tiverdes sido batizados em nome de Deus, durante os oito dias pascais, após a despedida da igreja na Anástase ouvireis: visto que até agora sois catecúmenos, os mistérios mais secretos de Deus não podem ser ditos a vós”.

47.1. E, depois que tiverem chegado os dias da Páscoa, durante aqueles oito dias, isto é, desde a Páscoa até as oitavas, quando a despedida da igreja tiver sido feita, vai-se também com hinos à Anástase, logo se faz uma oração, benzem-se os fiéis, e o bispo fica de pé, encostado no interior da balaustrada que fica na gruta da Anástase, e expõe todas as coisas que são feitas no batismo.

47.2. De fato, naquela hora nenhum catecúmeno se aproxima da Anástase; tanto os neófitos quanto os fiéis que querem ouvir os mistérios entram na Anástase. Fecham-se, porém, todas as portas da Anástase para que aquele que é catecúmeno não se dirija <para lá>. Discorrendo e narrando o bispo cada uma das coisas, são tantas as vozes dos que dão louvores, que <as suas vozes> são ouvidas para além da igreja. De fato, assim ele desvela todos os mistérios, de modo que ninguém possa deixar de ser comovido por essas coisas²¹³ as quais ouve assim serem expostas.

²¹³ Por essas coisas (*ad ea*): o complemento de um verbo na voz passiva é formado pelo ablativo regido pela preposição *ab*, se o agente da passiva for animado, e sem preposição se for inanimado. Neste caso, temos *ad ea* como complemento de um verbo na voz passiva, quando deveríamos ter *ab eis* ou *ab iis*. Rigorosamente, esse agente da passiva, por ser inanimado, não é usado com preposição. Seria, assim, *eis* ou *iis*, referindo-se a *misteria omnia*.

47.3. Et quoniam in ea prouincia⁵⁹³ pars populi et greci⁵⁹⁴ et siriste nouit, pars etiam alia per se grece⁵⁹⁵, aliqua etiam pars tantum siriste, itaque quoniam episcopus, licet siriste nouerit, tamen semper grece⁵⁹⁶ loquitur et nunquam siriste: itaque ergo stat⁵⁹⁷ semper presbyter, qui episcopo grece⁵⁹⁸ dicente, siriste interpretatur, ut omnes audiant [74] ut omnes audiant,⁵⁹⁹ quae exponuntur.

47.4. Lectiones etiam, quecumque⁶⁰⁰ in ecclesia leguntur, quia necesse est grece⁶⁰¹ legi, semper stat, qui siriste interpretatur propter populum, ut semper discant. Sane quicumque hic latini sunt, id est qui nec siriste nec grece⁶⁰² nouerunt, ne contristentur, et ipsis exponitur eis,⁶⁰³ quia sunt alii fratres et sorores grecolatini,⁶⁰⁴ qui latine exponunt eis.

47.5. Illud autem hic ante omnia ualde gratum fit et ualde admirabile,⁶⁰⁵ ut semper tam ymni quam antiphonae et lectiones nec non etiam et orationes, quas dicet episcopus, tales pronuntiationes habeant, ut et diei, qui celebratur, et loco, in quo agitur, aptae et conuenientes sint⁶⁰⁶ semper.

48.1. Item dies enceniarum appellantur quando sancta ecclesia, quae in Golgotha est, quam Martyrium uocant, consecrata est Deo; sed et sancta ecclesia quae est ad Anastase, id est in eo loco ubi Dominus resurrexit post passionem, ea die et ipsa consecrata est Deo. Harum ergo ecclesiarum sanctarum encenia cum summo honore celebrantur, quoniam crux Domini inuenta est ipsa die.

⁵⁹³ prouincia A prouincia Gam edd.

⁵⁹⁴ greci A grece Gam¹ edd. graece Geyer Pétré

⁵⁹⁵ grece A edd. graece Gam² Geyer Pétré

⁵⁹⁶ grece A edd. graece Gam² Geyer Pétré

⁵⁹⁷ stat corr. ex statim A

⁵⁹⁸ grece A edd. graece Gam² Geyer Pétré

⁵⁹⁹ omnes audiant bis scr. A ut omnes audiant semel scr. Gam edd.

⁶⁰⁰ quecumque A quaecumque Gam Geyer Pétré

⁶⁰¹ grece A edd. graece Gam Geyer Pétré

⁶⁰² grece A edd. graece Gam Geyer Pétré

⁶⁰³ exponitur eis A edd. exponit episcopus Gam

⁶⁰⁴ grecolatini A edd. graeci latini Gam² graecolatini Geyer Pétré

⁶⁰⁵ admirabile A edd. memorabile Gam

⁶⁰⁶ uocabulum paene euanuit: sint uel sunt A sunt Gam sint Geyer edd.

47.3. E porque nessa província uma parte do povo não só conhece²¹⁴ o grego, mas também o siríaco*, uma parte só²¹⁵ o grego, e outra parte ainda só o siríaco, assim, por isso, embora o bispo conheça o siríaco, todavia sempre fala em grego e nunca em siríaco: por isso, então, sempre há um presbítero em pé que, quando o bispo fala em grego, traduz para o siríaco, para que todos ouçam o que é exposto.

47.4. Além disso, quaisquer textos que são lidos na igreja, porque é necessário serem lidos em grego, sempre fica de pé quem (*sc. presbyter*) traduz em siríaco, por causa do povo, para que compreenda sempre. Na verdade, todos aqueles que aqui são latinos, isto é, que não conhecem nem o siríaco nem o grego, para que não se entristeçam, são expostas as mesmas coisas também a eles, porque há outros irmãos e irmãs grecolatinos que explicam a eles em latim.

47.5. E acontece aqui, antes de tudo, algo muito agradável e admirável: que sempre tanto os hinos quanto as antífonas, e não só as leituras mas também as orações que o bispo diz, possuam exposições tais que sejam sempre apropriadas e convenientes ao dia que se celebra e ao lugar em que se fazem.

48.1. Além disso, chamam-se os dias das Encênias* quando a santa igreja que fica no Gólgota, que chamam de *Martyrium*, foi consagrada a Deus, mas também a santa igreja que fica na Anástase, isto é, naquele local onde o Senhor ressuscitou após a Paixão, naquele dia também essa foi consagrada a Deus. As Encênias destas santas igrejas são celebradas com a mais elevada honra, porque a cruz do Senhor foi encontrada nesse mesmo dia.

²¹⁴ Conhece (*nouit*): Egéria forma o presente do verbo *noscere* com a raiz do pretérito perfeito, por isso, *nouit* em lugar de *noscit*.

²¹⁵ Só o grego (*per se grece*): *per se*, em latim clássico, traduzir-se-ia por “por si”. Aqui nesta passagem, segundo Väänänen (1987, p.42), adquire o sentido de “somente” ou “só”.

48.2. Et ideo propter hoc ita ordinatum est, ut quando primum sanctae ecclesiae suprascriptae consecrabantur, ea dies esset qua crux Domini fuerat inuenta, ut simul omni laetitia eadem die celebrarentur. Et hoc per Scripturas sanctas inuenitur, quod ea dies sit enceniarum, qua et sanctus Salomon consummata domo Dei, quam edificauerat,⁶⁰⁷ steterit ante altarium Dei et orauerit, sicut scriptum est in libris Paralipomenon.

49.1. Hi ergo dies enceniarum cum uenerint, octo diebus attenduntur. Nam ante plurimos dies incipiunt se undique colligere ubi⁶⁰⁸ non solum monachorum uel actito⁶⁰⁹ de diuersis prouinciis, id est tam de Mesopotamia uel Syria uel de Egypto aut Thebaida, ubi plurimi monazontes sunt, sed et de diuersis omnibus locis uel prouinciis; nullus est enim, qui non se eadem die in Ierusalima tendat ad tantam laetitiam et tam honorabiles dies; seculares⁶¹⁰ autem tam uiri quam feminae fidei animo propter diem sanctum similiter sed et⁶¹¹ omnibus prouinciis isdem diebus Ierusalima colligunt.⁶¹²

49.2. Episcopi autem, quando parui fuerint, hisdem diebus Ierusalima plus quadraginta aut quinquaginta sunt; et cum illis ueniunt multi clerici sui. Et quid plura? Putat se maximum peccatum incurrisse, qui in hisdem diebus tante sollemnitati⁶¹³ inter non fuerit, si tamen nulla necessitas contraria fuerit, que⁶¹⁴ hominem a bono praeposito⁶¹⁵ retinet.

49.3. His ergo diebus enceniarum ipse ornatus omnium ecclesiarum est, qui et per Pascha uel per⁶¹⁶ Epiphania, et ita per singulos dies diuersis locis sanctis proceditur ut per Pascha uel Epiphania. Nam prima et secunda die in ecclesia maiore, quae appellatur Martyrium, proceditur. Item tertia die in Eleona, id est in ecclesia, quae est in ipso monte, a quo ascendit Dominus in caelis post passionem, intra qua ecclesia est spelunca illa, in qua docebat Dominus apostolos in monte Oliueti. Quarta autem die (...).⁶¹⁷

⁶⁰⁷ edificauerat A *edd.* aedificauerat Gam² Geyer Pétré

⁶⁰⁸ ubi A Gam turbae Chol *edd.*

⁶⁰⁹ actito A Gam² aputactitum Geyer *edd.*

⁶¹⁰ seculares A *edd.* saeculares Gam² Geyer Pétré

⁶¹¹ sed et A sed et de Gam se de Geyer *edd.*

⁶¹² colligunt A *edd.* se colligunt Gam

⁶¹³ tante sollemnitati A *edd.* tantae sollempnitati Gam tantae sollemnitati Geyer Pétré

⁶¹⁴ que A *edd.* quae Gam Geyer Pétré

⁶¹⁵ praeposito A proposito Gam *edd.*

⁶¹⁶ per om. Geyer Pétré

⁶¹⁷ “Quarta autem die” encontra-se na extremidade direita inferior da p.74, a última do manuscrito. Essas palavras servem como um anúncio ou indicação do que virá na página seguinte. Todo o resto, infelizmente, foi perdido.

48.2. E por causa disso, porque isto assim foi disposto, de modo que quando primeiramente as santas igrejas supracitadas eram consagradas, fosse no dia em que a cruz tinha sido encontrada, para que com toda a alegria fossem celebradas simultaneamente, no mesmo dia. E isto se descobre por meio das Escrituras Santas, que aquele dia é das Encênias, no qual o santo Salomão, concluída a casa de Deus a qual edificara, teria ficado em pé diante do altar de Deus e orado, assim como foi escrito nos livros dos Paralipômenos* (2Cr 7,8).

49.1. Portanto, quando tiverem chegado esses dias das Encênias, são observados oito dias. Com efeito, vários dias antes começam a se reunir de todos os lados não só multidões de monges e apotactitas de diversas províncias, isto é, não só da Mesopotâmia, Síria, Egito e Tebaida, onde há uma grande quantidade de monazotes, mas também de todos os lugares e províncias diversas: de fato, não há ninguém, nesse mesmo dia, que não se dirija a Jerusalém, junto a tanta festa e tantos dias solenes; e também leigos, tanto homens quanto mulheres de espírito fiel, de todas as províncias, por causa do dia santo, igualmente se reúnem naqueles dias em Jerusalém.

49.2. E em relação aos bispos, naqueles dias em Jerusalém, quando poucos, são mais de quarenta ou cinquenta, e com eles chegam muitos de seus clérigos.²¹⁶ E o que mais? Aquele que não tenha estado presente²¹⁷ naqueles dias de tanta solenidade pensa ter incorrido em máximo pecado, exceto se tiver ocorrido alguma necessidade contrária a qual impeça o homem de um bom propósito.

49.3. Ora, nesses dias das Encênias, a decoração de todas as igrejas é a mesma que durante a Páscoa e a Epifania, e assim durante cada um dos dias vai-se aos diversos lugares santos²¹⁸ como durante a Páscoa e a Epifania. De fato, no primeiro e no segundo dia, vai-se à igreja maior, que se chama *Martyrium*. Igualmente, no terceiro dia, vai-se ao Eleona, isto é, à igreja que fica no mesmo monte a partir do qual subiu o Senhor aos Céus, depois da Paixão, igreja dentro da qual há uma gruta, em que o Senhor ensinava os apóstolos, no Monte das Oliveiras. No quarto dia (...).

²¹⁶ Muitos de seus clérigos (*multi clerici sui*): este é mais um emprego equivocado de *sui* por *eorum*, conforme foi visto na nota 168.

²¹⁷ Não tenha estado presente (*inter non fuerit*): para uma explicação do que ocorre aqui, ou seja, uma tmese, ver nota 52.

²¹⁸ Aos diversos lugares santos (*diuersis locis sanctis*): repare-se aqui a construção em ablativo – *diuersis locis sanctis* – como complemento de um verbo de movimento, ao invés do acusativo.